Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 193
Julho 83
Sábado

2

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitaira Santos**

A ordem foi dada mas falta executá-la

Combustíveis só devem aumentar segunda-feira

Super 84$00 • Normal 81$00 • Gasóleo 46$00 Pág. 16

Revogado o tecto salarial

O tecto salarial fixado para este ano pelo último Governo da AD foi hoje revogado através de um decreto-lei publicado no «Diário da República». O preâmbulo do diploma afirma que o estabelecimento do tecto salarial de 17% «não logrou obter efectivo acatamento», nomeadamente em departamentos governamentais e em empresas do sector público. O texto acrescenta que a revogação desse tecto salarial se deve ao facto de tal ser prometido nos programas

Continua na pág. 16

Mister Wilcox, Mister Conrad

Aparentemente, eles – Mr. Wilcox e Mr. Conrad – conheceram-se num bar. Ambos têm uma bebida preferida: o daiquiri. Ambos gostam de selos. Ambos são «gentlemen», cinquentões, bem-educados. O seu encontro transforma-se numa amizade sincera. É este o tema da nova Banda Desenhada – «Mr. Wilcox, Mr. Conrad», que o «DL» publica a partir de segunda-feira próxima. Trata-se de uma pequena obra-prima de Munóz e Sampaio, os autores das aventuras de Alack Sinner, que o «DL» já publicou e continuará, em breve, a publicar. Para os amadores de «BD» não são necessárias mais apresentações...

PRÉMIOS FABULOSOS

VERÃO DL 83

Uma carrinha NISSAN-DATSUN «Urvan» de 9 lugares + 99 prémios PHILIPS + 100 colecções dos ÁLBUNS SEMPRE FIXE já publicados e encadernados

E UM PRESENTE PARA TODOS OS LEITORES

Para além dos magníficos prémios, o Concurso "Verão 83", como vem sendo tradição, é acompanhado por uma iniciativa de carácter cultural: a publicação de páginas evocativas do grande artista que foi Carlos Botelho. No ÁLBUM DO CONCURSO a revelação de facetas menos conhecidas do grande pintor de Lisboa: o «cartoonista» desportivo, o crítico de costumes, o comentador gráfico do quotidiano lisboeta. Concorrendo — para o que basta adquirir o "DL" nos meses de Verão — ficará com uma obra de Carlos Botelho.

EM DESTACAVEL DE 4 PAGINAS:
TUDO SOBRE O CONCURSO

Condições especiais de assinatura na pág. 2

NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA: 1.º CUPÃO

Hoje:

Sábado

Boa tarde senhor Presidente

Sábado encontrou-o nas ruas de Lisboa. Afável, calmo, bem disposto. Onde vai e conhecido pelo senhor presidente, tal é a semelhança fisionómica. Desafiado para uma prova de fogo-, um passeio pelas ruas de Lisboa numa manhã de Junho não recusou. O resultado foi a perplexidade de alguns lisboetas que, por momentos, esqueceram que o Presidente iniciava nessa manhã, em Guimarães, uma visita presidencial.

No Congresso

Ensino do Português nas ex-colónias aprovado por aclamação

O congresso sobre a situação actual da língua portuguesa no Mundo aprovou por aclamação, uma moção de apoio ao ensino do idioma nas ex-colónias portuguesas de África.

Os congressistas «recomendaram a todas as instâncias oficiais e particulares portuguesas o máximo empenhamento no apoio ao ensino do Português e à investigação linguística e didáctica nas novas repúblicas africanas».

Lida por Orlando Ribeiro, que presidiu à sessão plenária de hoje na Faculdade de Letras de Lisboa, a moção evoca «os laços históricos e a solidariedade devida a países que optaram pelo Português como língua oficial, veicular ou segunda língua».

Sublinha também «a importância de um eventual e devido apoio português à construção das novas nações, importância para os novos países, para Portugal e para o destino da língua que todos utilizam».

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, preside à reunião de encerramento do congresso, domingo, na Biblioteca Nacional de Lisboa.

Intervenções de delegados africanos

«Em Cabo Verde, o português não é uma língua estranha, mas é uma língua estrangeira», apesar do uso oficial – disse Belmiro Ramos, delegado cabo-verdiano, ao congresso sobre a situação actual da Língua portuguesa no Mundo, em Lisboa.

Esta afirmação do congressista cabo-verdiano sintetizava as intervenções dos delegados das ex-colónias ao Congresso, férteis em apontar desencontros entre a língua oficial das novas nações africanas e as práticas e vivências das respectivas populações, nadas e criadas no uso das línguas gentílicas e seus pressupostos culturais.

«O português foi a melhor herança que os portugueses deixaram», escreveu Amílcar Cabral, citado por Augusta Henriques, delegada da Guiné-Bissau ao congresso em curso na Faculdade de Letras de Lisboa.

Mas também, lembrou que só 11 por cento dos guineenses falam português, quase tantos como os que falam o minoritário idioma mandinga contra 20 por cento que praticam o fula, 25 por cento o balanta e 44 por cento o crioulo.

Estes indicadores, referem-se à prática falante, pois 90,4 por cento dos guineenses maiores de quatro anos são analfabetos de qualquer língua, indicou Augusta Heriques e os próprios professores do ensino básico não dominam devidamente o Português.

Revelou também que até o Conselho de Ministros da Guiné-Bissau discute em crioulo os problemas em agenda, para melhor entendimento.

No actual quadro linguístico-cultural, disse Augusta Henriques, importa alfabetizar a partir das línguas maternas para, só depois, destas passar ao português.

Em 1980, referiu também, lançou-se uma grande campanha de alfabetização, mas de sentido inverso, a partir do Português, com completo fracasso.

Em 1981 e 1982, foram bem sucedidas campanhas para organizar gramatical e alfabeticamente o ensino das referidas línguas antes da transposição destas para o Português, de uso na e para a comunicação com a administração pública.

Nas escolas de Cabo Verde, «o aluno fala com o professor em português mas com o colega em crioulo», indicou Belmiro Ramos, na mesma óptica.

A língua introduzida pelos colonizadores «é hoje uma arma da descolonização» em S. Tomé e Príncipe, disse o escritor daquele país Carlos Espírito Santo.

Mas sublinhou também particularidades da linguagem falada e escrita no arquipélago para afirmar que «não se quer construir outra língua, outro Português»,mas dar expressão a outros valores, conceitos e experiências, designadamente os que irromperam desde a independência com abundante recurso às línguas locais.

Em Angola «e sobretudo nas zonas rurais, as crianças, ao iniciarem na escolaridade uma língua segunda (o Português), vêem-se perante dois universos diferentes, o da família, que expressam em língua materna, e o da escola que tem de se expressar em Língua portuguesa» – afirmou Irene Marques, directora do Instituto Nacional de Línguas de Luanda.

«Perante este facto – disse – a escola pode representar uma violência para a criança, na medida em que todo o seu universo psíquico, afectivo e racional, deverá ser elaborado, expresso e comunicado através de outro código».

A Juventude Socialista recusa aderir ao "Dêem uma oportunidade à Paz"

O Festival «Dêem uma oportunidade à Paz», que terá lugar entre 25 e 30 do presente mês, começa já a ganhar forma no Carvalhal, local onde será instalado o acampamento internacional e onde decorrerão quatro dos cinco dias do Festival. As estruturas de tubos dos locais de animação estão erguidas e os sanitários e duches começaram a ser instalados. Durante este fim-de-semana, apoiantes da iniciativa vão lá dar uma «mãozinha», aproveitando para experimentar as águas antes da enchente. Entretanto, os ingressos foram já postos à venda. Por outro lado, o Festival continuou a receber diversos apoios, ao mesmo tempo que conheceu a primeira recusa oficial e que partiu da Juventude Socialista.

Em conferência de Imprensa, realizada esta semana, a JS, respondendo ao convite que lhe foi feito pela comissão promotora do «Dêem uma oportunidade à Paz», anunciou que não participará na sua promoção e/ou organização. Segundo a JS, o «Festival da Paz, em Tróia, é uma iniciativa da organização internacional das juventudes comunistas, FMJD, tal como é afirmado em várias publicações dessa organização, integrada na Campanha Mundial de Acções Juvenis contra a Ameaça Nuclear, pela Paz e o Desarmamento». Referindo que a «Juventude Comunista Portuguesa tem sonegado esta informação à opinião pública portuguesa» a JS afirma que o «Festival se insere na estratégia de mobilização da opinião pública ocidental levada a cabo pelos partidários do Pacto de Varsóvia».

No documento distribuído durante a conferência, a JS diz registar a presença da Juventude Social-Democrata na organização do Festival de Tróia e afirma saber que «essa adesão acontece no completo desconhecimento do desenrolar do processo organizativo do Festival» e que «demonstra da parte da JSD um comportamento político contraditório e incoerente».

Como temos divulgado, o Festival de Tróia é promovido por cerca de 250 jovens ligados a diferentes sectores de actividade, tendo, posteriormente, recebido adesões de associações, organizações de juventude, autarquias, etc. Entre as Associações de Estudantes contam-se algumas afectas à Juventude Soiialista e outras nas quais, militantes da JS estão presentes. São elas, por exemplo, a Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra e a Associação de Direito de Lisboa. Em contacto, esta manhã, com António Costa, membro desta última e militante da JS, ele afirmou-nos que a posição daquela organização não necessita de nenhum comentário. No entanto, frisou, a adesão da direcção-geral da AAC e da Associação de Direito «é a posição correcta e que continuamos a manter».

Também um deputado do PSD, Luís Monteiro, dirigente da Juventude Social Democrata e subscritor do «Dêem uma oportunidade à Paz», em declarações a um semanário, posteriores à conferência de Imprensa da JS, reafirmou o apoio da JSD ao Festival. Segundo ele, «apesar da tentativa da JCP de polarizar a organização do festival, era preferível para uma organização como a JSD, participar do que ficar completamente de fora de um tipo de manifestação que é essencialmente uma reunião de jovens que são a favor da paz e do desarmamento».

Por outro lado, a JCP divulgou um comunicado no qual classifica como «argumentos falsos e insinuações mal intencionadas» as afirmações feitas pela JS e manifesta «o seu repúdio pela posição sectária expressa pela Juventude Socialista». No comunicado, a JCP afirma a sua confiança em que o Festival «constituirá uma valiosa manifestação da juventude portuguesa em defesa da paz, que não será afectado pelas tentativas de desvirtuamento dos seus objectivos». Recordando que o projecto, após terem sido paralisados os contactos entre organizações políticas juvenis, foi tomado, em mãos, por «cerca de 250 jovens ligados a associações juvenis e a diferentes tendências políticas, ao cinema, teatro, jornalismo, desporto e artes plásticas», a JCP diz ainda que ela, «bem como a organização internacional de que é membro – a FMJD – manifestou, desde o início, a sua adesão ao Fesival e aos objectivos expressos no seu manifesto».

Entretanto, e conforme referimos, o Festival de Tróia continua a receber diversos apoios, contando-se entre os mais recentes o da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), da delegação regional de Lisboa da Associação de Planeamento Familiar e do MDM. Os apoiantes e promotores da iniciativa preparam-se agora para fazer um último balanço do Festival, antes da sua realização. Balanço esse que será feito numa assembleia a realizar-se no próximo dia 11, às 21 horas, na Comuna, em Lisboa.

Os que querem começar a assegurar a sua estadia no Carvalhal podem já comprar os ingressos chamados «Cartão de Participante». O seu preço é de «duas mil pombas» e podem ser comprados em duas prestações. Aquele cartão dá direito ao espectáculo de encerramento no Estádio do Bonfim, em Setúbal, e a um saco de comida diário. Também em breve, será posto à venda o bilhete para o espectáculo do Bonfim. Quanto aos «Cartões de Participante», eles podem ser encontrados, no Porto, no Cineclube e na cooperativa Árvore. Em Coimbra, na Associação Académica e na Clepsidra. Em Lisboa, na Associação da Faculdade de Letras e na sede do Festival na Rua D. João V 26-3.º direito. E, em Setúbal, na Rua Cláudio La Grange, 8-1.º, e na Tabacaria Pop.

No Carvalhal, entre 25 e 28, passarão, pelo palco muitos dos nomes da música portuguesa. Entre eles, Rui Veloso, Lena D'Água, UHF, José Mário Branco, Júlio Pereira, Vitorino, Carlos Mendes e António Pinho Vargas.

Negociações de Genebra não podem falhar

Delegação portuguesa à Assembleia da Paz alerta opinião pública contra mísseis na Europa

A luta contra o aumento de armamento e a ameaça da guerra nuclear ultrapassa os próprios governos — afirmou ontem Silas Cerqueira em reunião com representantes da Comunicação Social, na qual elementos da delegação portuguesa à Assembleia Mundial da Paz fizeram um balanço desse encontro que decorreu em Praga entre 21 e 26 de Junho com a participação de cerca de três mil delegados dos cinco continentes que aprovaram um apelo «pela paz, pela vida, contra a guerra nuclear».

O marechal Costa Gomes, na sua qualidade de vice-presidente do Conselho Mundial da Paz e chefe da delegação portuguesa à Assemleia de Praga, esboçou, em traços gerais, os pontos básicos daquele encontro mundial que reuniu elementos dos mais diversos quadrantes políticos, religiosos e filosóficos dos quatro cantos do globo, enfatisando também o perigo da guerra nuclear, questão que hoje prende as atenções da opinião pública. Realçou ainda que o aumento anual do armamento é um facto e que cada vez mais crescem os orçamentos militares.

Ora a Assembleia Mundial da Paz tomou posição sobre esse facto, aprovando a congelação dos orçamentos militares, propondo também o congelamento das investigações, fabrico e implantação das armas químicas, radiológicas e biológicas — «pois que nem só as armas nucleares são perigosas», afirmou Costa Gomes.

A Assembleia Mundial de Praga não teve, pelo menos por parte do Ocidente, a cobertura noticiosa que a sua envergadura implicava, uma vez que é, fundamentalmente, um movimento de opinião pública. Foi a esse propósito, e depois de enumerar alguns convites feitos, mas sem eco, que Silas Cerqueira sublinhou o facto de ultrapassar os próprios governos para se situar a outro nível. Daí que a Comunicação Social, um significativo poder da humanidade nas mãos de alguns, não tenha correspondido à amplitude deste movimento mundial. Um exemplo: apenas três jornalistas franceses estiveram em Praga. E portugueses?

Travar a colocação de mísseis na Europa

Os cerca de três mil delegados aprovaram um apelo que o CPPC esta manhã tornou público e fará chegar à opinião pública através dos meios ao seu dispor, no qual se diz que «nunca antes a corrida aos armamentos, em especial a corrida às armas nucleares, atingiu proporções tão ameaçadoras como hoje». Sublinha ainda esse apelo que «todas as negociações para a limitação e redução de armamentos estão na realidade a ser bloqueadas», ao mesmo tempo que se tenta impor a ideia de que «as armas nucleares são 'aceitáveis' e de que é possível levar a cabo uma guerra nuclear 'limitada' ou 'prolongada'».

Uma das grandes «batalhas» a travar de imediato é impedir a instalação dos Pershing II na Europa, o que só é possível com a participação de todos, com a reacção da opinião pública mundial. É para isso necessário travar a «asfixia da informação» e o «silêncio do Ocidente», como disse Silas Cerqueira. «Vamos conseguir que os Pershing II não se instalem na Europa Ocidental?», questionou aquele dirigente do CPPC. «Ainda não sabemos, e para isso este ano é crucial», acrescentou, por seu turno, Alcina Bastos. Travar a colocação de mísseis na Europa e para isso fazer com que «as negociações de Genebra não falhem», disse, depois, Silas Cerqueira. «E se falharem este ano, que continuem, para que os EUA, que tudo poderão fazer para que falhem, não coloquem mísseis na Europa», acrescentou.

Intercâmbio comercial «explica» desanuviamento

O depoimento de dois médicos japoneses que afiançaram na Assembleia da Paz que as consequências das bombas de Hiroxisma e Nagasaqui ainda hoje se reflectem, mesmo em jovens que na ocasião nem sequer tinham nascido foi igualmente assinalado na reunião desta manhã com os jornalistas, tendo também sido referidos os onze grandes temas que o encontro abordou ao longo dos seis dias.

Entre outros avultam «o perigo da guerra nuclear, as ameaças à vida e as vias de prevenir a guerra», «a segurança europeia e o desarmamento», a «corrida armamentista», o «intercâmbio de experiências e opiniões dos movimentos da paz pelo desarmamento», o «papel da ONU nas questões da paz e do desarmamento» e o «desenvolvimento, a corrida armamentista e o desarmamento, a cooperação económica internacional».

Sobre este último ponto, Silas Cerqueira afirmou ao «DL» que os interesses materiais que posicionam nas relações Este-Oeste mantêm ainda a chama do desanuviamento e que essa razão explica o facto da Europa ter batido o pé a Reagan no caso do gasoduto. No entanto, vincou, essa posição já não é tão evidente no tocante a instalações de mísseis na Europa. «O desanuviamento político sobrevive por causa do intercâmbio comercial», acrescentou o mesmo dirigente.

Entretanto, o CPPC programou para este ano diversas iniciativas em favor da paz que decorrerão este mês, em Agosto e Setembro, culminando em Outubro com a Semana Mundial do Desarmamento sob a égide da ONU.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 400$00 (ou 750$00 para as 2 séries) e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL **(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)**

Considerem-me assinante a partir do dia 4 de Julho de 1983
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (400$00)
☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (750$00)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE ..... CÓDIGO POSTAL .....

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
«Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa

Assembleia da República

Alteração à Lei dos Sectores: depois da "urgência", o debate

Aceites ontem os pedidos de urgência feitos pelo Governo, voltam, na próxima segunda-feira, à Assembleia da República, as propostas de lei sobre o Conselho de Comunicação Social e sobre a revisão da Lei de Delimitação dos Sectores Público e Privado.

Com efeito, o plenário aprovou ontem, com os votos contra do PCP, do MDP e do «verde», o pedido que já na véspera tinha estado em discussão (Lei dos Sectores) mediante a impugnação da admissão da proposta governamental pedida por aqueles dois partidos.

Quanto ao pedido de urgência para a proposta de Lei do Conselho de Comunicação Social, não houve votos contra. O PCP, o MDP e o CDS abstiveram-se, enquanto os restantes partidos votaram a favor.

O regime de urgência implica o encurtamento de prazos, limitação dos debates e dispensa de exame na respectiva comissão parlamentar especializada.

Urgência e 'calamidade'

Em defesa da urgência de legislação sobre a delimitação dos sectores falaram António Rebelo de Sousa (PS) e Mário Adegas (PSD). Para o primeiro, a necessidade de redinamização da nossa economia não se compadece com demoras e importa recuperar a confiança dos investidores. Para o deputado social-democrata tal alteração será um passo decisivo para a clarificação do nosso sistema económico. Em sua opinião, o Governo vai preparar leis-quadro e regulamentação técnica e política correcta «para acautelar os interesses em jogo».

Repegando na argumentação do dia anterior, o PCP afirmou, pela voz de Veiga de Oliveira, que não pode ter urgência «uma proposta que, além de inconstitucional, visa expropriar esta Assembleia dos seus poderes legislativos em matéria de importância essencial para a defesa do regime democrático». Considerando que a proposta governamental que pretende abrir à iniciativa privada os sectores bancário, de seguros, cimenteiro e adubeiro, é uma calamidade, Veiga de Oliveira acrescentou: «Para as calamidades nunca há urgência».

Quanto à urgência pedida para a proposta de lei que cria o Conselho de Comunicação Social, Igrejas Caeiro (PS) e Silva Marques (PSD) defenderam-na; Luís Beiroco (CDS), Jorge Lemos (PCP) e João Corregedor da Fonseca (MDP) rebateram-na. A maior brevidade exigida pelos primeiros para legislar sobre a matéria, foi considerada comprometedora da exigível reflexão da Assembleia, pelos segundos. No final venceu a maioria: a proposta será apreciada com urgência.

Na oportunidade, o deputado João Corregedor anunciou a entrega de um projecto de lei que regulamenta definitivamente as competências e atribuições dos Conselhos de Redacção.

Segurança interna entre treze autorizações legislativas

Da vintena de pedidos de autorização legislativa do Governo previstos para este período suplementar da Assembleia da República, treze foram já apresentados.

Entre eles destacam-se: o novo regulamento disciplinar da PSP, a Lei de Segurança Interna, o estatuto dos refugiados e direito de asilo e uma proposta sobre autorização e competências das autarquias locais.

O novo executivo pretende também legislar, sem consultar o Parlamento, quanto à concorrência, utilidades turísticas, imposto de turismo, arrendamento rural e emparcelamento jurídico.

Foram também pedidas autorizações legislativas sobre os crimes de tráfico de diamantes em bruto, regime jurídico da duração de trabalho, infracções ao código da propriedade industrial e contra-ordenações, seu regime jurídico, processo e sanções.

Imposto complementar –projecto para casados

Entretanto, o PCP apresentou na Assembleia da República um projecto de lei para garantir aos contribuintes casados igualdade de tratamento em matéria de imposto complementar.

Presentemente as deduções para o contribuinte solteiro ou equiparado são cem contos, enquanto que para ambos os contribuintes casados, e não separados judicialmente de pessoas e bens, a dedução baixa para 150 contos.

Igualmente são diferentes as taxas e tabelas aplicáveis, o que implica que, após o casamento, os contribuintes passem a pagar a título de imposto complementar um montante mais elevado do que pagavam anteriormente.

Na sequência de um estudo publicitado pela CGTP-Intersindical, o PCP apresentou este projecto de lei, onde as deduções e taxas aplicadas passam a ser iguais para ambos os contribuintes em todas as situações.

O Partido Comunista apresentou também um pedido de processo de urgência para a apreciação do projecto de lei que visa criar o município de Vizela, com freguesias actualmente situadas nos concelhos de Guimarães e Porto.

Na anterior sessão legislativa, projecto semelhante foi rejeitado pela maioria de então, da Aliança Democrática, tendo sido opostos os sentidos de voto dos dois parceiros da actual maioria (PS a favor da elevação, PSD contra).

Inquérito à dívida de Pinto Magalhães

O PCP renovou o pedido de inquérito parlamentar «aos desarrolamentos dos bens que garantiam a dívida do ex-banqueiro Afonso Pinto de Magalhães ao Estado».

O PCP pretende que a Assembleia se pronuncie novamente sobre a realização de um inquérito parlamentar por considerar que «após as eleições de 25 de Abril não pode ficar sem indagação um escândalo cujas implicações tendem a acrescentar-se continuamente pela acção dos que estão apostados no restauracionismo revanchista».

Em comunicado à Imprensa, o PCP adianta que «a obscuridade que rodeou todo o processo, as violações da legalidade praticadas por Pinto de Magalhães, antes e depois do desarrolamento, a inércia manifestada pelas entidades a quem cabia a defesa do interesse público foram salientadas pelo PCP em 1982,na altura em que subscreveu juntamente com deputados do PS, MDP e UEDS um pedido de inquérito parlamentar que a coligação governamental PSD/CDS inviabilizou.

O Governo adverte

O uso do tabaco pode prejudicar a saúde

O texto da mensagem a imprimir obrigatoriamente nas embalagens de tabaco contra os perigos do seu uso, assim como os limites máximos de nicotina e alcatrão que cada cigarro poderá conter são hoje estabelecidos por decreto-lei publicado no «Diário da República» com data de 31 de Maio. Ainda assinado por Ribeiro Telles e Luís Barbosa, o diploma esclarece que aquela mensagem deverá ter os seguintes dizeres: «O Governo adverte que o uso do tabaco pode prejudicar a saúde».

Quanto aos teores de nicotina e de condensado ou alcatrão, que também deverão ser indicados na embalagem, os seus valores máximos, por cigarro, são fixados em 2,0 miligramas e 28 miligramas, respectivamente.

O mesmo decreto determina por outro lado que os cigarros com menos de 1,0 mg de nicotina e menos de 10 mg de condensado ou alcatrão serão considerados de «baixo teor». De «médio teor» serão aqueles cujos valores se situem entre 1,1 mg e 1,5 mg de nicotina e entre 11 e 20 mg de alcatrão. Finalmente, serão considerados de «alto teor» aqueles em que esses números fiquem, respectivamente, entre 1,6 e 2,0 mg e entre 21 e 28 mg.

A classificação dos cigarros segundo estas três categorias terá também que ser obrigatoriamente inscrita nos maços.

O texto legal acrescenta que compete ao Gabinete de Defesa do Consumidor, ouvido o Conselho de Prevenção do Tabagismo, assegurar o cumprimento das suas disposições, que deverão entrar em vigor em 10 de Agosto, juntamente com a restante legislação sobre prevenção do tabagismo nomeadamente relativa à proibição de fumar em locais públicos e à publicidade do tabaco.

Balsemão? "...É um caso encerrado"

Jardim entregou "dossiers" ao Governo e a Eanes

O preço dos combustíveis na Madeira vai aumentar mas não ao nível do continente – revelou João Jardim em Lisboa, no final de um encontro com Ramalho Eanes, a quem entregou uma cópia do «dossier» dirigido ao Governo, relativamente a assuntos pendentes entre aquela região autónoma e diversos Ministérios.

Quanto às tarifas aéreas, Jardim limitou-se a declarar que, de momento, está suspenso o anunciado aumento nas carreiras entre as ilhas e o continente.

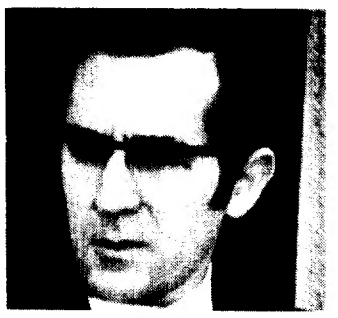
Sobre a sua posição relativamente ao novo Governo afirmou que apesar de ter surgido de «um mau acordo», agora que está constituído deve contar com «toda a solidariedade do Governo da Madeira, não só teórica mas também prática».

Acrescentou que esta posição terá de ter uma contrapartida de Lisboa relativamente ao Funchal «pois senão seria rendição e não solidariedade».

Dos contactos que teve em Lisboa com o novo Governo, o dirigente madeirense afirma-se «favoravelmente impressionado com a solidariedade pessoal existente entre os diferentes membros do Governo».

Quanto às divergências internas no PSD e à sua posição relativamente a Pinto Balsemão, João Jardim disse que, a partir de agora, considera o ex-primeiro-ministro «um caso encerrado».

ponto a ponto



O Presidente da República e o Primeiro-Ministro visitam, oficialmente, dia 10, o concelho de Matosinhos, segundo anunciou ontem o presidente da edilidade, Narciso Miranda. Durante a visita será inaugurado um monumernto ao pescador, da autoria de Irene Vilar, constituído por uma estátua de bronze com 2,5 toneladas de peso e seis metros de altura.

Ramalho Eanes expressou os seus «parabéns sinceros» ao seu homólogo de Cabo Verde, Aristides Pereira, a propósito da nomeação deste para o cargo de secretário-geral do PAIVC.

A Comissão Distrital do Porto do Movimento dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) entregou, ontem, ao Primeiro-Ministro um documento no qual expressa as principais carências e reivindicações dos reformados do distrito do Porto. O MURPI afirma estar preocupado com as recentes medidas do governo devido a virem «agravar as já difíceis condições de vida dos reformados», tendo manifestado o seu repúdio pelos recentes aumentos de preços.

Chefiada por Sá Machado, encontra-se em Angola uma delegação da **Gulbenkian** da qual faz também parte Esperança Pina, reitor da Universidade Nova de Lisboa, que ontem proferiu uma palestra no Hospital Américo Boavida. A Fundação Gulbenkian atribui, por outro lado, um subsídio de 3423 mil escudos ao Ministério da Saúde de S. Tomé e Príncipe e um outro de 1 546 725 ao Ministério angolano do mesmo ramo.

Um telefonema anónimo avisando que ia rebentar uma bomba nas instalações do Governo Civil do Porto foi ontem recebido durante a cerimónia de instalação das Secretarias de Estado, naquela cidade, presidida por **Mário Soares.** O telefonema foi comunicado ao ministro da Administração Interna e, no final da cerimónia, Mário Soares deu dele conhecimento à assistência, dizendo «não ser» sensível a boatos desta natureza.

O vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, **Mota Pinto,** afirmou ontem no quartel-general da Região Militar Norte, que «as Forças Armadas têm imensa importância no contexto da Nação». Mota Pinto, que falava por delegação de Soares, salientou ainda o «alto sentido de coesão das Forças Armadas».

A tapada de Mafra vai ser, na segunda-feira, palco de exercícios de fogo real levados a cabo pela Escola Prática de Infantaria. Os exercícios decorrerão na zona delimitada pelas povoações de Mafra, Paz, Musgueira, Simões, Arrifana, Boa Vista, Salgados, Barreiralva, Codaçal e Ventureira.

O porta-voz do Partido Socialista na Assembleia Municipal da Figueira da Foz, Carlos Beja, foi eleito, sexta-feira, presidente da Comissão Regional de Turismo da zona Centro. Carlos Beja, também presidente da Comissão de Cultura e Turismo da Assembleia da Figueira da Foz, foi eleito por 17 votos contra um e duas abstenções.

O primeiro-ministro das Bermudas, **John Swan**, apresentou ontem cumprimentos, na Horta, ao presidente do Parlamento açoriano, Álvaro Monjardino. Swan, que ontem visitou as instalações da Assembleia Regional dos Açores, desloca-se hoje à ilha do Pico e a S. Miguel, onde se encontrará com Mota Amaral.

O chefe do Estado-Maior do Exército, **Garcia dos Santos,** regressa hoje a Lisboa, depois de uma viagem de uma semana, ao Brasil, a convite do seu homólogo brasileiro. Nos contactos com oficiais generais do Exército brasileiro foram postos em evidência «os laços comuns dos dois países e a convergência de interesses entre Portugal e o Brasil».

O presente fim-de-semana é mercado por uma «grande iniciativa dinamizadora» do CDS em que participam vários dirigentes nacionais. A iniciativa consiste em diversas assembleias distritais e encontros de convívio, durante os quais pretende explicar, aos militares, «todo o trabalho de reorganização que se tem vindo a desenvolver, bem como esclarecimentos sobre a política do partido na oposição». Lucas Pires estará assim, hoje em Beja e Braga. Entretanto, foi ontem eleita a Comissão Política Distrital de Coimbra deste partido.

O ministro de Estado, **Almeida Santos,** afirmou ontem a jornalistas da ANOP, no Porto, que esta agência «será dotada de meios económicos em tudo idênticos aos da agência Notícias de Portugal». Almeida Santos, que afirmou defender o saneamento económico-financeiro da ANOP, por forma a viabilizar a empresa, anunciou que na próxima semana será conhecida a proposta concreta que irá apresentar no Conselho de Ministros. No entanto, o ministro de Estado, admitiu que seja necessária a redução do número de trabalhadores da ANOP «para um número idêntico ao da NP».

Casamentos e nascimentos: queda livre em Portugal

O número de casamentos em Portugal é da ordem dos oitenta mil por ano, isto é, o mesmo que em 1978 e 1979, depois de um ligeiro acréscimo verificado a partir de 1975 — segundo um estudo do Instituto Nacional de Estatística relativo aos anos de 1976 a 1979.

Apesar da cada vez mais sentida falta de casas, há oitenta mil novos casais que juntam os trapinhos, muitas das vezes para ficarem com os pais. Aliás, o aumento do número de casamentos em 1975 tem a ver, fundamentalmente, com o início da abertura do crédito à habitação. Depois, a média volta ao «normal», como se verifica.

No que se refere à forma de celebração continua a ocorrer um decréscimo anual nos casamentos católicos. A sua percentagem em relação ao total de casamentos realizados, que em anos anteriores a 1975 era superior a 80 por cento, apresenta em 1978 — último ano para o qual se dispõe desta informação — o valor de 76 por cento. Igualmente entre 1976 e 1978 se verifica que 80 por cento dos nubentes deram a sua preferência ao regime de comunhão de adquiridos.

Há quem case sem pensar no divórcio. Mas o INE, sobre isso, também tem números. Facto mais relevante: a sua subida continua após as alteraçõesa à legislação sobre a dissolução dos casamentos em 1975. Com efeito, a taxa de divórcios que até 1974 era de 0,1 por 1000 habitantes, passa nos anos posteriores para valores cada vez mais altos, tendo atingido em 1978 os 0,7 por mil.

E separação de pessoas e bens? Eis o que o INE refere na estatística que tornou pública: contrariamente aos casamentos dissolvidos por divórcio, o número de casamentos interrompidos por separação de pessoas e bens, que atingiu em 1974 o seu mais alto valor, tem vindo, após esse ano, a descer significativamente. Assim, enquanto em 1974 houve 878 separações de pessoas e bens, de 1975 a 1978 registaram-se, sucessivamente, 670, 276, 87 e 121 separações.

Mas nem só o número de casamentos desce. Nas mesmas condições estão os nascimentos. Verifica-se existir uma acentuada tendência de descida: de 186 712 em 1976 para 160 311 em 1979. Isto é: uma queda de cerca de 26 milhares de nados-vivos nos quatro anos.

A taxa média de natalidade para os quatro anos considerados situa-se em 17,8 nados-vivos por cada 1000 habitantes, apresentando o distrito de Braga (22,5) e a Região Autónoma dos Açores (21,5) os valores mais elevados e os distritos de Castelo Branco (13,2) e o da Guarda (13,9) os valores mais baixos.

Com descidas mais acentuadas na sua taxa de natalidade apresentam-se os distritos de Setúbal, que passa de uma taxa de 21,04 em 1976 para 15,82 em 1979, e o distrito de Braga, cuja taxa baixou de 24,71 para 20,35.

O fluxo migratório, no que diz respeito à emigração permante (aquela em que os emigrantes manifestam a intenção de se radicar num outro país por um período de tempo superior a 1 ano), registou de 1976 (17 493) para 1979 (20 574) uma subida de cerca de 18 por cento.

As regiões que concorreram com maiores contingentes foram, nestes quatro anos, as regiões autónomas dos Açores e da Madeira com uma taxa média respectivamente de 18,66 e 4,55 emigrantes por 1000 habitantes, seguindo-se-lhes, no continente, os distritos de Vila Real (2,66), Guarda (2,54) e Aveiro (2,18).

Na emigração temporária, em relação à qual pela primeira vez se dispõe de dados, nota-se igualmente uma subida de 1976 para 1979: 1976 emigrantes no primeiro ano e 5744 no último. Os distritos que nestes quatro anos contribuíram com maiores contingentes deste tipo de emigração foram Viseu (2309), Beja (2002) e Vila Real (1451).

Quanto aos países de destino poder-se-á dizer que a França e a Suíça absorvem quase exclusivamente toda a emigração: mais de 95 por cento.

Eanes "herói relutante"

Herald Tribune: "uma lenda ameaça Portugal"

«Uma lenda ameaça Portugal» – é o título de um artigo do jornal norte-americano «Herald Tribune» (editado em Paris) alusivo à actual situação política portuguesa.

Assinado por Ken Pottinger, o artigo refere que Mário Soares assumiu funções «no meio de uma sombra provocada por uma lenda (a de D. Sebastião), velha de 400 anos, que coloca um desafio autoritário a uma democracia ainda jovem».

O articulista do «Herald Tribune» sustenta que «críticos entendem que a coligação actual é tão pouco capaz, como qualquer das suas antecessoras, desconhecendo-se apenas o tempo do seu desaparecimento», e refere que existem já «sinais do género de intrigas conspirativas que afundaram tantos governos anteriores».

«Se, na verdade, o Parlamento não for de encontro às expectativas do eleitorado e não der livre curso às lídimas promessas da revolução, poucos se surpreenderiam se a onda popular se voltasse para outras alternativas» — refere o artigo.

«De momento, a inclinação lógica vai directa ao Presidente Ramalho Eanes, cujo prestígio nacional tem aumentado na proporção directa de uma classe política que deixou de cair em graça, mas o general Eanes é um herói relutante, que, várias vezes, tem recusado que o empurrem para qualquer envolvimento, que poria em perigo a presente fórmula de partilha de poder» — escreve Pottinger.

E termina: «Existem forças significativas na arena parlamentar prontas a reprimir a emergência de tendências presidencialistas, embora Portugal pareça destinado a evoluir no sentido de um governo de estilo presidencialista e enquanto a luta para manter D. Sebastião ao largo continua».

Dificuldades «assustadoras»

Descrevendo a história desse mito, Pottinger opina que «o golpe militar, que operou a mudança, introduziu um sistema de partilha de poder, dividindo a responsabilidade governamental entre os parlamentares eleitos e um presidente eleito».

Para o «Herald Tribune» esta receita «caracterizou-se por uma administração indecisa, com representação proporcional, sistema que favorece coligações parlamentares sobre qualquer vitória partidária significativa em eleições».

A actual coligação de socialistas e sociais-democratas «é largamente olhada como a última oportunidade, em Portugal, de se fazer funcionar o sistema político tal qual ele é presentemente constituído».

O articulista norte-americano refere-se, através de números, às dificuldades do actual governo, considerando-as «assustadoras» para concluir: «difícil como é a sua missão, seria consideravelmente facilitada se pudesse contar com um sentido de responsabilidade nacional e de solidariedade colectiva por parte dos parlamentares».

TLP informa

PALHAIS E TRAFARIA

ALTERAÇÃO DOS NÚMEROS DE TELEFONE

A partir do dia 2 de Julho, os assinantes ligados às Centrais Manuais de Palhais e Trafaria passam a ter acesso automático à rede telefónica nacional e internacional.

Este melhoramento deve-se, por um lado, à entrada em funcionamento da **nova Central Automática de Palhais** e, por outro, à integração dos assinantes da Central Manual da Trafaria nas **Centrais Automáticas da Caparica e Praia do Sol**.

Estes melhoramentos implicam a alteração dos números de telefone actuais daqueles assinantes.

Antes de fazer uma ligação telefónica para Palhais ou Trafaria, consulte a Lista Telefónica n.º 102.

Os TLP dão assim mais um importante passo para a melhoria da rede telefónica que serve a Área de Lisboa.

NOTA:
As páginas 7 a 9 da Lista Telefonica de Lisboa contêm todas as informações necessárias à obtenção de ligações internacionais directas.

CIESA/NCK

Telefones de Lisboa e Porto

Reunirá (finalmente) em Novembro

Conselho das Comunidades vai ser reestruturado

A Secretaria de Estado da Emigração anunciou que o Conselho das Comunidades Portuguesas reunirá no último trimestre deste ano, independentemente de ser antes reestruturado ou não.

Ao dar ontem posse ao novo secretário daquele conselho, Luís Paulo Garcez Palha, a secretária de Estado explicou que o Conselho não teve a sua reunião anual em 1982 por o governo anterior ter entendido que ela só deveria efectuar-se depois de reestruturado o Conselho.

Recordou, no entanto, que diferente foi o parecer da Assembleia da República, que através de uma recomendação aprovada por unanimidade na comissão respectiva, em Dezembro passado, defendeu a realização urgente da reunião ordinária do Conselho.

«Recomendação que nos é grato seguir, até porque o mesmo entendimento é perfilhado pelo actual governo» — afirmou Manuela Aguiar.

No entanto, a secretária de Estado considera importante alguns aspectos da reestruturação do conselho, como a determinação do número óptimo de representantes para conseguir a funcionalidade deste órgão e a «reapreciação dos sectores da problemática da emigração das comunidades a que ele se deverá mais especialmente dedicar».

«É de crer que será a próxima reunião o principal factor de relançamento da mobilização dos emigrantes portugueses e das suas associações representativas, de que se fala no Programa do Governo» — acrescentou.

Manuela Aguiar assegurou que é preocupação do governo «salvaguardar a independência do conselho e do movimento associativo em que entronca e que constituía a sua base fundamental, assegurando uma genuína representatividade dos seus elementos sem directa ou indirectamente interferir na organização regional ou local».

Nas palavras que na circunstância proferiu, o novo secretário do Conselho das Comunidades considerou que a tarefa que prioritariamente se lhe impõe é a preparação do próximo plenário da instituição.

A decisão de convocar «o mais urgentemente possível» essa reunião plenária — disse Garcez Palha — demonstra o interesse do governo «em auscultar as comunidades sobre a política que pretende prosseguir» e prova que o próprio conselho irá «continuar com maior firmeza a sua marcha, ao contrário da opinião de alguns que já viam sinais duma morte não muito distante».

Soares no Porto

Esta é a capital do trabalho

«Que Deus o ajude para bem dos portugueses»

«O primeiro passo de um longo caminho que nos levará, ao longo dos quatro anos da nossa legislatura a criar as regiões administrativas». Foi assim que Mário Soares definiu ontem a instalação de três Secretarias de Estado na «capital do trabalho em Portugal».

O Primeiro-Ministro, acompanhado por Mota Pinto e Almeida Santos e por vários ministros, deslocou-se ao Porto para instalar as Secretarias de Estado da Habitação e Urbanismo, do Emprego e da Formação Profissional e do Fomento Cooperativo. Dois socialistas – Fernando Gomes e Mesquita Machdo – e um socialial-democrata – Rui Amaral – asseguram os pelouros governamentais agora transferidos para o Porto.

Mas a deslocação do Governo ao Porto – a que Soares deu especial significado por ser a primeira visita oficial que faz depois da tomada de posse – não incluiu apenas a cerimónia de instalações, que decorreu num anexo do Governo Civil.

Acompanhado pelos restantes membros do Governo, o Primeiro-Ministro passeou pelas ruas da Cidade Invicta, e visitou a Associação Comercial, a Comissão Coordenadora da Região Norte, o Comando da Região Militar, a Câmara Municipal e, ainda, o Paço Episcopal.

À saída do Governo Civil, Soares foi apupado por um pequeno grupo de populares – duas dezenas, segundo a ANOP – facto que lhe mereceu um comentário violento: «O Governo não se deixará impressionar por aquilo que não passa de simples arruaça. É legítimo manifestar discordância do Governo; não é legítimo injuriar um órgão de soberania ou os seus representantes, que foram eleitos com toda a legalidade democrática».

E, ao mesmo tempo, salientou as palmas e aplausos da população portuense, em diversos pontos do trajecto percorrido pela comitiva governamental.

Ao longo do dia, Mário Soares e Mota Pinto ouviram vários discursos. Paulo Valada, o presidente da Câmara do Porto, fez votos para «que Deus o ajude para bem dos portugueses».

O vice-presidente da Associação Comercial Portuense defendeu que «a concorrência é um factor essencial de desenvolvimento» para depois garantir que «tem o patronato português sofrido as maiores dificuldades, porém a maioria continua a prestigiar o seu trabalho sem cair na exaltacão do pessimismo».

Rui Lacerda considerou também «encorajante» a decisão do Governo de abrir o sector da banca e dos seguros à iniciativa privada.

Na Comissão de Coordenação da Região Norte, o Primeiro-Ministro ouviu uma relevante chamada de atenção do respectivo presidente. Valente de Oliveira, disse a Mário Soares que o problema do emprego é o principal: «Embora a situação não seja aflitiva, o problema da juventude e do primeiro emprego necessita de medidas imediatas», disse também.

O mesmo técnico levantou outros problemas com que o desenvolvimento económico do Norte do País se defronta. Aquela rgião está demasiado dependente da indústria têxtil e faltam-lhes os serviços que merece. «O Porto é neste momento uma grande cidade industrial com cerca de 1,2 milhões de habitantes, com um mau porto e um péssimo aeroporto e uma indústria muito monótona», recordou.

Soares e a comitiva deixaram a capital do Norte ao fim da tarde, depois de se terem avistado com o arcebispo-bispo da cidade, D. Júlio Tavares Rebimbas. Coimbra foi a outra etapa da representação governamental que foi visitar a CIC – 83.

Na recepção na Câmara Municipal da cidade, Mário Soares denunciou as «franjas que tentam desestabilizar o regimet», acusando-as de serem «forças minoritárias que continuam empenhadas em não jogar o jogo do parlamentarismo europeu».

O presidente da Câmara de Coimbra, Mendes Silva, depois de considerar um bom prenúncio a criação das Secretarias de Estado no Porto, aproveitou para dizer que Coimbra, «geograficamente no centro do País, poderia ficar responsabilizada por uma tarefa de transcendente importância».

Para bom entendedor...

Carris mudou-lhe o percurso...

Prazeres quer o regresso do 20

Centenas de assinaturas (850) defrontam uma decisão da Carris que desviou da zona dos Prazeres uma carreira de autocarros sem uma alternativa razoável.

Afectados foram particularmente os moradores da Rua Possidónio da Silva e adjacentes que costumavam utilizar o 20 nas suas ligações com a Estrela, o Rato e o Marquês de Pombal. Mas também outras áreas da cidade, como a Picneleira e Campolide têm moradores que se sentem prejudicados.

A movimentação popular na Possidónio da silva tem tal amplitude que cerca de duas centenas de pessoas expuseram as suas razões em Assembleia de Freguesia há dois dias. A Junta de Freguesia, por sua vez, corroborou a opinião geral e decidiu ontem à noite oficiar à empresa solicitando uma solução.

A adopção de medidas por parte da população é hipótese já levantada se não houver resposta às pretensões apresentadas. As perspectivas desta alteração da carreira 20 são más, tanto no imediato como a médio prazo, particularmente quando o recomeço das aulas provocar um aumento na procura de transportes.

A Carris argumentou-nos, entretanto, que a Junta de Freguesia foi oportunamente informada do que se passava e que um estudo efectuado junto dos utentes permitiu a conclusão de que a alteração seria pacífica.

Os argumentos da empresa baseiam-se ainda no facto de a rua não ter ficado sem transportes, dado que a carreira 13 também sofreu alteração de percurso exactamente para cobrir aquela área.

A razão para a mudana operada no 20 seriam as características das ruas dos Prazeres que levantavam dificuldades a autocarros de maior capacidade. Por isso, ela passou a ser feita pela 24 de Julho e Infante Santo.

Os moradores, porém, contestam o 13, que os vai deixar em plena Infante Santo, onde a procura de transportes já é muito superior à oferta. O tempo de espera assim originado seria um prejuízo somado à obrigação de tomar um ou dois transportes com os aumentos de custos inerentes.

Num café em Vila Nova de Paiva

Presidente da Câmara e vereador envolveram-se à "traulitada"

Ao princípio da tarde de ontem, junto de um café em Vila Nova de Paiva (distrito de Viseu) o presidente da Câmara local e um vereador travaram-se de razões e chegaram a vias de facto, que é como quem diz, trocaram umas «caricias» que deixaram marcas.

O presidente, Aventino Loureiro Beleza, do CDS, e o vereador José Luís Pereira dos Santos, do PSD, só não foram mais longe porque, entretanto, apareceram uns amigos que os desapertaram.

A ocorrência suscitou, como é óbvio, comentários dispares entre a população de Vila Nova de Paiva, consoante as boas graças em que cada um dos intervenientes é tido.

Dizem que o mais atingido terá sido o presidente a quem o vereador deu uma «traulitada». Seja como for, o comportamento de ambos mereceu a mais enérgica condenação das pessoas mais responsáveis da vila, mormente daquelas que acreditam que os problemas, em democracia, resolvem-se pela via do diálogo e não à moda dos antigos «trauliteiros», ou seja a murro ou à cacetada.

Face à grande sinistralidade nas estradas portuguesas

Comandante da Brigada de Trânsito da GNR apela à "firmeza" dos seus subordinados

O comandante da Brigada de Trânsitoa da GNR, coronel Sousa Vicente, ao falar ontem durante a cerimónia da comemoração do 13.º aniverário daquela unidade, considerou não «ser apenas com a acção da guarda que se consegue inverter a triste primazia em sinistralidade a nível europeu», apontando o «envelhecimento do parque automóvel» e a «degradação da rede viária» como dois dos principais factores responsáveis pelos acidentes de viação ocorridos em Portugal.

Sublinhando serem necessárias «atitudes individuais de respeito pelas regras de trânsito, de bom-senso e civismo», o coronel Sousa Vicente considerou «impensável querer colocar um agente de trânsito junto de cada ponto perigoso», depois de apelar «bastante firmeza» aos elementosa da beigada de modo «a tornar as estradas de Portugal mais meios de vida do que de morte».

Num balanço do último ano de actividade Sousa Vicente frisou que «mais uma vez se tentou pôr em causa a existência da brigada como unidade individual no quadro da GNR. «Este tipo de manobras evidenciam um lastimável desconhecimento da especificidade e dificuldade da função-trânsito e do fenómeno rodoviário que tem que ser muito acautelada para evitar que um perigoso amadorismo possa campear em área tão sensível» — disse.

Entretanto, um relatório divulgado na altura refere que desde o início do ano a GNR já registou 8574 acidentes de trânsito que provocaram 582 mortos, 3779 feridos graves e 4544 ligeiros.

Embaixadores dos países da CEE almoçaram no Palácio das Necessidades

Mais um almoço no Palácio das Necessidades. Desta vez foi oferecido pelo novo chefe da diplomacia portuguesa, Jaime Gama, aos embaixadores em Lisboa dos dez países da CEE. Foi uma oportunidade para o ministro português afirmar que «a palavra Europa deve continuar a significar esperança e não frustração» especialmente em nações como a nossa «que projectaram os seus valores junto de outras civilizações de vários continentes».

Por isso o ministro dos Negócios Estrangeiros conta com «uma solidariedade traduzida em actos e não meramente reflectida de intenções», por parte das comunidades. Gama acrescentou que sob pena de se negar nos seus fundamentos «a comunidade não deverá recusar o seu alargamento aos países que, por escolha democrática, nela se pretendem inserir», e que Portugal continua «profundamente empenhado na adesão» porque ela traduz «uma opção económica e uma clara opção de carácter político».

Segundo revelou Jaime Gama, a maior preocupação do actual executivo é a «necessidade e vantagem da conclusão das negociações num prazo que não se compadeça com atrasos incompreensíveis e sem articulação com os seus méritos próprios».

Jorge Sekeris, da Grécia, que falou em nome dos embaixadores, ofereceu-se como «interlocutor» e também como «aliado» da pretensão de Portugal. Reconheceu porém que a adesão portuguesa «entrou numa fase difícil», mas que espera seja a última por «ser inconcebível que a Europa despreze o concurso de Portugal, depois das provas dadas na sua projecção no mundo».

Mas como na CEE não se entra só com provas dadas na sua projecção no mundo (nem com jantares),o embaixador grego não deixou de focar os problemas internos da comunicade, sublinhando ser necessário «salvar as proporções para que se não perca a visão de conjunto atendendo-se a problemas particulares.»

O caso não é todavia para desesperar pois se Portugal está a encontrar grandes problemas e resistências para entrar na CEE, em contrapartida a CEE está a entrar com toda a facilidade em Portugal.

Estiveram presentes ao almoço o ministro das Finanças e do Plano, Ernâni Lopes, o vice-governador do Banco de Portugal, Vítor Constâncio, o presidente do Conselho Nacional do Plano, Cavaco Silva, e o presidente da Comissão para a Integração Europeia, António Marta.

Contrabandista de bananas tentou atropelar uma patrulha da GNR

Após tenaz perseguição desencadeada na estrada que liga Monção a Ponte de Lima, a GNR logrou apreender uma camioneta carregada de bananas de contrabando. Tudo começou quando uma patrulha da GNR, em missão de vigilância na estrada de Monção-Arcos de Valdevez, fez paragem à referida camioneta. O condutor não respeitou o sinal de «stop» e acelerou o veículo em direcção a Arcos de Valdevez. Os guardas encetaram, então, uma perseguição ao veículo desobediente, vindo a ultrapassá-lo pouco antes da referida localidade. Nessa altura, porém, o camionista guinou a viatura e tentou colher um dos agentes de autoridade que, todavia, acabou por sair ileso. Entretanto, a camioneta prosseguiu a sua marcha, vindo a ser localizada numa estrada secundária, em Refoios do Lima.

Examinada pela patrulha da GNR, a referida viatura continha ainda toda a carga, constituída por cerca de cinco toneladas de bananas. Quanto ao condutor ninguém mais lhe pôs a vista em cima, sendo certo, porém, que o veículo tinha uma chapa de identificação na qual constava o nome de Mário Augusto Rodrigues, de Passos, Melgaço.

Levantado o respectivo auto, a GNR procedeu, então, ao depósito do veículo com a mercadoria no Tribunal de Viana do Castelo que, por seu turno, confiou o caso às autoridades alfandegárias do distrito.

É alarmante a falta de água em Odemira

O presidente da Câmara municipal de Odemira disse que, devido à falta de água no concelho, os criadores estão a vender o gado ao desbarato, receando que os animais morram de sede e fome.

A situação é de tal forma preocupante que a assembleia municipal decidiu pedir ao Governo que considere o concelho em estado de «calamidade pública».

O presidente da Câmara, Justino dos Santos, afirmou que a situação é dramática e avizinha-se «catástrofe sem precedentes» na zona, havendo já pomares completamente secos e zonas onde os residentes são obrigados a andar dezenas de quilómetros para se abastecerem de água.

A Câmara está a distribuir cerca de 160 mil litros de água por dia em auto tanques que percorrem parte do concelho e algumas obras prioritárias do Município foram interrompidas para poupança de água.

Os autarcas receiam que a situação atinja o ponto crítico nos próximos meses e apelaram ao Governo no sentido de intervenção imediata naquele concelho do Baixo Alentejo, o maior da península Ibérica em extensão.

de ontem para hoje

Assaltantes com «sotaque espanhol» levaram 5000 contos à União de Bancos

DOIS indivíduos que falavam correctamente espanhol, assaltaram ao fim da manhã de ontem a agência da União de Bancos Portugueses (UBP), em Campo de Ourique, levando cerca de cinco mil contos em dinheiro. Os dois assaltantes, armados de pistolas, um dos quais actuou a rosto descoberto, abandonaram o local deixando os dez funcionários e os cinco clientes fechados na casa-forte localizada na cave do edifício. Posteriormente, a Polícia Judiciária deteve, no Largo do Rato, dois turistas estrangeiros que circulavam num carro de matrícula espanhola. Os dois suspeitos acabaram por ser libertados após terem sido sujeitos a um breve (mas esclarecedor) interrogatório nas instalações da Gomes Freire.

A «operação» da GF no Martim Moniz

O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI) contestou ontem a operação de fiscalização da Guarda Fiscal no Martim Moniz, em Lisboa, levada a cabo a semana passada (foto), tal como noticiámos. Em comunicado, o MPMCI afirma que «duvida das verdadeiras intenções de tão aparatosos actos que classifica de pseudofiscalização», acrescentando que a «verdadeira fraude se situa em meios e camadas sociais bem mais elevadas do que aquelas que labutam diariamente no Martim Moniz». O texto assinala a «coincidência» entre a operação da Guarda Fiscal «e o processo em curso de negociação para a retirada dos comerciantes do Martim Moniz». O MPMCI afirma-se solidário com o desejo dos comerciantes do Martim Moniz de participarem na escolha do local, onde passarão a exercer a sua actividade e partidário do «combate sério e eficaz à fuga aos impostos, ao contrabando e à corrupção».

Os portugueses libertados pela UNITA

Os dez portugueses libertados pela UNITA abandonam hoje a África do Sul, rumo a Lisboa, confirmou o Consulado Geral de Portugal em Joanesburgo. Os componentes do grupo estão de saúde, depois de 110 dias no interior de Angola, onde percorreram 1300 quilómetros, indicou aquele consulado. A chegada a Lisboa, em voo das Linhas Aéreas Sul-Africanas, está prevista para o princípio da manhã de domingo. Os 45 checoslovacos também esta semana libertados pela UNITA e que passaram quinta-feira por Joanesburgo, saíram ontem de Kinshasa (Zaire) para Praga. A Cruz Vermelha Internacional prossegue, entretanto, negociações para a libertaão de outros checoslovacos e portugueses que ainda se mantêm em poder dos homens de Jonas Savimbi.

Cheques sem provisão na PJ do Porto

Seiscentos e sessenta e oito cheques sem provisão apresentados durante o mês de Junho na Directoria da Polícia Judiciária do Porto totalizam mais de 97 200 contos. Das 410 participações registadas pela PJ do Porto referentes aos 668 cheques sem provisão bancária, o valor mais alto é de 48 800 contos e o menor de 342 escudos e 30 centavos. No mês de Junho de 1982 a PJ da capital nortenha recebeu 186 participações relativas a 273 cheques sem provisão, no valor de 17 800 contos.

Duas crianças surdas-mudas mortas em Braga

Duas crianças surdas-mudas morreram e uma ficou gravemente ferida – ao serem atropeladas ontem por um automóvel na estrada que liga Palmeira a Braga. Testemunhas oculares afirmaram que o acidente, que causou a morte de Lídia de Jesus Neves Santos e de Carlos António Teixeira Duarte e ferimentos graves em Gabriel Pedro Azevedo Araújo, os três de cinco anos, se deveu ao excesso de velocidade do automóvel, conduzido por um mecânico de 27 anos. As três crianças frequentavam uma escola especial de surdos-mudos, que pertence ao Infantário de Braga, e quando atravessavam a estrada eram acompanhadas por uma madre dessa escola. A criança ferida encontra-se internada no Hospital Distrital de Braga.

Em França: imigrantes ocupam consulado

Os imigrantes portugueses da área consular de Tours ocuparam ontem as instalações do nosso Consulado naquela cidade. Um porta-voz dos imigrantes disse que a manifestação de protesto foi motivada pela «degradação dos serviços daquele Consulado», verificada nos últimos meses. A área consular de Tours abrange oito departamentos franceses e nela vivem cerca de 39 mil imigrantes portugueses.

A "febre" do turismo algarvio

Governo vai tomar medidas para defender a Ria Formosa

FARO, 2 — Acções de sensibilização junto das populações, nomeadamente da juventude, e uma política de diálogo entre a secretaria de Estado do sector e as autarquias foram ontem defendidas pelo seu titular, Carlos Pimenta, após uma reunião com os presidentes das Câmaras Municipais desta cidade, Tavira, Olhão e Loulé e elementos da direcção do Gabinete da Ria Formosa.

Carlos Pimenta fez aquelas duas propostas no sentido da imediata preservação e resolução dos problemas do meio ambiente, fazendo um apelo à juventude, e de uma intervenção directa dos municípios na gestão e defesa do património, aguardando a abertura e empenho das autarquias.

O secretário de Estado do Ambiente deslocou-se ao Algarve para uma visita de dois dias, de forma a conhecer bem de perto os problemas da Ria Formosa e do Sapal de Castro Marim. Sobre estes dois aspectos, Carlos Pimenta manifestou o desejo de um trabalho conjunto entre o seu gabinete e os órgãos horizontais de intervenção da região.

Não guerrear os outros, nem com os outros serviços, será outra das linhas de acção que orientará o seu trabalho. Bem pelo contrário — anunciou —, «o meu trabalho será o de colaborar com os outros serviços a nível central. Prometer milagres para aqui, para o Algarve, não é possível: a única promessa será a da boa vontade», acrescentou.

No tocante as duas questões que mais afectam a Ria Formosa, a pesca ilegal e as águas residuais, o secretário de Estado revelou que irá reforçar o entendimento e a colaboração com as capitanias para actuar no sentido de uma maior fiscalização, no primeiro caso, e atentar melhor na educação das populações, no caso da pesca clandestina. Carlos Pimenta admitiu mesmo fazer uso da repressão para evitar a manutenção da actual situação de pesca clandestina na Ria Formosa.

Disse também que, para a sua melhor preservação, as zonas de maior pressão urbanística (aldeamentos, hotéis e apartamentos) deveriam ser desviadas para as zonas periféricas à Ria Formosa, fora do espaço das ilhas — em terra firme.

Congresso anual da Sociedade Americana de Cirurgiões do Colon e Recto

Reuniram-se recentemente em Boston mais de 700 cirurgiões durante o 82.º Congresso Anual da Sociedade Americana de Cirurgiões do Colon e Recto».

Do programa científico constavam as mais recentes inovações no que concerne ao diagnóstico e tratamento das doenças colo-rectais. Em cinco dias de sessões científicas intensivas foram apresentados trabalhos individuais e discussões em Mesa-Redonda. Do programa constaram igualmente 10 cursos electivos.

Esta Sociedade foi fundada em 1899 e tem hoje em dia mais de 1200 membros, 164 dos quais fora dos EUA. A Reunião Anual da Sociedade constitui um factor fundamental para o contínuo aperfeiçoamento dos cirurgiões americanos.

O dr. António Mendes de Almeida, chefe de uma das equipas cirúrgicas do Hospital Universitário de Santa Maria em Lisboa é membro activo desta Sociedade desde 1980, tendo-se deslocado a Boston onde apresentou a experiência da sua equipa com um trabalho intitulado «Encerramento Primário, sem drenagem – Técnica preferencial no tratamento do Espaço Pelviperineal após ressecção do Recto por Tumor Maligno».

TLP informa

CAMARATE
NOVA CENTRAL

A partir do dia 2 de Julho, entra em funcionamento a nova Central de Camarate a qual permitirá o acesso automático à rede telefónica nacional e internacional (Europa, Brasil e Estados Unidos da América do Norte).

Os assinantes ligados a esta Central passam a ter os seus números de telefone começados pelos algarismos **257**.

Este é mais um importante passo que os TLP dão no sentido de melhores e mais fáceis comunicações ao nível da rede telefónica que serve a área de Lisboa.

CESSA.NCK

Telefones de Lisboa e Porto

Existe um boicote à Quimigal

— *acusam os dirigentes sindicais*

Representantes dos trabalhadores da Quimigal afirmaram ontem que se assiste a uma degradação da empresa, nomeadamente através da paragem ou redução da produção de várias fábricas.

Em confeência de imprensa elementos da Federação dos sindicatos dos Químicos e das comissões intersindical e de trabalhadores da empresa disseram existir «um boicote à Quimigal» para que «se comece a comprar lá fora ácido sulfúrico, adubos e outros produtos de que há excedentes no estrangeiro» e responsabilizam o conselho de gerência por aquela situação.

Os sindicalistas sublinharam a grande importância da Quimigal para a economia nacional adiantando que desde 1975 foram investidos 35 a 40 milhões de contos pela empresa.

Acusaram o Governo de não ter cumprido o compromisso de participar com 35 a 40 por cento dos investimentos, afirmando que faltam cerca de 10 milhões de contos para cumprir aquele compromisso.

O capital social – precisaram – é o mesmo que existia após a fusão das três empresas que deram origem à Quimigal.

Os representantes dos trabalhadores consideraram que esta situação, acrescida de cerca de 10 milhões de contos de dívidas à empresa do Fundo de Abastecimento, criou uma situação financeira muito grave à Quimigal.

Foram feitas críticas ao atraso na construção da metalurgia do cobre, que permitiria a Portugal passar de país importador a exportador com aproveitamento de minérios nacionais, e a não concretização do plano siderúrgico nacional que, em relação à Quimigal, mantém parada uma unidade de peletização de cinzas de pirite, que custou cerda de seis milhões de contos.

Afirmaram que a Quimigal tem um volume de vendas superior a 35 milhões de contos, representando a Divisão de Agricultura (adubos, pesticidas, herbicidas) 40 por cento das vendas, a Divisão de Produtos Químicos e Metais cerca de 20 por cento, a de Óleos e Sabões cerca de 14 por cento e das divisões de Rações e Plásticos e Especialidades Químicas cerca de 13 por cento cada.

Os representantes dos trabalhadores criticam a gestão da empresa, referindo designadamente o gasto de cerca de 25 mil contos, ano com meia centena de automóveis distribuídos a quadros, dos quais cerca de sete mil contos em gasolina.

Os trabalhadores da Quimigal reivindicam um aumento de cerca de 28 por cento na revisão do acordo de empresa – disse um dirigente sindical, que salientou ganharem os seus trabalhadores em média menos quatro mil escudos que os trabalhadores da Petroquímica ou Petrogal, empresas químicas nacionalizadas.

Acrescentou que os trabalhadores contestam o enquadramento profissional apresentado pela gerência ao cabo de cinco anos de estudos, que levaria a que quase mil trabalhadores descessem dos actuais grupos.

A Quimigal é uma empresa pública, criada a partir da fusão da CUF, Nitratos de Portugal e Amoníaco Português, que emprega cerca de 11 500 trabalhadores.

Panasqueira

Reunião não desbloqueou o conflito

Mineiros da Panasqueira e administração mantêm-se em desacordo, após uma reunião de mais de cinco horas no Ministério do Trabalho, promovida pela secretário de Estado Custódio Simões — afirmaa a Anop citando uma fonte sindical.

Um porta-voz da Federação dos Metalúrgicos e Mineiros afirmou que após a reunião no ministério do Trabalho «no fundamental nada mudou» no conflito laboral e que os representantes dos mineiros se reúnem de novo sábado, às 11,30 horas, com a administração das minas.

O informador sindical acrescentou que ontem os trabalhadores permitiram a saída de algum minério da Panasqueira, para exportação, na sequência do «compromisso assumido pela administraçao em negociar o caderno reivindicativo dos mineiros».

As minas da Panasqueira, exploradas pela multinacional Beralt, estão completamente paralisadas desde 13 de Maio, data em que, «a administração impôs o **lock-out** em resposta à greve de duas horas decidida pelos mineiros».

Os mineiros reividicam aumentos salariais (a sua proposta inicial era de 25 por cento e entretanto baixou para 22 por cento) e acréscimos nos prémios de produção, de compensação social, diuturnidades, subsídio de alimentação e de turnos, para além de questões de ordem social.

A administração das minas tem proposto aumentos salariais de 15 por cento.

Transportes

Governo marcou encontro para a véspera da greve

O secretário de Estado dos Transportes marcou ontem uma reunião com a comissão coordenadora dos sindicatos do sector, mais de 20 dias após a audiência que lhe havia sido solicitada pelos dirigentes sindicais.

Embora expressando o seu interesse pelo encontro, aquela coordenadora afirma em comunicado agora divulgado, não poder deixar de «criticar o Governo pelo manifesto desinteresse a que votou a resolução deste conflito e que o levou a reunir com os sindicatos apenas nas vésperas da greve».

O mesmo documento dá conta das reuniões realizadas na quinta-feira entre os conselhos de gerência da Rodoviária Nacional e do Metro que «não foram indicadoras de uma vontade séria de resolução dos conflitos, isto apesar dos progressos pontuais registados no primeiro caso».

Para os sindicatos, adianta a coordenadora, o conflito estará sanado quando os acordos negociais permitam repor o poder de compra dos trabalhdores «atento o período de vigência das respectivas tabelas salariais».

Entretanto, os sindicatos UGT da Carris, excepto o de Escritórios, entregaram já o pré-aviso de greve para 5 de Julho e consideraram pouco provável a sua desconvocação.

Com efeito, um porta-voz dos sindicatos UGT afirmou que tem havido «compreensão» para o problema da contratação dos transportes na respectiva secretaria de Estado, mas o mesmo não sucederia no Ministério do Trabalho que, de acordo com a mesma fonte, porá reservas à garantia da vigência anual da contratação.

Sindicatos contactam Soares

Ontem, no Porto, representantes do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Urbanos daquela cidade expuseram ao chefe de Gabinete do Primeiro-Ministro os problemas que o sector atravessa.

Também os dirigentes do Sindicato dos Bancários do Norte, aproveitando a deslocação de Soares ao Porto, entregaram ao chefe do executivo um documento que dá conta das mais recentes posições assumidas pelo congresso da classe.

«É com profunda preocupação que os trabalhadores do sector vêm tomando conhecimento das intenções do Governo de alterar a Lei de Delimitação dos Sectores, abrindo a Banca à iniciativa privada, contrariando as disposições constitucionais, desrespeitando a vontade expressa dos trabalhadores do sector», lê-se no texto distribuído à Imprensa.

Depois de considerar que uma tal medida porá em risco os postos de trabalho, o SBN recorda que «a Banca nacionalizada contribuiu, só em 1981, com mais de sete milhões de contos para o OGE e, em 1982, com valor muito superior, o que demonstra à evidência não só a sua capacidade económica como a incorrecção de entregar tão importante sector ao capital privado, proporcionando a este o meio fundamental à reconstrução dos monopólios e consequentea subversão do regime democrático.

AGRADECIMENTO

A Família de **MANUEL ANTÓNIO RODRIGUES DANIEL** agradece pública e penhoradamente a toda a equipa de enfermagem, à assistente social, secretárias e pessoal auxiliar da Clínica VI de Ematologia do IPO todas as atenções, cuidados e competência profissional com que o atenderam ao longo dos meses em que esteve internado.

Pelo vosso humanismo e solidariedade

BEM HAJAM

AGRADECIMENTO

Ao Exm.º Senhor **DR. ANTÓNIO GLADSTONE COSTA** — A Família de **MANUEL ANTÓNIO RODRIGUES DANIEL** exprime publicamente o mais sincero agradecimento pela inexcedível competência na assistência que lhe prestou, bem como os dotes de extremo humanismo demonstrado ao longo de meses em que esteve ao seu cuidado na Clínica VI de Ematologia no IPO.

Pelos seus abnegados cuidados, pela sua solidariedade

BEM HAJA

JUSTIFICAÇÃO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ODEMIRA

Notário: — lic. Fernando Galvão Martins Leitão

Certifico NARRATIVAMENTE, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas N.º 116-A, de folhas 44 verso a fls. 47 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual JOAQUIM JOSÉ e sua mulher JOAQUINA CUSTÓDIA DA CONCEIÇÃO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele, da freguesia do Alferce, concelho de Monchique, ela, da freguesia de Santa Clara-a-Velha, concelho de Odemira, residentes em Faro, Largo do Carmo, 22, DECLARAM, QUE SÃO DONOS E LEGÍTIMOS POSSUIDORES COM EXCLUSÃO de outrem, de um prédio urbano,situado em «Pereiras», freguesia de Santa Clara-a-Velha concelho de Odemira, constituído por casas térreas com quatro compartimentos para habitação, com a área coberta de 64 m2 e setenta, e que confronta do Norte e Poente com via pública, Sul com casas de António Emílio e outro e Nascente com terreno de António Guerreiro Pedro; inscrito na matriz predial urbana da Freguesia de Santa Clara-a-Velha, sob o artigo número oitocentos e cinquenta e três, com o rendimento colectável de quinhentos e dezanove escudos e o valor matricial de dez mil trezentos e oitenta escudos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Odemira. — Que este prédio foi construido pelos justificantes, há mais de trinta e cinco anos, num terreno, que antes haviam adquirido, a um tal Serafim Coelho, já falecido, não tendo porém efectuado a respectiva escritura. — Que por conseguinte, há mais de trinta e cinco anos, que os justificantes, estão na posse do prédio urbano referido, que edificaram à sua custa, habitando-o durante dezenas de anos, fazendo as respectivas obras de conservação e pagando as contribuições e dele dispondo como coisa sua e nessa convicção, à vista de toda a gente e sem oposição de qualquer pessoa e consecutivamente; sendo assim a posse dos justificantes, relativa ao prédio, pacífica, contínua e pública. — Que nestas circunstâncias, tal posse consolidou no património dos justificantes, a aquisição originária, por usucapião do mencionado prédio urbano, independentemente de quaisquer vícios que enfermasse o título de aquisição por parte dos mesmos.

ESTÁ CONFORME.
CARTÓRIO NOTARIAL DE ODEMIRA, 28 de Junho de 1983.
O Escriturário Superior do Cartório Notarial de Odemira;

Ângelo Augusto Ferreira de Sousa Prado)

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

TELEFS. 23846/222346/25245 — APARTADO 72

3001 COIMBRA CODEX

ANÚNCIO

Para fornecimento de diverso equipamento médico destinado à Obra de Assistência Materno Infantil Bissaya Barreto (OAMIBB), aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, de acordo com o seguinte quadro discriminativo:

CONCURSOS PÚBLICOS	DESIGNAÇÃO DO EQUIPAMENTO	DIA E HORA LIMITE DE ENTREGA DAS PROPOSTAS	DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DA ABERTURA DAS PROPOSTAS
N.º 4/301	Aparelho de gasometria. Aparelho para determinação rápida de hemoglobina Cardiotocógrafo.	19 Julho-15 Horas	19 Julho-16 Horas
N.º 4/302	Celioscópio STORZ, ou similar, com adaptação para fotografia e cinema. Microscópio cirúrgico ZEISS OPMI 8 D ou similar, completo, com sistema fotográfico. Aparelho de urodinâmica — 2100 URO-SYSTEM (7 módulos) ou similar.	19 Julho-15 Horas	19 Julho — 16 Horas
n.º 4/303	Aparelho para monitorização da frequência cardíaca e respiratória. Incubadora. Bombas de perfusão.	19 Julho-15 horas	19 Julho-16 Horas

Os programas dos concursos então patentes no Serviço de Aprovisionamento (Sector de Compras) do C.H.C. — Quinta dos Vales, S. Martinho do Bispo, Coimbra Telef: 33019/33207.

O SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

Nervosismo na Argentina: acentua-se o "vazio do poder"

Boatos e desmentidos sobre um eventual golpe de Estado na Argentina circularam com insistência esta semana em todos os sectores da população, apesar das afirmações do Governo de que quer conduzir o país até às eleições marcadas para Outubro próximo, assinalam os observadores.

Estes boatos não pouparam o peso argentino, que, em poucos dias, perdeu 30 por cento do seu valor em relação ao dólar americano.

«Nunca nos últimos sete anos foi tão desmentida a possibilidade de um golpe de Estado, mas também nunca esta eventualidade se mostrou tão ameaçadora como na 4.ª feira passada, 29 de Junho», comentou o semanário peronista «Primeira Plana». Na 4.ª feira passada, tinha sido assinalada uma nítida recrudescência dos boatos de golpe.

Um responsável político moderado comentou que o «vazio do poder», perceptível nos últimos dias na Argentina, se acentuou com a comparência em tribunal de um número cada vez maior de oficiais superiores.

A detenção do ex-comandante-chefe da Marinha, almirante Emílio Massera, tal como a convocação pela Justiça dos antigos presidentes Jorge Videla e Roberto Viola, provocaram um nervosismo evidente.

As discussões que parecem agitar o exército, tal como as ameaças de mobilização da Polícia – informações impossíveis de verificar – são os principais temas de conversa.

Ontem de manhã, a notícia rapidamente desmentida da demissão do presidente argentino Reynaldo Bignone e do ministro do Interior, general Llamil Reston, circulava uma vez mais no seio das formações políticas e nas redacções dos jornais.

Segundo «alguns destes boatos, esta tentativa de desestabilização seria obra de um sector do exército que, mesmo tendo peso, não dispõe do apoio das forças aéreas e da Marinha», afirmou o jornal peronista «La Voz.»

Ante rumores de atentado iminente

"Alerta máximo" em Espanha

(MADRID, 1 Jul (Anop) – As forças de segurança espanholas encontram-se desde ontem em situação de «alerta máximo» na vigilância de centros oficiais, meios de comunicação e serviços gerais, ante a possibilidade de atentado terrorista.

O Ministério do Interior anunciou oficialmente o estabelecimento de medidas especiais e controlo em algumas estradas em virtude de informações confidenciais que chegaram ao ministro José Barrionuevo, sobre a eventualidade de um atentado terrorista de características graves nos próximos dias.

A informação chegada ao Ministério não indica «como», nem «onde», nem «quando», mas foi considerada «viável», pelo que se adoptaram as referidas medidas – indicaram fontes do Ministério.

Fontes policiais relacionam a referida informação e a possibilidade de um atentado com o início das férias de Verão e a saída massiva de pessoas, circunstância que a organização ETA costuma aproveitar para mover os seus comandos operacionais.

De acordo com fontes policiais, a ETA militar poderá adoptar uma atitude de maior dureza, depois da recente reorganização da sua estrutura de comando.

Desanuviame

URSS "disposta da prop

A delegação soviética à Conferência para a Segurança e Cooperação na Europa (CSCE) operou ontem, em Madrid, uma reviravolta, ao declarar-se «disposta a agir no quadro da proposta espanhola».

Esta nova atitude soviética deverá ser de molde a permitir a aprovação de um documento final que ponha termo a dois anos e oito meses de trabalhos.

Na sessão plenária, os soviéticos aceitaram, nas suas grandes linhas, a iniciativa diplomática formulada em 17 de Junho passado pelo presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, para desbloquear a conferência de Madrid.

Esta iniciativa, uma plataforma entre o projecto de documento final apresentado em 15 de Março último pelo grupo dos países neutros e não-alinhados e as emendas propostas em 3 de Maio pelos 16 da NATO, fora rejeitada há duas semanas pela URSS, ao mesmo tempo que os ocidentais a aceitavam.

Até agora, a URSS insistira em que o projecto dos países neutros e não-alinhados fosse aprovado sem qualquer espécie de alteração.

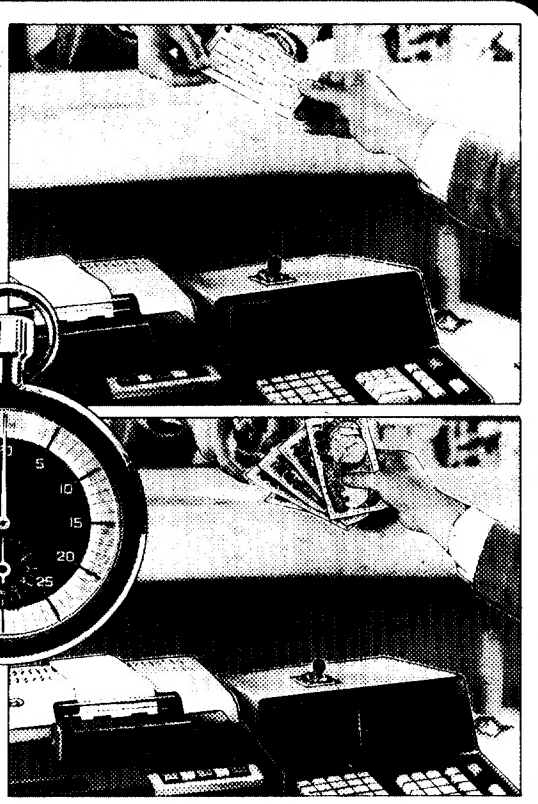
Ontem, dois dias após o seu regresso de Moscovo onde esteve na cimeira dos sete países do Pacto de Varsóvia, o dele-

TELEPROCESSAMENTO

DO BANCO ESPIRITO SANTO OFERECE-LHE:

EFICÁCIA EM 1º LUGAR

RAPIDEZ EM SEGUNDOS



Em qualquer dos nossos balcões equipados com Teleprocessamento, dirija-se directamente ao Caixa...
O seu cheque é pago em poucos segundos e debitado na sua conta.
Ainda que esteja em Cascais e a sua conta no Porto.
O mesmo se passa com os seus depósitos, transferências, saldos, cobranças ou ordenados.
Com a nossa electrónica a sua conta está sempre ao seu alcance em poucos segundos. Permanentemente actualizada.
Podendo ser movimentada em qualquer Agência, sem demoras nem burocracias.
Como se fosse num único e vasto balcão em todo o País.
Se aprecia eficácia, descubra a nossa em poucos segundos!

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

o seu banco para sempre

team

O caso dos reféns

"Trágica encenação" da UNITA — *segundo a ANGOP*

A agência angolana ANGOP qualificou de «acção gratuita e irracional» a «trágica encenação» montada pela UNITA em torno dos reféns portugueses e checoslovacos, grande parte dos quais foram anteontem libertados.

Num editorial intitulado «A Desumanidade e a Propaganda», a ANGOP pergunta: «Para que serviu essa acção gratuita e irracional que obrigou reféns inocentes a deslocar-se por milhares de quilómetros em condições desumanas. Segundo a agência angolana, o único objectivo dessa acção foi «concentrar sobre eles (os terroristas da UNITA) e sobre os seus crimes a atenção da opinião pública internacional».

A agência angolana recorda que um dos reféns morreu durante a longa caminhada através do território angolano. «Se os fantoches da UNITA são os próprios a afirmar que não estão em guerra contra os países de origem dessas pessoas, na base de que critérios é que poderão tentar justificar ainda esses crimes contra inocentes?», pergunta a ANGOP.

Reféns checos já em Praga

Os checoslovacos libertados pela UNITA chegaram ontem a Praga.

Trata-se de 21 crianças, 17 mulheres e sete homens, todos eles raptados a 12 de Março no Alto Catumbela. Continuam ainda sob cativeiro 20 checoslovacos.

Itália

Julgamento de Negri adiado

O julgamento do catedrático Toni Negri, acusado de ser o cérebro da extrema esquerda em Itália, foi adiado, em virtude da sua eleição como deputado pelo Partido Radical-anunciaram ontem fontes judiciais.

António Negri, de 49 anos, dirigente do movimento Autonomia Operária, recusou-se a responder aos interrogatórios do tribunal e aguarda que lhe seja concedida a imunidade parlamentar para ser posto em liberdade.

Tentando

Arafat opt com a Sír

O Comité Executivo da OLP (CEOLP) criou um «Comité Especial» encarregado de restaurar a unidade no seio do Fatah, a principal organização palestiniana, e de normalizar as relações sírio-palestinianas.

Uma semana depois da sua expulsão da Síria, Yasser Arafat parece ter optado pela via da conciliação com as autoridades de Damasco e com dissidentes do Fatah que mantêm pressão sobre as forças fiéis ao dirigente da OLP no Bekaa libanês.

O «Comité Especial» composto por seis membros e presido por Khaled El Fahum, presidente do conselho Nacional Palestiniano (CNP-Parlamento), deixou Túnes logo após o termo da reunião do CEOPL, a caminho de Damasco.

Segundo o comunicado final publicado no termo duma sessão de doze horas, o CEOLP decidiu «deixar a sua reunião em aberto», para poder acompanhar os resultados das iniciativas que o «Comité Especial» foi encarregado de levar a cabo na Síria.

Esta atitude leva os observadores a pensar que Arafat adoptou uma posição de espera no seu conflito com Damasco, enquanto estão em progresso iniciativas diplomáticas sauditas e argelinas.

Para além da procura duma solução para o «diferendo no seio do Fatah», tendo em vista «preservar a unidade» do movimento, o «Comité Especial» do CEOLP tem por missão entrar em contacto «com os irmãos sírios para normalizar as relações fraternas e resolver todos os problemas em suspenso».

...iamento na conferência de Madrid

...SS declarou-se ...ta a agir no quadro ...oposta espanhola"

...gado soviético, Anatoly Kovalev, salientou a importância e a necessidade de um desfecho rápido e positivo da conferência de Madrid, afirmando ainda a adesão da URSS à fórmula de compromisso espanhola, algumas emendas de menor envergadura.

Sem precisar as alterações que irá propor, Kovalev declarou: «A União Soviética está pronta a agir no quadro da iniciativa do governo espanhol, a fim de que possam ser encontradas de comum acordo possibilidades mutuamente aceites».

A URSS – acrescentou – «parte do princípio de que todos os nossos parceiros irão agir de maneira não menos construtiva».

Mais cinco chefes de delegação usaram da palavra na sessão de ontem: o da Suíça, para propor o calendário dos trabalhos da próxima semana, de Portugal, a apoiar a iniciativa espanhoila, da Espanha (após a intervenção soviética, a felicitar Kovalev pelo abrandamento da sua posição, da Grécia, a fazer outro tanto em nome dos «Dez» da CEE e, finalmente, o representante dos Estados Unidos.

O discurso do delegado soviético – declarou nomeadamente Max Kampelman, chefe da delegação americana – permite pensar que «nos encontramos hoje mais perto do nosso objectivo do que em qualquer outra altura desde o início dos trabalhos desta conferência».

Recorda-se que os 35 países signatários, em 1975, da acta final de Helsínquia (toda a Europa menos a Albânia, mais os Estados Unidos e o Canadá) se encontram reunidos em Madrid desde 11 de Novembro de 1980.

Kampelman reconheceu igualmente que «a delegação soviética foi longe na direcção de um acordo a partir das recomendações compreendidas na iniciativa espanhola». «Algumas questões de peso continuam a dividir-nos – acrescentou – mas, num sentido, são menos numerosas do que anteriormente».

A concluir, subscreveu a posição da URSS que alertara contra qualquer «prorrogação inútil» dos trabalhos da CSCE de Madrid.

Recorda-se que a fórmula de compromisso espanhola prevê a reunião de uma conferência sobre o desarmamento na Europa a partir de Janeiro de 1984, em Estocolmo, precedida de uma reunião preparatória em fins de Outubro, e a convocação para 1986, de uma conferência de peritos sobre o intercâmbio humano entre o Leste e o Ocidene, provavelmente na Suíça.

...ndo salvar a unidade da OLP

...pta pela conciliação ...íria e os dissidentes

O tom do comunicado do Comité Executivo da OLP é muito moderado em relação aos dissidentes do Fatah e à Síria: o CEOLP declara-se «desolado com a medida de afastamento» da Síria tomada contra o seu presidente (Arafat), e apela w1a todos os irmãos de armas para que cessem urgentemente os combates e para a preservação do princípio do diálogo democrático».

No terreno, o acordo de cessar-fogo provisório firmado anteontem, à noite em Baalbeck, a norte do vale de Bekaa, entre lealistas e dissidentes do Fatah, parece frágil.

Este acordo foi anunciado em termos ambíguos, notam os observadores. A data da entrada em vigor do cessar-fogo de doze horas não foi precisada. Segundo uma fonte palestiniana esse prazo foi fixado para «testar» as intenções das duas partes.

Segundo o jornal libanês «As Safir» (esquerda), os signatários do acordo concordaram em impedir o alastramento dos combates para o campo de refugiados de Wavel, à entrada sul de Baalbeck, a maior concentração de civis palestinianos no leste do Líbano (entre 10 e 13 mil pessoas).

Foi constituído um «comité de vigilância da trégua», acrescenta o «As Safir». O comité compreende três delegados palestinianos e quatro representantes dos partidos da esquerda libanesa, que já desempenharam o papel de mediadores entre partidários e adversários de Yasser Arafat.

No entanto, segundo habitantes da região de Baalbeck, contactados telefonicamente pela France Presse a tensão mantém-se viva nesse sector. Essas testemunhas referiram também o reforço das posições sírias.

Uma fonte lealista autorizada no vale de Bekaa indicou, por seu turno, que ao fim da manhã de ontem foi desmantelada uma posição militar e que ambas as partes mantêm «o dedo no gatilho».

Por seu turno, os dois principais chefes do movimento de dissidência no seio do Fatah, os coronéis Abu Saleh e Abu Mussa, declararam a jornalistas estrangeiros em Damasco que o Comité Executivo da OLP não poderá tomar qualquer decisão que permita resolver as divergências internas do Fatah.

«Nenhum grupo palestiniano, nem nenhum Estado árabe podem encontrar uma solução para os problemas internos do Fatah. O caso deve ser resolvido no seio do próprio Fatah e não noutro sítio», afirmam os dissidentes.

Face à determinação dos rebeldes, Yasser Arafat enviou uma «mensagem urgente» aos dirigentes soviéticos, relativamente à «escalada militar no vale de Bekaa contra as forças da revolução palestiniana».

Segundo a agência palestinina WAFA, o dirigente da OLP entregou essa mensagem ao encarregado de negócios da Embaixada da URSS em Tunes.

Arafat também se avistou com o secretário-geral da Liga Árabe, Chedli Klibi.

Já lhe chamam o "debategate"

Desvio de documentos de Carter cria agitação na Casa Branca

O desvio, em 1980, dos documentos confidenciais de Carter antes do debate televisivo com Reagan, durante a campanha eleitoral norte-americana, pode causar o despedimento de funcionários da Casa Branca – anunciaram hoje as autoridades.

O clima de mistério que rodeia o «roubo», dos documento do anterior presidente dos Estados Unidos, James Carter, acentuou-se após o ministério norte-americano da Justiça ter encarregado a Polícia Federal de Investigações (FBI) de proceder às necessárias investigações sobre o assunto.

O presidente da Comissão Legislativa afirmou que a ordem dada ao FBI não impediria que um comité da Câmara de Representantes do Congresso continuasse a própria investigação.

O presidente Ronald Reagan recusou, entretanto, sugestões de jornais norte-americanos que o aconselhavam a afirmar ao seu antecessor na Casa Branca que «não tinha, feito, nada que o levasse a pedir desculpas».

Apesar dessa «aparente inocência», fontes da administração Reagan disseram à cadeia televisiva «ABC» que altos funcionários do Executivo estão preocupados pelas implicações e negativa repercussão do «escândalo» que faz recordar o caso «Watergate», que levou à queda de Nixon. O desvio dos documentos durante a campanha eleitoral de 1980 foi revelada quase por acaso por um dos actuais funcionários da administração a Laurence Barrett, correspondente do semanário «Time».

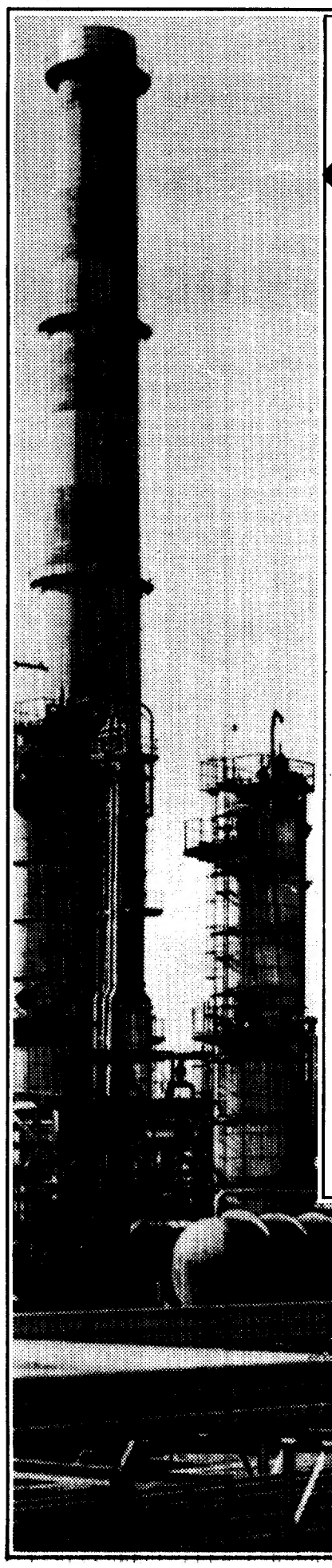
Barrett escreveu no seu livro «Reagan na Casa Branca» que «um espião infiltrado no partido de Carter teria roubado os principais pontos da discussão que este tencionava debater no face a face com Reagan».

Um porta-voz do director do gabinete de Gestão e Orçamento, David Stockman, que contribuiu para preparar Reagan, ao personificar Carter durante os ensaios para o debate, disse que este confirmou ter mencionado o tema a Barrett.

«Stockman mencionou o assunto», nas suas conversas com o correspondente da «Time» e também usou a palavra «roubo» para descrever os documentos que utilizou ao personificar o então presidente, salientou em Washington o seu porta-voz, Edwin Dale.

Fontes governamentais citadas pela «ABC» sugeriram que Stockman podia ser um dos funcionários a sofrer pena de demissão.

Reagan e os seus assessores negaram, por seu turno, a obtenção indevida dos documentos confidenciais de Carter, ou «debategate», como o caso começa a ser conhecido.



PETROGAL

Emissão de 1.500.000 OBRIGAÇÕES no valor nominal de 1.000$00 cada

TÍTULOS
de 1, 5 e 10 Obrigações ao portador ou em certificados. Livre transmissão dos títulos.

SUBSCRIÇÃO
não sujeita a rateio, aberta de 4 a 8 de Julho de 1983, podendo ser antecipado o prazo de encerramento da subscrição.

PAGAMENTO
integral no acto de subscrição.

COTAÇÃO
nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

JUROS
Taxas do 1.º cupão, 26,5%; para cada um dos cupões seguintes, a taxa de juro será a correspondente à máxima que as instituições de credito estejam legalmente autorizadas a abonar no caso de depósitos a prazo superior a 180 dias, mas não a 1 ano, em vigor no primeiro dia de cada periodo de vencimento de juros, acrescida do diferencial de 0,5%.

Vencimento semestral
em 15 de Março e 15 de Setembro de cada ano.
Pagamento do 1.º cupão: 15 de Março de 1984.

Rendimento real de 27,4%
nas condições actuais.

AMORTIZAÇÕES
ao par, por sorteios anuais.
Primeira Amortização: 15 de Setembro de 1985.
Última Amortização: 15 de Setembro de 1988

PRÉMIOS DE REEMBOLSO
(a acrescentar ao valor nominal de cada Obrigação amortizada).
Na 1.ª amortização, 50$00; na 2.ª, 75$00; na 3.ª, 95$00; na 4.ª, 115$00.

ISENÇÃO DE IMPOSTOS
de Capitais e Complementar

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS
até à data de pagamento do 1.º cupão.

Informe-se, peça o folheto explicativo e

SUBSCREVA

(de 4 a 8 de Julho)

aos balcões de qualquer instituição de crédito bancário

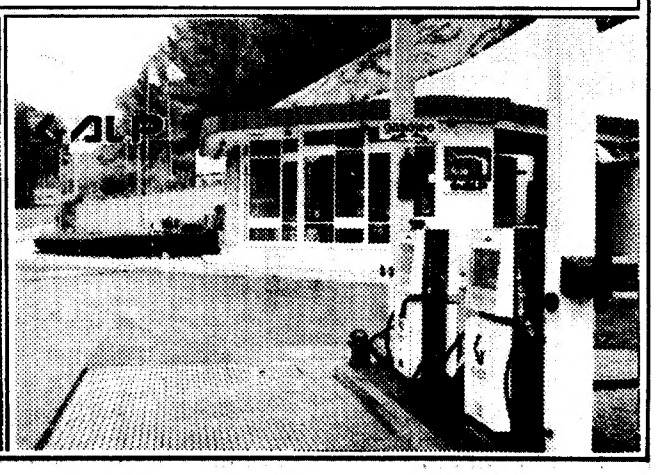
OBRIGAÇÕES PETROGAL 83

emissão tomada firme por 15 instituições de crédito

PETROGAL

PETRÓLEOS DE PORTUGAL, E.P.

A MAIOR EMPRESA DO PAÍS EM VOLUME DE VENDAS



VIAGEM ESPECIAL

ATENÇÃO: as nossas viagens NÃO são afectadas pela desvalorização do escudo

RDA — Partida 24/7 (1 semana)
Berlim, Potsdam, Dresden, cisitas, encontros, pensão completa, hotéis de 1.ª cl. ..... 37 400$00

BULGÁRIA — Partida 14/8 (12 dias)
(Especial para jovens)
Sofia, Mar Negro, Plovdiv, programa cultural e desportivo, encontro juvenil internacional (e ainda duas estadias de meio dia em Madrid, com visita da cidade) ..... 41 500$00

AGITURISMO
Peça Programas Detalhados
Rua da Gloria, 43
(aos Restauradores)
1200 LISBOA
Tel. 37 31 10-11
Alv. Op. 414

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE COIMBRA

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 21 de Julho de 1983, pelas 10 horas, nos autos de Carta Precatória vinda da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraida dos autos de Execução Ordinária que o Banco Pinto & Sotto Mayor, EP move contra Serafim Afonso e mulher Maria Adelaide Vaz dos Santos, residentes em Chão de Couce, da Comarca de Ansião, e que corre pela 1.ª Secção do 4.º Juizo da Comarca de Coimbra, há-de ser posto em praça, pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima de metade do valor que adiante se indica, o seguinte imóvel penhorado àqueles executados: — FRACÇÃO «E» correspondente ao 3.º andar direito e sótão direito do prédio urbano, em propriedade horizontal, sito na Travessa da Ladeira do Seminário, freguesia da Sé Nova, denominada o Bloco B, artigo matricial 2.004 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Coimbra sob. o n.º 61 862, no valor de 1 068 000$00.

Proc.º n.º 347 — CP

Coimbra, 24 de Junho de 1983

O Juiz de Direito,
(António Carvalho Martins)
O Escrivão-Adjunto,
(José Alves Lourenço)

«DL — 2/7/1983

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

1.º JUIZO

ANÚNCIO

P.º 3.451/81 2.ª Secção

Faz-se saber que por este Tribunal do 1.º Juízo de Família de Lisboa — 2.ª secção — P.º 3.451/81, correm éditos, de TRINTA DIAS contados, da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando o Réu, CÁRLOS DE SOUSA DIAS CONDE, casado, ausente em parte incerta, e com a última residência conhecida na Rua Casal de São José, n.º 11-2.º Esq. — Amadora, para no prazo de VINTE DIAS, decorrido que seja o dos éditos, CONTESTAR, querendo a ACÇÃO ESPECIAL DE DIVÓRCIO LITIGIOSO que lhe move sua esposa, MARIA DE FÁTIMA ALVES SALVADO PIRES CONDE, casado, residente na Rua Casal de São José n.º 11-2.º-Esq. — Amadora, com fundamento nos Artigos 1.672.º e 1.779.º do Código Civil.

No mesmo prazo poderá deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pela autora.

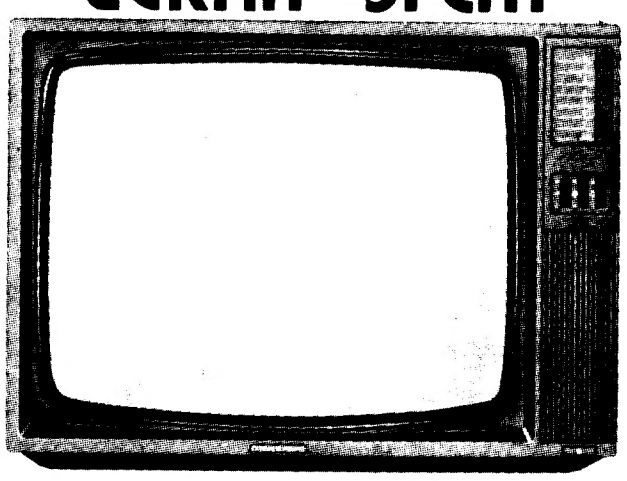
Lisboa, 6 de Junho de 1983

O JUIZ DE DIREITO, Rosendo Dias José

O ESCRIVÃO-ADJUNTO, José Firmino Coimbra

D.L.-2/7/83 — 2.ª Publicação

39.990$00
ÉCRAN 51 CM



com troca do seu TV usado
M.L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecçoes
Av. João XXI, 5 D — 1000 Lmetro Azeiro; — Rua Infantaria 16, 55 C — 1300 LISBOA

DESPORTO

Paços de Ferreira critica Federação e corta relações com o Riopele

A assembleia geral do Paços de Ferreira decidiu ontem, à noite, o corte de relações do clube com a actual direcção do Riopele, da 2.ª Divisão do futebol português. A proposta (apresentada por um associado) foi aprovada por maioria, com duas abstenções. Decide o **corte de relações com a actual direcção do FC Riopele, exceptuando o seu director Joaquim Vieira, dada a maneira antidesportiva como se conduziu no tratamento do famigerado caso da repetição do jogo com o Vizela, indevidamente marcado para Braga pela FPF.**

A Federação Portuguesa de Futebol não foi poupada a críticas. **A Federação Portuguesa de Futebol é a grande responsável por todo este imbróglio. Marcou um jogo que não devia ter marcado,** disse Arménio Pereira, presidente da assembleia geral do clube pacense.

A assembleia aprovou o envio de um ofício à FPF solicitando explicações pela **não aplicação do parágrafo dois do artigo 59.** A aplicação da lei, que tem efeitos suspensivos, teria obrigado à repetição do jogo Riopele-Vizela. Uma vitória ou empate da equipa visitada colocaria o Paços de Ferreira no Torneio de Competência, com hipóteses de ascensão à 1.ª Divisão do futebol português.

O Riopele foi punido com dois jogos de interdição do seu campo de jogos, devido a incidentes no decorrer do encontro com o Chaves, mas recorreu da decisão federativa. Segundo as leis que regem o futebol português, o recurso tem efeitos suspensivos, pelo que o Riopele devia ter continuado a utilizar o seu estádio, até ser conhecida a decisão. Entretanto, os dirigentes do Riopele desistiram do recurso, o que colocou o Vizela no «Torneio de Competência» em detrimento da equipa de Paços de Ferreira.

O Paços de Ferreira (fundado em 1950) conta quatro mil associados, sendo um dos poucos clubes da 2.ª Divbisão com um campo relvado. As três últimas temporadas, alcançou dois terceirois e um quarto lugares no campeonato da 2.ª Divisão.

Futebol oficial

Com os encontros relativos à 6.ª e última jornada conclui-se amanhã o torneio de Competência da I/II divisões. Jogam-se as partidas Sporting de Espinho-Vizela (2-1 na 1.ª volta) Lusitano de Évora-Académico de Coimbra (2-1), ambos a partir das 17 horas e nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

No tocante à final do campeonato nacional da 3.ª Divisão, o Desportivo da Guarda, com mais um tento marcado em relação ao Fafe, que o acompanha em pontos na respectiva tabela (7-6 contra 6-5), foi apurado finalista notenho e joga amanhã, em Leiria, a partir das 17 horas, com o Esperança de Lagos, que, desde há duas jornadas era finalista da Zona Sul.

Por seu turno, amanhã, pelas 11 horas, em Espinho, joga-se a final da «Taça Nacional de Juvenis», entre o Vitória de Guimarães e o Benfica. Antes, às 9 e 30, para o torneio interassociações de iniciados, defrontar-se-ão as selecções de Lisboa e do Porto.

Final lisboeta

No Campo J. Pimenta (Amadora) pelas 18 horas, processa-se o embate Casalense-Lourel, final da prova de qualificação de seniores da AFL.

Farense: reforços

O futebolista Mário Wilson chegou a acordo com o Farense para representar o clube algarvio, na próxima época, Mário Wilson (que representou nas duas últimas épocas, o Académico de Coimbra), é o 5.º futebolista que o Farense contrata para a próxima temporada. O clube algarvio, que subiu à 1.ª divisão do futebol português e conquistou o título de campeão nacional do 2.º escalão, assegurou já os serviços do guarda-redes Meszaros (ex-Sporting), Bukovac (ex-Sporting), José Rafael (ex--Amora) e Victor Madeira (ex--Estoril).

Na agenda do Farense, estão também os jogadores Leiria, João Reina, (Olhanense), bem como Nogueira (Sporting), Sanha (Penafiel), Carlos Alhinho (Portimonense) e Admir (Celta de Vigo).

Estoril ao ataque

Depois de ter garantido a contratação do treinador António Medeiros, o Estoril recrutou o belenense José Pedro e o portimonense Amílcar.

Falcão: 94 mil contos por mais um ano em Roma

O contrato firmado 5.ª feira entre o futebolista brasileiro Paulo Falcão e o Roma encerrou um tormentoso «idílio» que manteve a cidade e a massa associativa do clube em efervescência. O «caso Falcão» durou 44 dias, tendo-se desenrolado durante a campanha eleitoral do presidente do Roma (Nino Viola) que acabou por conquistar um lugar no Senado italiano.

Após o triunfo do Roma na «Liga», a «torcida» do clube resolveu cognominar Falcão como o **rei de Roma,** exigindo ao clube e ao jogador a promessa de uma fidelidade total, não podendo o brasileiro trocar o clube e a cidade por nada deste mundo.

O senador Andreotti entrou na jogada e, com a sua alta influência política e desportiva, conseguiu que Falcão acabasse por dar o sim ao clube que tem representado. Falcão deve ter custado ao Roma 800 mil dólares (cerca de 94 mil contos) por um contrato de um ano, tendo o seu «passe» sido valorizado pra 1250 mil dólares, futuramente.

Paolo Roberto Falcão voltará assim aos estádios italianos (de onde nem chegou praticamente a sair).

O traço de Pargana

Qualquer dia é preciso falar sueco para entrar no Estádio da Luz

MICROSCÓPIO

Universitários nos mundiais

Quatro atletas portugueses de nível universitário (Luís Horta, Carlos Cunha, Arnaldo Abrantes, e Ana Oliveira), partiram para o Canadá, onde vão participar nos Campeonatos Mundiais Universitários, que se realizam na cidade de Edmonton.

Luís Horta correrá os 5 000 e os 10 000 metros. Carlos Cunha, actua no lançamento de dardo: a hipótese de (finalmente) ultrapassar o recorde nacional prevalecerá tendo em vista os seus progressos. Arnaldo Abrantes actuará nos 100, 200 e 400 metros: admite-se que possa superar os máximos nacionais de qualquer das distâncias, sobretudo no que se refere aos registos electrónicos. Ana Isabel Oliveira competirá no salto em comprimento e no heptatlo.

Maratona do Rio

O português Delfim Moreira (vencedor em 1982) e o tanzaniano Juma Ikanga, (que já obteve o tempo de 2 horas 9 m. 25 s.) serão os favoritos, entre os homens, da Maratona Internacional do Rio de Janeiro, a disputar esta tarde. Entre as senhoras, a alemã ocidental Charlotte Teske possui as melhores hipóteses de vencer. Oito mil atletas participarão nesta prova organizada pelo «Jornal do Brasil».

Ir patinar lá fora

Uma selecção portuguesa vai participar entre 3 e 5 de Julho, em Nantes (França), nos Campeonatos da Europa de Corridas em Patins. Compõem a selecção os patinadores Hélder Pedreira (Benfica), Gonçalo Andrade e Carlos Neves (Cascais), Luís Filipe Mota (Salesiana) e Paulo Pinheiro (Sines) que são acompanhados pelo dirigente federativo Neves de Carvalho, o seleccionador António Praça e, ainda, dos atletas Pedro Viveiros e Luís Duarte (Cascais).

Dadas as dificuldades financeiras com que se debate a Federação, a viagem é feita numa carrinha do clube de Cascais.

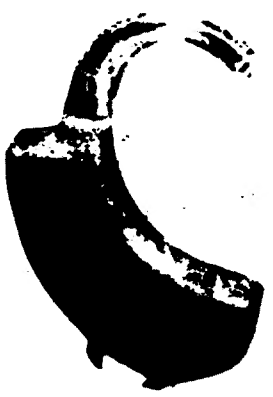
Basquetebol: clubes reúnem-se

A conferência nacional do calendário e os seus efeitos a nível associativo vão ser debatidos 3.ª feira, em Lisboa, pelos clubes de basquetebol. A reunião é promovida pela Associação de Basquetebol de Lisboa.

APARELHOS AUDITIVOS

SONOTONE

Aparelhos
de BOLSO, OCULOS E RECTROAURICULARES
Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos
Assistência Técnica Garantida
Calibragem de Próteses Auditivas



CASA SONOTONE
Poço do Borratém 33 S/L 1100 Lisboa Tel. 868352-865978
Praça da Batalha 92-1.º 4000 Porto Tel. 315602

DESPORTO

À revelia das comemorações oficiais do Dia de Portugal

Continua sem esclarecimento oficial (por parte da Federação Portuguesa de Futebol, para já não pedir mais...) o jogo-fantasma desenrolado em Joanesburgo (África do Sul) entre a equipa principal do Marítimo (treinada pelo adjunto Ângelo Gomes, já que Mário Lino, muito sensatamente, abdicou da passeata) e uma intitulada **selecção portuguesa,** que viajou acompanhada pelo seleccionador Otto Glória, sob contrato de um particular (o empresário Fausto Pires). E prossegue o desabar de informações sobre a triste presença do futebol português no país do «apartheid», chegando-nos agora às mãos fotocópias do jornal «Popular» (edições de 2 e 9 de Junho) que podem ajudar as entidades que superintendem ao nosso desporto (e ao futebol em particular) a tomar a decisão que se impõe, a única que pode permitir que continuemos de cabeça erguida perante a FIFA, já que, como se sabe, ante a UEFA (e depois daquele errozinho nas idades dos juniores da selecção que concorria ao campeonato europeu) estamos um bocadinho mal vistos, mas com a desculpa de não haver intérprete de francês no organismo da Praça da Alegria. Mas, desta feita, o «Popular» (de Joanesburgo) não precisa de tradutor: vem mesmo escrito em português corrente.

Final de Wimbledon: McEnroe-Lewis

O torneio internacional de ténis de Wimbledon conheceu uma das jornadas mais emocionantes da sua larga história, com as meias-finais da competição de singulares homens. John McEnroe deu uma excelente lição de ténis derrotando o checoslovaco Ivan Lendl, em três «sets» (7-6, 6-4, 6-4) e conquistando assim um lugar para disputar a sua quarta final consecutiva em Wimbledon.

As expectativas de poder ver neste encontro um dos mais renhidos desta edição do torneio ficaram defraudadas quando o tenista norte-americano dominou durante todo o tempo o seu adversário. O serviço de McEnroe constituiu a chave da sua vitória: conseguiu 16 «aces» (serviços directos sem resposta do adversário) e muitos outros serviços que lhe deram o ponto.

«Nos momentos decisivos (declarou Lendl no fim do encontro) ele servia demasiadamente bem. Em nenhuma ocasião consegui tirar vantagem das oportunidades que se me depararam. Joguei bem, servi bem, mas nunca consegui tê-lo sob uma pressão constante».

O que no princípio parecia ser um encontro renhido devido à vantagem conseguida pelo tenista checoslovaco, tornou-se numa lição de ténis por parte de McEnroe, que conseguia sair vitorioso de todos os momentos de perigo.

Depois da vitória de hoje e da demonstração de classe feita por McEnroe (vencedor do torneio em 1981), o tenista norte-americano parece imparável na corrida para a conquista do seu 2.° título em Wimbledon. McEnroe defrontará amanhã, na final, o neozelandês Chris Lewis, vencedor da outra meia-final.

Se a vitória de McEnroe foi relativamente fácil, Lewis necessitou de três horas e 42 minutos para vencer o sul-africano Kevin Curren, sobre quem recaía ligeiro favoritismo, sobretudo tendo em conta a sua vitória nos 1/16 avos de final sobre o «cabeça-de-série» número um e detentor do título, o norte-americano Jimmy Connors. Lewis, (de 26 anos), lutou arduamente para conseguir derrotar o sul-africano (6-7, 6-4, 7-6, 6-7, 8-6) no «court» central, completamente cheio, numa das mais emocionantes meias-finais de toda a história de Wimbledon. Com esta vitória, Lewis tornou-se também o primeiro não classificado como «cabeça-de-série» a atingir a final desde 1967 e o primeiro neozelandês a lutar pelo título, desde 1914.

As norte-americanas Martina Navratilova e Andrea Jaeger discutem, esta tarde, a final feminina de singulares, depois de terem ganho, com facilidade inesperada, à sul-africana Yvonne Vermaak e à norte-americana Billie Jean King.

Navratilova, com 26 anos, aspira ao seu quarto título em Wimbledon, tendo até agora ganho as seis partidas anteriores, cedendo somente 22 jogos. Os 18 anos anos de Andrea são credencial perante Navratilova, se bem que esta não deva esquecer que a sua opositora logrou afastar nas meias-finais Billie Jean King, seis vezes vencedora de Wimbledon.

Sport Goofy

Inicia-se amanhã a fase final da taça Sport Goofy, em ténis, no Estádio Nacional, com a cerimónia inaugural marcada para as 16 e 30. Até dia 10 prolongar-se-á esta aliciante prova para jovens tenistas (até aos 14 anos), que, na fase inicial, reuniu cerca de 1700 praticantes. Aputtar-se-ão os primeiros classificados para representarem Portugal nos campeonatos da Europa, marcados para Blois, na França, de 18 a 24 do corrente.

Taça Yamaha

Patrocinado pela firma «Socidel», vai realizar-se nos «courts» do «CIT» (às Amoreiras) um torneio de ténis denominado «Taça Yamaha», prova aberta a jogadores de todas as categorias, e que será disputada apenas em pares homens. As inscrições continuam abertas no CIT ou na Guiga Sport.

Agostinho lá vai no "Tour"

No prólogo da Volta à França, corrido ontem nas ruas de Fontenay-sous-Bois triunfou o belga Eric Vanderaerden, o ciclista mais jovem na corrida (21 anos) que gastou sete minutos e 1,1 s a percorrer cinco quilómetros. O nosso Joaquim Agostinho (40 anos) ficou em 70.° lugar, com o tempo de 7m 25, 45s.

A etapa de hoje, Nogent Sur Marne e Creteil (159 km), será totalmente corrida no departamento do Val-de-Marne, a poucos quilómetros da capital francesa.

Volta ao Alentejo

António Pinto (da Mako Jeans) venceu a 4.ª etapa da 1.ª volta ao Alentejo, entre Moura e Beja, na distância de 140 quilómetros, no tempo de 3 h. 44 m. 45 s. Seguiram-se: António Alves (FC Porto); Abel Coelho (Tavira); Eduardo Correia (Mako Jeans) e José Reis (Coelima) todos com o mesmo tempo. Após esta etapa, que foi decidida ao «sprint» entre um grupo de oito ciclistas. António Fernandes (do FC Porto) mantém a camisola amarela.

Hoje corre-se a 5.ª etapa, entre Beja e Santiago do Cacém, na distância de 176 quilómetros.

Cicloturismo: festa benfiquista

A Comissão de Cicloturismo do Sport Lisboa e Benfica realiza no Jardim Zoológico, pelas 15 horas de amanhã um festival com excelente programa. Ora veja-se:

- Hóquei em bicicleta entre as equipas dos «Invencíveis do Pedal e Sport Lisboa e Benfica, para disputa da Taça Armindo Freire.
- Jogo de Andebol Feminino entre as equipas do CDUL e S.L.Benfica, na categoria de juvenis, para disputa da Taça Borges Coutinho.
- Demonstração da sensacional classe de Ginástica do S.L. Benfica, «Águias», dirigida pela prof. técnica Clara Marta, turma que brilhou na última «Grande Noite do Fado», organizada pela Casa da Imprensa.
- Apresentação da classe de ginástica, dirigida pelo prof. coordenador César Peixoto, em diversos números e com os seus espectaculares saltos de Minitrampolim.
- Uma surpresa da comissão de ginástica do Jardim Zoológico, com a classe infantil dos «Zás-Zás», dirigidos pelos prof. Helena Malveiro e Olavo Malveiro.
- Diversos números de patinagem artística e um «Show» pelas patinadoras benfiquistas orientadas pela treinadora Fernanda Aguiar.
- Apresentação do Grupo de Danças e Cantares de Folclore «Os Saloios de D. Maria» (adultos e infantis), os quais se apresentam com os trajes regionais de todas as províncias portuguesas.
- Entrega de diversas revistas infantis com a colaboração da Livraria Bertrand.
- A locução será feita pelo benfiquista Domingos Gouveia.

Colectividades

Festa no Barreiro

Com a participação das equipas do FC Porto, do Sesimbra e do clube organizador, o Grupo Desportivo da Quimigal promove hoje, a partir das 20 e 30, no seu pavilhão, um festival de hóquei em patins, destinado aos escalões mais jovens. A Quimigal defrontará o FC Porto, em escolas e iniciados e o Sesimbra em infantis.

A FAMÍLIA DE

MANUEL ANTÓNIO RODRIGUES DANIEL

Participa que amanhã dia 3 pelas 7 horas na Igreja da Costa da Caparica será rezada missa sufragando a sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto, bem assim como a quantos os acompanharam em tão doloroso transe, manifestando-lhes o seu pesar com provas de amizade e solidariedade, não o fazendo directa e individualmente por desconhecimento de endereços.

AGÊNCIA SALGADO
TELEF.: 548258

PRECISA-SE

Para Unidade Fabril em expansão

1 Escriturária com bastante prática de Dactilografia em Teclado Internacional e Apois aos Serviços Comerciais.
Oferece-se: Boas condições de trabalho, salariais e sociais.

Resposta ao n.º 1702 deste jornal, indicando «Curriculum Vitae» detalhado.

Mercado Festa
83
3 de Julho — Domingo
A partir das 9 horas
local — Mata do Parque das Merendas Caldas da Rainha

Venda de produtos da Reforma Agrária.
Venda de Produtos Regionais.
Serviço de Bar e Restaurante. Jogos populares.
Intervenção política com:
Luís Sá — responsável pelos trabalhos das autarquias, junto do C.C. do PCP.
Espectáculo Musical com:
JOSÉ JORGE LETRIA
FERNANDO FARINHA
Baile — com o conjunto Sky-Lab.

DESPORTO

União Povoense contra secretário-geral da AFL

Informa hoje «o diário» que a «finalíssima» de futebol regional de Lisboa da segunda divisão, entre o União Povoense e o Talaíde, não se realizará hoje, conforme estava previsto. «Recebemos uma carta do Freiria que informa terem jogado futebolistas em situação irregular na partida Lourinhã-Cadaval. Como o resultado deste jogo é influente em termos de finalistas, adiamos a partida até estudarmos a situação», informou «o diário» um funcionário da Associação de Futebol de Lisboa, entidade organizadora do campeonato.

«Não foi possível a «o diário» saber mais pormenores, remetendo-nos o funcionário associativo para um comunicado que irá sair na segunda-feira.

«Entretanto, o União Desportivo Povoense, finalista com o Talaíde, sentindo-se prejudicado com esta resolução associativa, reagiu logo, pois uma «finalíssima» acontece quando numa final não é encontrado o vencedor, foi o caso do jogo de há uma semana que teminou empatado mesmo depois de prolongamento. «Como seria se tem havido um vencedor e se os dirigentes associativos tivessem entregue a taça e as medalhas»?

O União Povoense, clube directamente prejudicado se o inquérito associativo alterar o resultado da partida Lourinhã-Cadaval, promete não se calar e já enviou um telex ao secretário-geral da AFL expondo as suas razões. Eis o seu teor:

«O União Atlético Povoense, é um modesto clube desportivo, onde tanto os seus directores como os seus atletas, se colocaram inteiramente ao serviço da sua colectividade, na prática total do desporto amador. Quer isto dizer: nem um centavo é desviado para pagamento ou gratificações aos seus atletas.

«Tomou conhecimento a direcção no dia 29/6/83, por intermédio do seu director Simões (encarregado das ligações com a A. F. L.) de que possivelmente o jogo final (desempate) com o Talaíde marcado outra vez para o campo Francisco Lázaro (F. Benfica). às 18 horas do dia 2 de Julho de 1983, possivelmente não se realizava. Origens desta decisão: uma carta «chamada de atenção» escrita pelo clube Freiria.

«Afim de indagar tão anómala, desconcertante, desmobilizadora e caricata decisão a pretexto de carta com validade e idoneidade relativa, resolve-se enviar dois directores (Rafael e Victor Hugo) a fim de se tomar conhecimento em pormenor sobre a situação imposta. Assim, o UAP (que não é um clube abastado financeiramente) mas a quem a AFL impõe critérios pouco explícitos, compromissos e despesas e brincadeiras de finais e finais-desempate a si e seus associados, pede a v na qualidade de «secretario geral da AFL» alguns esclarecimentos:

«1) Em que data e datada de quando, recebe v. a «carta» ou «protesto» escrito pelo Freiria?

«2) Informou v. de imediato os serviços técnicos da AFL para colher as informações que se impunham sobre a carta «esquisita».

«3) Se entretanto o fez, quando o fez?

«4) Convocou de imediato os árbitros dojogo Lourinhã -Cadaval para saber (dos representantes da AFL ao dito jogo e únicos juízes no jogo) o que se passava da «carta conselho» ou «carta protesto» escrita pelo Freiria?

«5) Se convocou que resposta obteve e que decisões tomou?

«6) Porque razão v. teve a carta escrita pelo Freiria em seu poder 28 dias, após o jogo Lourinhã - Cadaval, presumindo-se ter a data de 31 de Maio de 1983 não tomou posição clara sobre o assunto?

«7) Pensou v. que a carta carecia de qualquer fundamento e por conseguinte não emitia comunicado oficial sobre qualquer inquérito?

«8) Tem v. conhecimento que o Cadaval falou telefonicamente com os serviços técnicos sobre o assunto, e que os mesmos serviços após imediata consulta do relatório do árbitro informou o Cadaval, (acto contínuo) que não tinha qualquer fundamento a carta do Freiria?

«9) Porque permitiu v. que se homologasse o campeão de série tendo em s/posse «cartas» ou «protestos» que poriam em dúvida o mesmo campeão?

«10) Porque permitiu então que se realizasse a final?

«11) Porque indigitou v. um representante dessa A.F.L. para proceder às fantochadas da entrega de medalhas aos campeões? Teria v. considerado, em consciência, que naquele jogo sairia mesmo o campeão? Ou não teria v. ainda dados em seu poder?

«12) Em que datas «mandou» v. proceder ao inquérito?

«13) Então se v. «mandou» proceder ao inquérito, porque nos envia comunicados a convocar a final e final-desempate e outro comunicado oficial (o n.º 336) a dizer que após o tempo regulamentar, os jogadores tinham, que jogar por períodos sucessivos de 10 minutos «até estoirarem como atletas»?

«14) Permita-nos «senhor secretário-geral» que nos deixa bastante surpreendidos a forma pouco clara como v. sozinho tratou deste assunto, menosprezando os seus serviços e colaboradores é mais relevante, ainda o trabalho precioso que os atletas do UAP desempenham voluntariamente ao serviço da sua colectividade em sacrifício do seu lazer e convívio familiar.

Para finalizar, porque v. consciente que o modesto UAP recorrera a todas as instâncias superiores, até que a justiça apareça para decisão final (que só poderia ser uma e v/não a tomou, ligando tardiamente a «cartas fantasmas») e não só informará os órgãos de Comunicação Social como também fara todos os esforços para promover uma reunião geral de clubes, nossa associação, afim de todos tomarem conhecimento das decisões esquisitas e escuras que v. tomou, afim de futuramente outro clube não sofrer os injustos dissabores que v nos impôs arbitrariamente Pela dignidade e respeito do desporto».

O ACP recordou Teodoro dos Santos

A exemplo dos anos anteriores, o Automóvel Club de Portugal, em colaboração com a Estoril-Sol, levou a efeito o «Grande Prémio Automóvel Teodoro dos Santos». Esta competição constava de três provas de características bem diferentes. Da parte da manhã realizaram-se o «Slalom Gigante» e a «Prova de Estrada», numa extensão aproximada de 60 km, inovação em relação aos anos anteriores; À tarde: «Maneabilidade e Perícia». Face às características da prova, que foi presenciada por milhares de espectadores ao longo do percurso e no Estoril, e em que se inscreveram algumas dezenas de concorrentes, apuraram-se as classificações seguintes: 1.º, Vítor Ferreira (Austin), 9867 pontos; 2.º, Manuel Ferreira da Silva (Austin 1000), 10 034; 3.º, Eduardo Artur S. Rodrigues (Austin 1275 GT), 10 215; 4.º, Orlando Pires Tomás (Austin), 10 265; 5.º, Genestal Almeida Ferreira (Morris), 10 311; 6.º, Adalberto Freitas Melin (Alfa Romeu 2000), 10 614; 7.º, Bernardino Santos Primo (Austin), 11 184; 8.º, Luís Manuel Antunes Paiva (Mini Cooper S), 11 332; 9.º, José Manuel Pereira Duarte (Fiat), 11 383; 10.º Hélder Cascais Moura (Fiat) 11 784. Vencedor do Slalom: Orlando Pires Tomás; Vencedor da Perícia: Vítor Ferreira; Vencedor em Senhoras: Maria João Carvalho Leite.

Placard

Voleibol: «Taça»

A temporada de voleibol termina amanhã, com a final da «Taça», a jogar pelas 17 horas, no Pavilhao de Paredes, entre o Esmoriz e o Leixões.

Xadrez: «taça»

Vencedores da primeira e da última Taça de Portugal, Sporting e Equipa Tróia defrontam-se hoje, às 15 horas, na final da quinta edição, que foi a mais concorrida de todas, com 147 equipas à partida. O encontro realiza-se na sala de xadrez do Estádio Alvalade, por sorteio e não em «campo neutro» que seria o Ateneu, porque a Federação nao aceitou as condições postas pela direcção daquela colectividade para a cedência de uma sala.

Boavista: bingo e Alves

A primeira sala de Bingo da cidade do Porto, propriedade do Boavista Futebol Clube, foi apresentada aos representantes dos órgãos de Comunicação Social. Com uma capacidade variável entre os 550 e 600 lugares, a sala de Bingo do popular clube do Bessa só hoje abre as suas portas aos associados da colectividade.

O dircector do Boavista responsável pela nova secção do clube (ao dispor exclusivamente dos sócios) revelou que o equipamento de demais infra-estruturas da sala do Bingo orçou em **dezenas de milhares de contos,** escusando-se, contudo, a precisar o montante. Manuel Lima disse estar confiante na boa receptividade dos sócios do Boavista a esta nova iniciativa do clube, lamentando, no entanto, que o público, em geral, não tenha acesso à sala.

Valentim Loureiro, presidente da direcção do clube do Bessa, sublinhou que as eventuais receitas do Bingo serão exclusivamente aplicadas no fomento das modalidades amadoras e na criação de infra-estruturas para a colectividade.

O presidente do Boavista aludiu aos benefícios para a colectividade resultantes da aplicação dos lucro do Bingo e sublinhou a necessidade de se acabarem **por esse país fora com os bingos clandestinos.** Adiantou que para a instalação da sua sala de Bingo, o Boavista recorreu ao crécito de **algumas pessoas amigas** e mostrou-se disposto a não tolerar qualquer infracção ao estabelecido na lei do jogo. **Este Bingo é de facto do Boavista. Aqui vai fazer-se *um trabalho muito sério,* porque esta sala de Bingo não é local de brincadeira** – disse.

Entretanto, sabe-se que um grupo de associados do Boavista vai homenagear no domingo o médio benfiquista João Alves. A homenagem será feita no decorrer de um jantar que se realizará numa unidade hoteleira dos arredores do Porto.

"Ídolos do desporto"

Aí está, nas bancas, o 1.º número da nova série da colecção «Ídolos do Desporto», dirigida pelo jornalista Henrique Parreirão, com excelentes matérias avultando a história de Humberto Coelho (escrita por Mendonça Ferreira) e a carreira de Carlos Lopes, para além de se recordar Germano (uma personalidade do futebol português) e incluir um «poster» dedicado à equipa do Sport Lisboa e Benfica. Uma revista imprescindível na colecção do amante desportivo.

"Taça das Taças" em hóquei: Porto ou Benfica?

FC Porto e Benfica defrontam-se hoje, nas Antas, em jogo a contar para a 1.ª «mão» da final da Taça dos Vencedores das Taças, troféu em poder dos portistas desde o ano passado.

Nas suas 7 edições foi conquistada cinco vezes por equipas nacionais. A série foi aberta pelo Oeiras, que venceu três vezes consecutivas, triunfos depois prosseguidos pelo Sporting (em 1981) e pelo FC Porto (em 1982). Para já, existe na prova deste ano a certeza que continuará em Portugal.

O jogo da 2.4 «mão» disputa-se na Luz, no dia 16.

Pavilhão dos Desportos de Lisboa: a «Sportinguíada interna» é uma festa de alegria e juventude

Na sua agenda

ATLETISMO: campeonatos nacionais da 1.ª divisão (masculinos e femininos) a 16 e 17 de Julho, no Estádio Nacional. Concorrentes: Benfica, Sporting, FC Porto e CDUL. Campeonatos de Portugal: também no mês próximo (dias 23 e 24).

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 13 de Julho de 1983, pelas 15 horas, neste Tribunal, Rua Braamcamp, 5-4.º, vai à praça o móvel abaixo descrito penhorado a Touzet – Construções Civis Industriais, Ld.ª com sede na Rua dos Lusíadas, 17, Lisboa, no processo executivo n.º 6448/81, instaurado por dívida a Imposto Profissional.

BEM PENHORADO

Verba única – uma grua da marca Potain 425 C, com o n.º 17 630, com 30 metros de altura, uma fecha de 30 metros, no valor presumível de 2 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1983

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaista Malheiros)
O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«DL» – 2/7/83 – 2.ª Publicação

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 14 de Julho de 1983, pelas 15 horas neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados à Companhia Portuguesa de Congelação SARL com sede na Rua Quinta do Almargem, 5 Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 5962/81, instaurado por dívida a Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Conservas de Peixe.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — um minicomputador Philips, P-352, s/n.º visível em bom estado, no valor de 300 000$00.

Verba n.º 2 — Um conjunto composto por um compressor da marca Lebrun 2-V 20 de 400 RPM com uma potência de 56 600 frigorias, com o n.º 64 Do426 e um motor eléctrico Acec tipo AV-5021, de 145 cavalos, com o n.º 34 MM 74181, em bom estado, no valor de 2 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1983

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaista Malheiros)
O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«DL» — 2/7/83 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 14 de Julho de 1983, pelas 16 horas neste Tribunal — Rua Braancamp, 5-4.º vai à praça o imóvel abaixo descrito, penhorado a Fernando Morais Sarmento, Ld.ª com sede na Praça do Areeiro, 1-Av.ª Almirante Reis, 247-D Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 3716/78, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa.

BEM PENHORADO

Verba única — o direito ao arrendamento e trespasse da loja sita no n.º 247-D da Av.ª Almirante Reis e o n.º 1-A para a Praça do Areeiro, e o respectivo recheio, a que se atribui o valor presumível de 1 765 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1983

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaista Malheiros)
O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«DL» — 2/7/83 — 1.ª Publicação

crítica de teatro

CARLOS PORTO

"Salomé": vá ver como é

«SALOMÉ (ópera buffa)». Música: José Alberto Gil. Encenação: Helena Vaz. Direcção musical: Leonardo de Barros. Intérpretes: Álvaro Malta, Fernanda Nunes, Fernando Serafim e José Alberto Gil. Músicos: Artur Moreira, Carlos Passos, António Serafim, Nelson Rocha, Luísa Vasconcelos, Vítor Alves, Soledade Santos. Manipulação: Eugénia Vasques, Helena Vaz, Teresa Norberto. Colaboração: Maria José Velho, Teresa Gata, António Lino. Assistente de produção: Carolina Carrolo. Marionetas de São Lourenço. Estreia: Salão nobre do Teatro Nacional de São Carlos, 28-6--1983.

Quando tudo neste país parece reduzido à mediocridade reinante, ao pessimismo, pior do que negro, cor-de-rosa, ao nada vale a pena porque a alma (do Poder) é demasiado pequena, eis que surge esta lufada capaz de varrer todos os miasmas, lufada de graça, de imaginação, de talento. Este novo espectáculo confirma a vocação das Marionetas de São Lourenço para uma originalidade que é ao mesmo tempo de vanguarda e consensual, que participa, ao mesmo tempo e com igual força, da arte (chamada) erudita e da arte popular. Se é que estes termos significam alguma coisa. Criação original, desde o texto à música, esta «Salomé» pôde ter em conta as pecularíedades do grupo e por isso levar mais longe o seu jogo cénico. Ao contrário do que acontece com as adaptações, aqui o grupo, e os seus convidados, surge mais disponível para levar esse jogo até às últimas consequências.

Deste modo, aqui temos um espectáculo que é ópera e revista, ópera e autotradicional. Ninguém se surpreende que neste contexto, em que todas as loucuras não só são possíveis e desejáveis como inevitáveis, o público cante os «parabéns a você», no aniversário de Herodes, e que a cabeça degolada de S. João Baptista seja substituída pela de Fernando Serafim a cantar de verdade. Nem que o profeta apareça como um contestário da sociedade de Herodes e da nossa. Esses elementos, aparentemente espúricos, além de outros, são parte integrante do espectáculo, participam da sua essência. Por isso o que poderia ser uma maçadoria – ópera e marionetas – transforma-se numa explosão de humor, por vezes corrosivo, de crítica, de comunicabilidade (esse fenómeno de que todos andamos à procura). Para isso foi preciso escrever um texto perpassado por ditos de espírito, uma colagem que vai de Marx a esteriotipos da televisão, sem esquecer óbvias referências políticas, por ligações ao público não só por parte dos narradores como do próprio maestro e dos cantores. A provocação inteligente do público é constante e uma das forças do espectáculo.

O primeiro achado desta «Salomé» consiste na criação dupla de Herodes, que é simultaneamente o matador dos inocentes e o que oferece a cabeça de São João Baptista a Salomé numa bandeja. Mas sendo um e outro, Herodes tipifica outras personagens, estas bem reais e bem do nosso tempo. «Salomé» conta a história bíblica daquela que dançou a dança dos sete véus e obteve, por instigação da mãe Herodias, a cabeça do profeta, mas conta outras histórias.

Utilizando truques e mágicas, tão simples como eficazes, a encenadora contribuiu para dar ao espectáculo a vivacidade que o marca mas não se pode esquecer a contribuição fundamental de cantores e narradores: Álvaro Malta (Herodes), Fernanda Nunes (Herodias), Fernando Serafim (S. João Baptista e 1.º Narrador), bem como a de José Alberto Gil (2.º Narrador). Eles contam e cantam as histórias, as situações e as personagens, que os músicos e o maestro de outra maneira contam.

José Alberto Gil, autor e intérprete, com aquela graça muito séria que se lhe conhece, conferindo ao espectáculo uma dinâmica que uma maior rodagem afinará; uma vez mais o seu talento, o talento de quem se está nas tintas para, transformou um espectáculo musical de marionetas num espantoso espectáculo de teatro.

Único erro: o lugar. O Salão nobre do São Carlos não serve para espectáculos cujas características possibilitariam a sua rápida popularização. Num espaço de café-concerto, como o da Seiva Trupe, este espectáculo daria para meses. À falta disso, no entanto, o leitor já sabe. Não se assuste: vá ao S. Carlos. Ver como é esta «Salomé». Uma maravilha, é o que é.

P.S. Já agora não seria possível que as pessoas off--espectáculo (pessoal do teatro, pessoal fardado?) estivessem caladas, enquanto aquele decorre. O trabalho dos outros não merece respeito? Mesmo que sejam artistas...

Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da série «Dallas»

15.55 **Viva música** – com a participação de Dina e os Heróis do Mar
16.45 **O Voo do Condor** – (1.º Episódio) – «Gelo, Vento e Fogo»
17.40 **Desenhos animados**
18.15 **Festival da Canção da Figueira da Foz** – Transmissão directa
20.00 **Aqui e Agora** – «A Língua portuguesa no Mundo»
21.45 **9.ª Sinfonia de Beethoven**
22.55 **Dallas** – (17.º Episódio)

15.02 **Troféu – inclui a Volta à França em Bicicleta**
20.00 **Cabra-Cega** – «Crónica da mais velha profissão do mundo» – Intérpretes: Miou-Miou, Maria Schneider, Daniel Duval, Niels Arestrup – Realizador: Daniel Duval
22.20 **Jazz Magazine** – Magazine de Jazz, que, ao longo de diversas rubricas, nos fala: – Da produção discográfica de jazz no nosso país

O programa Troféu da RTP-2 inclui uma reportagem da Volta à França em Bicicleta, em que mais uma vez estará presente o ciclista português Joaquim Agostinho

Amanhã

10.47: Eucaristia dominical; **11.35:** 70×7; **12.05:** Tempo dos mais novos, **13.00:** Sumário; **13.10:** TV Rural; **13.35:** Sombra-Sol; **14.00:** Dias Felizes (1.º episódio); **14.25:** Fruta ou chocolate; **15.40:** Espaço 1999; **16.35:** «7 Noivas para sete irmãos»; **18.15:** Gala Internacional dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz, **20.00:** Telejornal; **20.35:** Superestrelas; **21.40:** Estrada da liberdade (1.º episódio); **2.40:** Girabola.

20.00: A História dos comboios; **20.50:** Top/2; **21.50:** Sweeny.

RELÓGIO

PERDEU-SE

Sábado 25 em Benavente, relógio de grande estimação. Gratifica-se. Telefone 762997

GRUPO DE CAMPOLIDE
COMPANHIA DE TEATRO
DE ALMADA

SEXTA 1 e SÁBADO 2 às 21.30 H
DOMINGO 3 às 16 H
ANASTAS
de J. BENET
Enc. F. GUSMÃO

SEXTA 8 às 21.30 e DOMINGO 10 às 16 H
TEMPOS DIFICEIS
de R. CORREIA
Enc. J. BENITE

SEXTA 16 às 21.30 H
GUERRA?!
NÃO OBRIGADO
de B. BRECHT
Enc. F. GUSMÃO

DOMINGO 17 às 17 H
A menina, o gato e o robot
de J. BENITE
Teatro para a Infância

DESCONTOS DE 50% PARA DESLOCAÇÕES COLECTIVAS

TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
R. Cap. Leitão, 64 ALMADA - T. 2752175

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL E ILHAS

MOÇÃO

O Conselho Geral do STSSI, reunido em 30 de Junho de 1983, profundamente preocupado com a insistência do Governo em possibilitar a abertura de novas Companhias de Seguros através da alteração da Lei de Delimitação de Sectores, porque consciente dos graves riscos para a garantia dos postos de trabalho, reafirmando o apoio às posições desde sempre assumidas pelo Sindicato e, mais recentemente, as constantes das teses e moção aprovadas no Congresso, alertam, mais uma vez, os órgãos do poder para a gravidade de tal medida a qual, a ser levada à prática, não só não contribuirá para a resolução dos problemas económicos do país como, a curto prazo, inviabilizará as Empresas Nacionalizadas e agravará o desemprego.

Assim, apoiam inequivocamente todas as medidas e acções que o Secretariado venha a desenvolver com vista a evitar a concretização daqueles objectivos, nomeadamente através de audiências com todos os órgãos do poder, em estreita ligação com a União Geral de Trabalhadores.

Lisboa, 30 de Junho de 1983.

Largo do Intendente Pina Manique, 35-1.º — 1198 Lisboa Codex Portugal Telefs. 548836-548173-548477

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 13 do próximo mês de Julho, pelas dez horas, no 16.º Juízo Cível de Lisboa e 2.ª Secção, na execução Ordinária n.º 2773/78, que Frigel - Sociedade de Representações, Ld.ª, com sede na Av.ª Infante Santo, 72, A e B, Lisboa, move contra CARLOS ALBERTO NOGUEIRA BASTOS, residente e com estabelecimento na Rua Barata Salgueiro, n.º 53-r/c, Lisboa, será posto em praça pela 1.ª vez para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado a quota de 250.000$00, que o executado possui na firma UNIOBRA – Sociedade de Construções, Ld.ª, com sede em Alfragide, na Rua Barata Salgueiro, n.º 53-r/c, Lisboa.

O bem penhorado vai à praça pelo valor de 250.000$00.

Lisboa, 27 de Junho de 1983.

a) JOAQUIM MARIA FERREIRA-PASCOAL

O ESCRIVÃO ADJUNTO

Joaquim Dias Carvalho

D.L. – 2/7/83 – 2.ª Publicação

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45 H
A CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 7.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
Terça-feira a sábado
As 21.45
Domingo
As 17 h
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUB SEC Tel. 720818
SÓ ATÉ 10 DE JULHO

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05
teatro do bairro alto
Teatro da Cornucópia
MARIANA ESPERA CASAMENTO
de Jean Paul Wenzel
Claudine Piévet
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
De 3.ª-feira a sábado às 21.30
Dom. só às 17 h
Brevemente estreia
NOVAS PERSPECTIVAS
de Franz Xaver Kroetz

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
«Dallas» (22.55)
«Crónica da mais velha profissão do mundo» (20.00)
...e sugere para hoje...
20.00 – Cabra Cega
«Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo»
Intérpretes: Miou-Miou, Maria Schneider, Daniel Duval, Niels Arestrup
Realizador: Daniel Duval.
Baseado no romance homónimo de Jeanne Cordelier. «Um dos cancros das sociedades de todos os tempos, que nenhum até hoje baniu, na pobreza ou na riqueza, no capitalismo ou no socialismo.»
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

«Guerra e Paz», de Tolstoi, na adaptação de Piscator e na versão da Companhia de Teatro Estúdio de Lisboa com encenação de Luzia Maria Martins, entrou no 3.º e últimos mês de carreira no Teatro Vasco Santana, com espectáculos de terça a sábado, às 21.30, e aos domingos às 16 horas. Nos próximos dias 6 e 7, a Companhia oferece à população de Lisboa o seu espectáculo. Cada espectador poderá levantar na bilheteira do teatro (que para esse efeito abre nas referidas datas às 17 horas) dois bilhetes.

«Guerra e Paz» entrou em terceiro mês de representação no Teatro Vasco Santana

Música

A Carmina Burana, de Carl Orff, será hoje apresentada em Setúbal, no Cine Teatro Luísa Todi, às 21.30. Para além do Coral Luísa Todi, participam no concentro a soprano Elizette Bayan, o barítono José Pardilha, o tenor Carlos Guilherme e os pianistas Miguel Henriques e Ana Valente.

Colaboram também percussionistas das Orquestas Sinfónicas da RDP e do Teatro de S. Carlos e os Pequenos Cantores de Lisboa. Dirige o concerto o maestro Jorge Manzoni. O espectáculo insere-se nas comemorações dos 20 anos de actividade do Coral Luísa Todi.

O Choral Phydellius, de Torres Novas, realiza hoje um concerto em Óbidos, na igreja Matriz de Santa Maria, às 21 horas. Entrada livre.

Marchas Populares

Realiza-se hoje, às 21.30, no parque Silva Nunes do Clube Desportivo da Cova da Piedade um grande desfile das marchas populares de Lisboa, seguindo-se baile e arraial até de madrugada.

Exposições

A Galeria Ana Isabel assinala o seu 2.º aniversário com uma exposição colectiva de pintura intitulada «A Flor». Participam: Alice Jorge, Ângela, António Sena, Cruzeiro Seixas, Eduardo Nery, Emília Nadal, Fátima Vaz, Fernando Azevedo, Flávia de Monsaraz, Gracinda Candeias, Henrique Ruivo, Hogan, Jasmim, João Abel Manta, Jorge Martins, Jorge Vieira, Júlio Pomar, José de Guimarães, José de Lemos, Manuel Baptista, Maria Keil, Maria Velez, Mário Botas, Menez, Querubim Lapa, Rogério Amaral, Sá Nogueira, Teresa Magalhães, Virgílio Domingues e Zeca Risques Pereira. A Galeria fica na Rua da Emenda, 111-1.º, onde a exposição pode ser visitada até 20 de Julho, das 14.30 às 19.30 horas. Encerra aos domingos.

Uma exposição de pintura de Henrique Pousão, que integra meia centena de trabalhos, está patente ao público na Fundação Eng. António de Almeida, no Porto. Subordinada ao tema «Pousão desconhecido», a mostra, organizada pelo Museu Soares dos Reis e Fundação Eng. António de Almeida, pode ser visitada até 16 de Julho, todos os dias excepto aos domingos.

Américo Silva conhecido «designer» do Serviço de Exposições e Museografia da Fundação Gulbenkian, apresenta um conjunto de trabalhos de «design», gravura e fotografias no Ateneu Artístico de Vila Franca de Xira. A exposição é hoje inaugurada e ficará patente ao público até ao próximo dia 17.

A artista escocesa Susan Norrie inaugura hoje, uma em exposição de aguarelas e gravuras a cor, no Centro Cultural de São Lourenço em Almansil.

Cinema

Em colaboração com o ABC Cine-Clube, e por iniciativa da jornalista brasileira Cremilde Medina, será projectado no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, no próximo dia 4 de Julho, às 18 horas, o filme «Sargento Getúlio», de Hermano Penna, baseado no romance do mesmo título de João Ubaldo Ribeiro. «Sargento Getúlio», que obteve seis prémios no XI Festival do Cinema Brasileiro (1983) entre os quais o do melhor filme, atribuído pelo júri oficial, pela crítica e pela Imprensa, e o do melhor actor principal (Lima Duarte) e secundário (Orlando Vieira), é, como o romance de que foi extraído, «Um filme duro, dilacerante, por vezes terrível, de extrema humanidade», que marca um momento alto da cinematografia brasileira.

À sessão estará presente o realizador, Hermano Penna, que fará a apresentação do filme.

Robert Wagner é "duque de Windsor" em Palmela

Robert Wagner encontra-se desde ontem em Lisboa, para filmar «To catch a king», película que está a ser rodada na Quinta dos Vinhas, perto de Palmela, alugada expressamente para, durante nove dias, acolher uma verdadeira embaixada de vedetas da tela, que estão a reconstituir a história da vida do duque de Windsor que esteve refugiado no nosso país onde a Gestapo o pretendeu raptar.

O viúvo de Natalie Wood é (obviamente) o «duque», pertencendo a Jessica Lange o papel da «duquesa». Recorda-se que o duque de Windsor acabaria por renunciar ao trono em favor do irmão, porque preferia casar com uma norte-americana divorciada, o que contrariava frontalmente a moral da época, no tocante a famílias reais, especialmente na rígida coroa britânica.

«To catch a king» (que inclui a portuguesa Laura Soveral) é produção do francês Mark Monnet, que tem alugados no Hotel Ritz 52 quartos e quatro «suites» (a 934 para Robert Wagner). Jessica Lange foi a actriz distinguida com o Óscar para a melhor actriz secundária, pelo papel em «Tootsie». Na película que está a ser filmada na Quinta dos Vinhas foi montado um sistema especial de segurança, a cargo da GNR local, o que impede a entrada de curiosos num vasto complexo que inclui praça de touros privativa, onde na segunda e terça-feira será filmada uma actuação do cavaleiro João Moura, especialmente para o «duque de Windsor».

A propósito de Robert Wagner: o actor é dobrado em todos os planos que distem mais de 30 metros da câmara por um português estreante nestas andanças (José Manuel Neves de Sousa).

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 12 de Julho, de 1983, pelas 15 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, 5-4.º vai à praça o imóvel abaixo descrito, penhorado a Fábrica Portugal – Comercial Comércio Termodomésticos SARL, com sede na Av.ª Columbano Bordalo Pinheiro, 85 a 85 E, Lisboa, no processo executivo n.º 2558/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria.

BEM PENHORADO

Verba única – o direito ao arrendamento e trespasse da loja e cave com o n.º 85-A; B e C, a loja com o n.º 85-D, e a loja com o n.º 85-E com respectivas galerias e na segunda cave uma área de 228 m2, tudo no prédio urbano sito na Av.ª Columbano Bordalo Pinheiro, 85 a 85 E, Lisboa e o respectivo recheio, a que se atribui o valor total de vinte mil contos (20 000 000$00).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1983

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)
O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«DL» – 2/7/83 – 2.ª Publicação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	78$70	84$70
ALEMANHA FED (marco)	45$45	46$55
ÁUSTRIA (xelim)	6$35	6$55
BÉLGICA (franco)	2$104	2$304
BRASIL (cruzeiro)	$070	$170
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	94$20	96$20
(notas de 5 a 1000)	94$70	96$70
DINAMARCA (coroa)	12$65	13$05
ESPANHA (peseta)	$759	$879
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	115$70	117$70
(notas de 5 a 1000)	116$20	118$20
FINLÂNDIA (marka)	20$85	21$45
FRANÇA (franco)	15$10	15$80
HOLANDA (florim)	40$50	40$50
INGLATERRA (libra)	177$75	181$75
IRLANDA (libra)	143$80	147$80
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$455	$490
NORUEGA (coroa)	15$85	16$35
SUÉCIA (coroa)	15$15	15$75
SUÍÇA (franco)	54$95	56$05
VENEZUELA (bolivar)	9$50	10$50

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

rádio

Antena Um

18.00: Informativo de trânsito «Turma da Um» – (infantil) – «Livros e Gente»; **19.00:** «Mosaico» (revista da semana); **20.00:** Tempo de teatro: «Efeméride» – «Recordando Olavo D'Eça Leal»; **21.00:** «Livre e director» (programa do núcleo de programas desportivos); **23.00:** Títulos do último jornal (RDP/Norte); **23.30:** Último jornal (RDP/Norte); Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00** horas.

Programa 2

17.10: Concerto de música americana – 1.ª Parte: – Concerto em fá maior para piano e orquestra de George Gershwin – Intervalo: Três peças para Ondas Martenot – 2.ª Parte: Sinfonia n.º 2 «A Idade da Angústia», de Leonard Bernstein; **18.21:** Efeméride do Nascimento de Christoph Willibald Gluck, a 2 de Julho de 1714 em Eras Bach – 1.º Acto da ópera «Orfeu e Euridice»; **19.00:** Transmissão em difendo de um concerto realizado no estúdio «A» da RDP preenchido com obras de Haendel, João Rodrigues Cordeiro e Mozart; **19.38:** Música Sinfónica de Joly Braga Santos; **20.10:** Quinteto em dó maior, de Franz Schubert; **21.00:** Para além da leitura; **21.45:** Efeméride da morte de Jean-Jaques Rousseau, em 1778 – A ópera em um acto «Le Devin du Village», **22.45:** Música electroacústica de autores portugueses; **23.00:** Intercâmbio musical temporada de concertos de 1981/82 da Rádio França; **01.00:** Fecho – Noticiário de hora a hora

Rádio Comercial

Onda Média (283, 290 e 397 m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00:** Quando o telefone toca (2 edições); **21.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** Mercador de sonhos. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Musicando; **18.00:** Country Music-Música da América; **19.00:** Pretério quase perfeito; **21.00:** Blues Index; **22.00:** Clube da esquina; **00.00:** Os Concertos da Comercial; **01.00:** Mercador de sonhos. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença

Rde Nacional de OM e FM

15.00: Sinfonia fim-de-semana; **17.00:** Cantigas à portuguesa; **18.00:** Espaço musical; 19.00: Saltitão (espaço infantil); **20.00:** Horizonte; **21.00:** Hora de música; **21.30:** Transmissão do Terço directamente do Santuário de Fátima; **22.30:** Porto especial fim-de-semana; **23.55:** Meditando Noticiários intercalares todas as horas

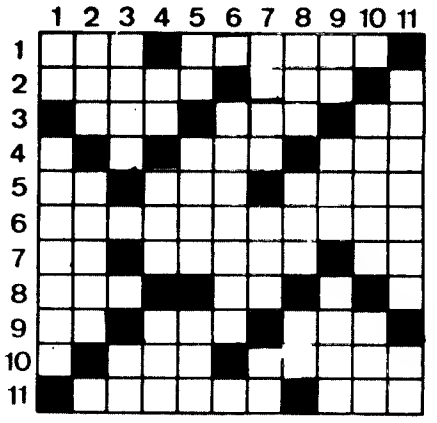
Redes Sul de FM

15.00: Duas vezes seis; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 775



HORIZONTAIS:

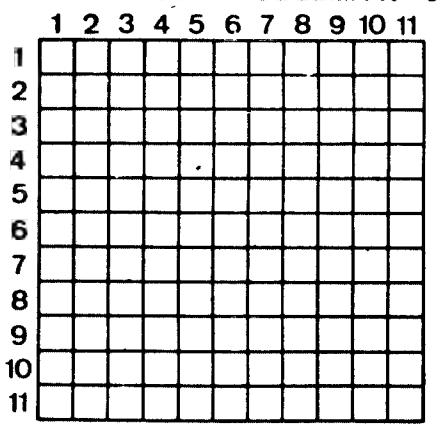
1 Nome de letra. Padecer.
2 Bandas. Tempo do verbo ir.
3 Preposição. Utensílios domésticos. Nota musical.
4 Entre. Desgraça.
5 Sufixo que designa estado. Rio da Suíça. Calosidade.
6 Rezingaram.
7 Nota musical. Ave trepadora. Apelido.
8 Espádua. Oferece.
9 Sadia. Gosta muito de. Piedosa.
10 Rio de Portugal. Marcha.
11 Transportar. Suspiros.

VERTICAIS:

1 Alumínio (s.q.). Ilha entre o Oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia.
2 Cidade da França. Bruma.
3 Adória. Concede.
4 Sufixo que designa estado. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Duna na Suécia.
5 Abreviatura de Santíssimo. Ir para fora. Pedras de moinho.
6 Pontapé
7 Tramar (fig.). Grande. Prasiodímio (s.q.).
8 Freguesia do concelho de Penafiel. Designação genérica das plantas herbáceas. Bétele.
9 Pertences.. Abismo. Porção de uvas ou azeitonas para uma lagarada
10 Exprimes por palavras. Agarrei.
11 Rei dos Israelitas, filho e sucessor de David e Betsabé. Ósmio

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito. (s q.)

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9625



HORIZONTAIS:

1 Parte de uma casa onde se guarda o vinho ou o azeite envasilhado. Pequena rede com que as mulheres amparam o cabelo
2 Desgraça. Bigorna de ourives. Sapo do Amazonas.
3 Amónio (s.q.). Prender.
4 Invulgres. Ajunta
5 Gemera. Molestas.
6 Passada.
7 Aperfeiçoaram.
8 Perfume. Aliada.
9 Magoava. Estavas.
10 Prefixo que designa ar. Dá mios.
11 Cidade de Portugal. Vossa Alteza.

VERTICAIS:

1 Poisa no mar Rei de Israel em 905 (a.C.).
2 Concede. Camareira. Ratar.
3 Prendera com elos. O mesmo que loura.
4 Oceano. Magnete natural.
5 Antigo Testamento. Lago da Finlândia. Bário (s.q.)
6 Ouro (s.q.). Concede.
7 Cloro (s.q.). Levantara. Mil e cem romano.
8 Ápice (Prov.). Abertura no alto das muralhas por onde se visava o inimigo.
9 Pequenos barcos de recreio. Rio de Portugal.
10 Penhascos. Gálio (s.q.).
11 Brisas. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 774

HORIZONTAIS:

1 O. AMOR. NÃO.
2 Rico. IE. Mil
3 Odiara. Aaro.
4 Be Qs. Ou.
5 ED Im. Ui. SC.
6 Sesta.
7 Cs. Atinar.
8 Usa Ufá.
9 Lua. Movias.
10 Hepar.
11 Isolam.

VERTICAIS:

1 Oro. ESCOLHE.
2 IDADES Ue!.
3 Iça. Uapi.
4 Moabitas. As.
5 Remata. Ro.
6 Ria
7 E. QUANDO
8 Asi. VEM.
9 Ama Trai.
10 Oiros FAZ.
11 LOUCURAS.

Provérbio: O amor não escolhe idades, e, quando vem, faz loucuras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9624

HORIZONTAIS:

1 Ce. Vilar. Ao.
2 Elias. Polas.
3 Lê. Socar. Rs.
4 Lar.
5 Coma Trio.
6 Ar Ar. Aios.
7 Mesta. Rosto.
8 Apia. Ri.
9 Ris Dom. Bar.
10 Atacas. Coso.
11 Malar. Som.

VERTICAIS:

1 Cela. Amaram.
2 Ele Crepita.
3 Bo. Sisal.
4 Vás. Mata. Ca.
5 Isolara. Dar.
6 Ca. Nós.
7 Apartar.
8 Ror Rios. Co
9 Pios Bom.
10 Aar Ostras.
11 Ossa Oiros

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 13 anos
A GUERRA DO FOGO

4.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Maiores 12 anos
O CANDIDATO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acon. men. 13 anos
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

2.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
UM AMOR INFINITO
Às 00.00
OS NOVOS MONSTROS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16,30, 19 e 21,30
Int. men. 18 anos
A ROSA
às 24 00
UM CHUI
DE BLUE-JEANS

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Encerrado para obras
até 6/7/1983

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
49.ª Semana
Ás 24.00
O DIA DA COBRA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30, 21.30
Não acons. men 13 anos
CHAMA DA LIBERDADE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30, 21 30
Int. men. 13 anos
COMO PERDER UMA MULHER E ENCONTRAR UMA AMANTE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS
Às 24.00
OS TIGRES DO MAR

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18 30, 21 30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
48.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83-B
Às 15,30, 18,30 e 21,30
Int. men. 18 anos
O EXTERMINADOR
Às 24.00
CONTOS IMORAIS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CAÇADOR
c/ Robert de Niro e Meryl Streep

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14,30, 18 e 21,30
Maiores 12 anos
FANNY E ALEXANDRE
5.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30, 18.15, 21 30
Para Todos
O GENDARME E AS GENDARMETAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 21.00
N. ac. men. 13 anos
BEN-HUR

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14 00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18 30 e 21.30
– M 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15 15, 18 15, 21.30
Int. men. 18 anos
HISTÓRIA D'O

POLITEAMA 326716

R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
CIDADE VIOLENTA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
AMOR À PRIMEIRA DENTADA

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21 e 23
– Int. men. 18 a.
BILBAO
Às 00.45
OS PARASITAS DA MORTE

SALA 2
Às 14.30, 16 45, 19, 21 e 23
– N. ac. men 13 a.
CARMEN JONES
Às 00.45
MULHER ENTRE CÃO E LOBO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
AQUI HÁ GATO
Às 00.45
DOCES FANTASIAS

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 00.45
REGRESSO ÀS CAVERNAS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15,30, 18,30 2 21,30
M. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men 13 a
GANDHI
14.ª semana

SALA 2

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
21.ª semana

SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac men 18 a.
O COWBOY DA MEIA-NOITE
3.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16,30, 19 e 21,30
N ac. m 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
Às 24
MUNDO VIOLENTO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 AVENTURA NO ESPAÇO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15.00, 18.15, 21 30
N. ac. men. 13 anos

A VIDA É UMA FESTA
10.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23 30
- N ac. men. 13 a
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21 30
– Int men. 13 a
PORKY'S

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15.00, 18 15, 21 30
Não acons. men. 13 anos
SUPERMAN N.º 2 — A AVENTURA CONTINUA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac men. 18 a.
AS NOITES DE HALLOWE'EN
Às 23.45
RAS POR QUEM VAMOS MORRER

outros cinemas

Lisboa

RESTELO – «O Palco e a Vida», 21.30 (13 anos)
ALFA-1 — «O Candidato», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)
ALFA-3 – «Opção Final», às 21.45 (12 anos)
QUINTETO – «O Dueto da corda» às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Paraíso Carnal» (18 anos) Sessões permanentes
CAPITÓLIO – «Puritana Sexual» às 21.00 e 24 00 (18 anos)
ZODÍACO – «O Expresso da Meia-Noite». às 21.30 (18 anos)
CINESTÚDIO ACS — «A Ilha Azul», às 21,15 (13 anos)
ROYAL — «Noites Escaldantes», às 21,30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA — «O Bom Casamento», 21,30 (18 anos)
PROMOTORA — «Ninja, o Imbatível», às 21,30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Nuclear? Não obrigado!», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS-CHAPLIN – «Contagem Final», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS-OEIRAS CINE – «O Soldado», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Comboio dos duros», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Encontro com Extraterrestres», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Na Calada da Noite», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «2001 – Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «O Padre e as Nudistas», às 21,30 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Opção Final», às 21.30 (12 anos)
AMADORA – Lido – «A Rapariga de Trieste», às 21.30 (16 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «ET – o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Contos da Loucura Normal», 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel —«Blade Runner (Perigo eminente) (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Missing – o Desaparecido», às 21.15 (18 anos)

Outra banda

ALMADA — Cine Almada — «O Palco e a Vida», às 21,15 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA — Silcine — «Victor. Victoria», às 21,45 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Rocky III», 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Superman», às 21.15 (6 anos)

Porto

RIVOLI – «A Grande Paródia», 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «Hércules contra os Mongóis», 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Série Negra, 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «O Padrinho», 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Caçada dos Duros», 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Serpente Vermelha», 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Gendarme e as Gendarmetas», 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Grande Filão», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL — «O Candidato», às 21.45 (12 anos)
OLIMPIA — «Fúria em Hong-Kong», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE — «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Promessas na Escuridão», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «A Primeira Noite» 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Filha Sexy do Senador», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Último Comboio do Katanga», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «La Boum», às 21.30 (13 anos)
TERÇO — «O Profissional», às 21,30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ — «O Vingador do Oeste», às 21,30 (18 anos)
FOCO — «Countryman», às 21,30 (12 anos)

teatros

Lisboa

COMUNA — «A Castro», às 21,45 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Anastas ou a Origem da Constituição», 21.30
VARIEDADES — «Há mas são Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
BAIRRO ALTO – «Mariana espera casamento» 21.30 (13 anos)
PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial» 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – «Longa Viagem para a Noite» 21.00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21.30
CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA – «Dança de Roda», às 21.30

Porto

CAMPO ALEGRE — **Seivatrupe** — «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP — Forania ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

ALVALADE – Marbel – Av. Roma 131 A (Tel. 776235); **ANJOS-CHILE – Castro** – Av. Almirante Reis 76 A (T. 821973); **BENFICA-IGREJA-CEMITÉRIO – Lisboa** – Rua Cláudio Nunes 73 A (Tel. 702393); **CAMINHOS DE FERRO – Vilalobos Santos** – Rua Cruz St. Apolónia 90-92 (Tel. 847019); **CASTELO – Bastos Andrade** – Cç Santo André 107 (Tel. 860450); **CHELAS-COLÉGIO VALSASSINA – Santos Silva** – III Lote 226 Loja 22 (Tel 386255); **CONDE BARÃO – Açoreana** – Lg. Conde Barão 2 (Tel. 661330); **ENCARNAÇÃO – Ascenso** – Pç do Norte 11 A (Tel. 311216); **LAPA – Neves** – Rua Bela Vista à Lapa 37 (Tel. 661251); **REGO – G. Silva** – Rua Francisco T. Costa 3 AC (Tel. 771873); **RIO SECO – Biotifar** – Rua D. João Castro 27 B (Tel. 638824); **ROMA – TEATRO M. MATOS – São João de Deus** – Rua Pedro Ivo 1 AB (Tel. 885140); **SALDANHA – Cardeira** – Av. Duque d'Ávila 32 C (Tel. 543495); **ALGÉS – Dias & Saraiva** – Rua Major Afonso Pala 19 (Tel. 2114487); **ODIVELAS – Nabais Vicente** – Rua A lt 19 A Lj-Urb. Codivel; **PONTINHA – Leitão Ribeiro** – Rua A do Falcão 3 A (Tel. 993912).

AMANHÃ
PERMANENTE

ALTO PINA – Eusil – Rua Barão Sabrosa 104 (Tel. 841912); **ALVALADE – Roma** – Av. Roma 85 B (Tel. 772466); **BAIXA – Vaiadas** – Rua da Madalena 235 (Tel. 872060); **CAMPOLIDE – Imparcial** – Rua General Taborda 28-30 (Tel. 680931); **CHELAS – Banha** – Est. de Chelas 173-175 (Tel. 382241); **BENFICA-IGREJA-CEMITÉRIO – Lisboa** – Rua Cláudio Nunes 73 A (Tel. 703393); **JERÓNIMOS – Remísio** – Rua dos Jerónimos 14 C (Tel. 631699); **LAPA – Mota Capitão** – Rua São Félix 45 BC (Tel. 660720); **OLIVAIS SUL – Higiene** – Rua Cid. Vila Cabral Lt 43 (Tel. 310026); **SÃO SEBASTIÃO – Sá da Bandeira** – Rua Marq. Sá da Bandeira 36/40 (Tel. 554672); **ALGÉS – Combatentes** – Av. Comb. Grande Guerra 166 (Tel. 2104953); **BRANDOA – Brito** – Rua do Colégio Lote 32 B (Tel. 993351); **DAMAIA – Lemos** – Rua de Goa 21 A (Tel. 971121); **ODIVELAS – Leitão** – Rua Guil. Gomes Fernandes 62 (Tel. 910051); **VENDA NOVA-AMADORA – Fiama** – Rua Elias Garcia 78 B (Tel. 932485).

Linha de Cascais

OEIRAS – Mourão Vaz – Av. Moçambique, 18-C (Tel. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24, r/c (Tel. 2478737); Permanente; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87-A (Tel. 2471204). Permanente, **CASCAIS – Marginal** – Av Marginal (Tel 280078) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Confiança – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149). Permanente; **QUELUZ – Simões Lopes** – Av Elias Garcia, 51 (Tel. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 9214820). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel. 9230058). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 9290088); **MOSCAVIDE – Pedro Gomes** – B. 25 de Abril, Lote 13 (Tel. 2519670). Permanente.

Outra banda

ALMADA – Central – R. de Olivença, 11-B (Tel. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 2750121). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035). Permanente; **AMORA – Fonseca** – R. Ribatejo, 2 – Cruz de Pau (Tel. 2211131). Até s 22 horas; **SEIXAL – Central** – Est. Nacional, 9 – Aldeia de Paio Pires (Tel. 2210365). Até às 22 horas, **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029). **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Vista, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137); **SETÚBAL – Costa** – R da Misericórdia, 48. Permanente; **Brasil** – P. do Brasil, 14. Até às 22 horas.

Porto

(De dia e toda a noite)

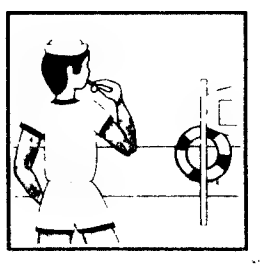
PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92; SAMPAIO — Rua da Cedofeita, 636; **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584; **S. ROQUE DA LAMEIRA** — Rua S. Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL** — Rua 31 de Janeiro, 203.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

BATISTA — Praça da República, 9-10, tel. 23747.

RESPEITE
as indicações dos banheiros



DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

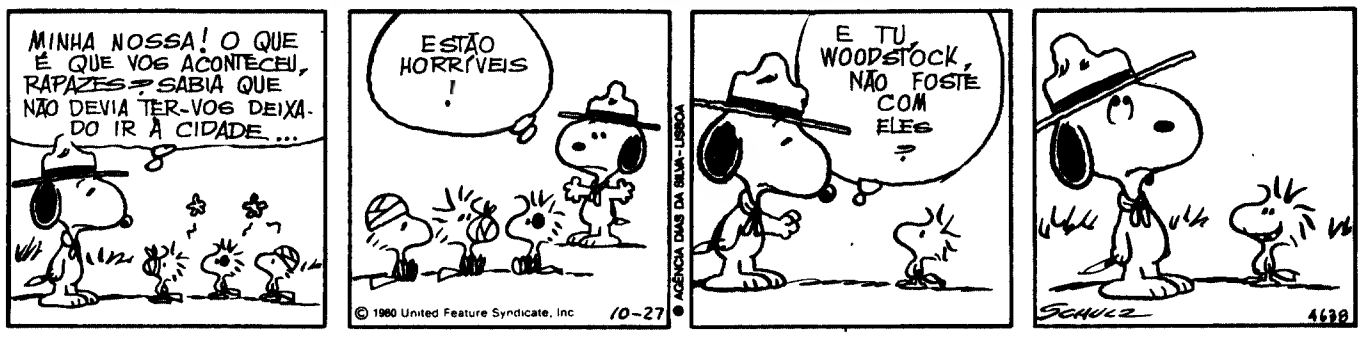
Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
7.49 3,3 m 1.05 1,4 m
20.04 3,4 m 13.16 1,5 m
DIA 2
8.33 3,2 m 1.52 1,5 m
20.49 3,3 m 14.08 1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	17º
VILA REAL	14º
PORTO	15º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	16º
ÉVORA	14º
BEJA	12º
FARO	13º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	19º



últimas

FRATICÍDIO À FACADA cometido ao princípio da noite na Rua Morais Soares, entre a Praça do Chile e Alto de São João em Lisboa. Por razões ainda não devidamente esclarecidas, o reformado António de Oliveira, de 59 anos, desferiu algumas facadas no peito do seu irmão Luís Rodrigues Oliveira, de 52 anos, casado, empregado comercial, residente na Rua Mouzinho de Albuquerque, 38, 3.º esquerdo. Levado ainda com vida ao Hospital de S. José, viria a falecer pouco depois de ali dar entrada, enquanto o irmão seria conduzido à esquadra do Alto do Pina para ser presente ao Juiz de Instrução Criminal.

ASSALTANTES DE MOTORISTAS DE TÁXI presos pela Secção de Justiça após investigações relacionadas com pelo menos três casos de assaltos a condutores que para além do susto ficaram sem a receita diária e os valores pessoais. Os detidos: António Santos, de 24 anos, conhecido por o «Matacão», vendedor no mercado do Campo Grande- Alfredo Teixeira da Costa, o «Freu», cantoneiro de limpeza, de 21 anos e Ademar Soares, o «Forçait» de 22 anos.

Combustiveis só aumentam segunda feira?

Falsas notícias de ontem provocaram corrida às bombas

Ao contrário do que ontem foi anunciado por alguns órgãos de Informação, os novos preços dos combustíveis não entraram em vigor a noite passada. Aquelas notícias provocaram de imediato enormes bichas que se prolongaram até depois da meia-noite, junto de muitos postos abastecedores.

Diversas fontes referiram entretanto que os preços da gasolina super, da normal e do gasóleo deverão passar efectivamente de 74, 70 e 35 para 84, 81 e 46 escudos. A data exacta do aumento não é ainda conhecida oficialmente, julgando-se todavia que a maior parte das bombas de grande movimento deverão começar a praticar os novos preços na próxima segunda-feira às 8 horas da manhã. Segundo responsáveis de alguns dos maiores postos de abastecimento dos arredores de Lisboa, os técnicos já terão nessa altura adaptado os contadores aos novos valores.

Com mais esta subida, Portugal volta a ficar à frente dos países europeus que praticam os mais elevados preços da gasolina. Com efeito, em Abril passado nenhum país do continente tinha gasolina a mais de 80 escudos, sendo aí a tendência mais para a diminuição dos preços que para o seu aumento. Tal facto deve-se sobretudo à recente descida do custo do petróleo nos mercados internacionais.

Em Portugal, o preço da gasolina super subiu 763% desde Fevereiro de 1974 e o do gasóleo aumentou mais de 1000% no mesmo período. A «super» e o gasóleo custavam então, respectivamente, 11$00 e 3$40.

Além destes combustíveis o preço do fuelóleo, que constitui uma matéria-prima essencial para muitos industriais, será igualmente agravado, subindo de 17$50 para 21$00 o quilo.

Quanto à gasolina super, o seu preço em Abril era de 78$50 na Itália (então a mais cara), de 76 na Irlanda, 66$40 na Dinamarca, 65$60 na Noruega, 63$70 na Bélgica e 61$40 na França. No Luxemburgo, o litro de «super» custava apenas o equivalente a 50$00.

Segundo o jornal "Diário 16"

Governo espanhol controla escutas telefónicas

O governo espanhol, e em particular o seu vice-presidente, Alfonso Guerra, é acusado de controlar directamente escutas telefónicas ilegais, segundo um artigo publicado ontem pelo jornal «Diário 16» (centrista).

O jornal fala já de um «Watergate espanhol», baseando-se em «fontes seguras da oposição parlamentar», segundo as quais todos os partidos são «espiados», incluindo o Partido Socialista Operário Espanhol, no poder.

O artigo acusa nomeadamente Guerra de receber diariamente rerlatórios dos serviços secretos da Polícia sobre a actividade dos partidos políticos, incluindo o PSOE.

A reacção do governo foi imediata. O seu porta-voz, Eduardo Sotillos, qualificou estas informações de «revoltantes» w «repugnantes». O ministro da Justiça deu ordens para que seja intentada uma acção judicial contra José Luís Gutierrez, o autor do artigo do «Diário 16».

Estas escutas são efectuadas, segundo a oposição parlamentar, por um serviço de 60 pessoas, repartidas em cinco grupos de 12, dependendo do Ministério do Interior.

O serviço citado pelos parlamentares teria sido dirigido pelo subcomissário Mariano Baniandres, demitido na passada quarta-feira das suas funções de chefe de brigada antigolpe pelo ministro do Interior, Jose Barrionuevo.

O subcomissário Baniandres afirmou que o seu afastamento nada tinha a ver com escutas ilegais. O ministro do Interior tinha motivado a sua decisão na pouca eficácia da brigada, criada pouco depois do golpe falhado de 23 de Fevereiro de 1981.

O polícia, por sua vez, acrescentou que o serviço que dirigia não tinha meios para praticar escutas a grande escala. Actualmente, acrescentou, apenas cerca de quinze telefones são escutados — legalmente.

O caso tinha começado a semana passada numa sessão do Congresso. Um deputado do Grupo Popular (oposição), Óscar Alzaga, tinha posto uma questão sobre as escutas telefónicas ao ministro do Interior, na sequência da descoberta de um telefone «escutado» na sede do Partido Democrático Popular (PDP).

Tecto salarial

Continuação da pág. 1

eleitorais dos partidos da coligação que apoia o Governo e no próprio programa do executivo. Por outro lado, afirma-se também que «não faz sentido manter em vigor um diploma que o comportamento pouco menos do que generalizado dos agentes económicos fez cair em desuso.»

Com respeito à futura política salarial do actual Governo o diploma diz que ela será «oportunamente definida» em função das orientações e medidas constantes do programa governamental.

Expressamente confidencial

● **O nosso correspondente** *em Paris não confirmou que o discurso do Dr. Mário Soares, Primeiro-Ministro e secretário-geral do Partido Socialista, pronunciado na Livraria Bertrand, por ocasião do lançamento da edição portuguesa da obra de François Mitterrand «Janelas da Memória», vá ser publicado, em tradução francesa, pelas edições Gallimard, de Paris.*

● **François Mitterrand,** *segundo o nosso correspondente, não teria aprovado o título do volume publicado em Portugal: «Janelas da Memória». Mas não é verdade que prefira «Memórias sem Janelas».*

● **O Professor Carlos Mota Pinto** *ainda não entregou a uma editorial de Coimbra o original da sua obra: «O General e Eu». Memórias, esperadas com viva curiosidade, do período em que foi o mais directo colaborador do general Soares Carneiro.*

● **O ministro Maldonado Gonelha,** *entre outros trabalhos, ocupa-se da redacção de um livro que será publicado por uma editorial de Tóquio. Título previsto: «A Saúde problema trilateral».*

● **Consta que o dr. Ernâni Lopes,** *nos intervalos dos Conselhos de Ministros e das discussões orçamentais, redige as suas memórias. Hesita, porém, quanto ao título. Ainda se não decidiu entre: «As Desilusões de um Diplomata» ou «As Ilusões de um Político».*

● **Um número** *da revista «Nova Renascença» está a ser activamente preparado pelo dr. José Augusto Seabra. Tratará, genericamente, das relações do pensamento filosófico de Leonardo Coimbra e do pensamento político de Mota Pinto.*

● **Sabemos ser intensa** *a actividade literária dos nossos políticos. Helena Roseta escreve, segundo nos dizem, um livro que terá o título: «O Jogo no Estoril e os Jogos do Poder».*

● **Meneres Pimentel,** *libertado das suas tarefas em dois ministérios, a Justiça e a Reforma Administrativa, dedica-se à revisão de uma obra de vulto: «Camarate – A Verdade sem mistérios».*

● **Será lançado** *em Outubro o livro de José Ribeiro e Castro: «Diogo, o Desejado». Conta com a colaboração de Rui Pena e Luís Barbosa.*

● **O Dr. Francisco Pinto Balsemão,** *que terá mandado recolher os exemplares sobrantes de «O Retrato», prepara um livro que, significativamente, se chamará «O Regresso». Não conseguimos esclarecer se o título alude ao* **regresso** *ao Expresso ou se se refere a um possível* **regresso** *à chefia do PSD.*

● **António Capucho,** *sem pressa, no seu estilo medido e sereno, vai redigindo uma obra que é aguardada com interesse: «Os mistérios de Buenos Aires». Não se sabe se o livro é obra de reflexão política ou de ficção policial. Levará algum tempo a concluir, ocupado como anda o jovem político com a sua qualidade de vida.*

● **Podemos desmentir** *que o dr. Almeida Santos tenha regressado à ficção literária. O talentoso político, com os seus acompanhantes de Coimbra e do Maputo, ensaia um disco que será proximamente gravado: «Os Sectores, meus amores».*

● **A obra de Jaime Gama,** *«Concepções estratégicas de diplomacia social-democrática» será prefaciada por José Luís Nunes e terá um epílogo da autoria de Rui Mateus.*

Os mais procurados...
• ELLERY QUEEN
• P. D. JAMES
• PAT. HIGHSMITH
• FRANK GOLD
...são os mestres do policial.
O MISTERIO DO CABO ESPANHOL — E. Queen
O ENIGMA DE SALLY JUP — P. D. James
O TALENTOSO MR. RIPLEY — Pat. Highsmith
A DAMA DE SINGAPURA — Frank Gold
os autênticos policiais escritos por mestres
Clube do CRIME
Livros de bolso
EUROPA AMERICA

3 excursões MARAVILHOSAS
Suiça e Áustria
SUIÇA, ITÁLIA E ÁUSTRIA
SUIÇA, ÁUSTRIA E JUGOSLÁVIA
8 DIAS · AVIÃO E AUTOPULLMAN
PARTIDAS TODAS AS 5as FEIRAS DE 14 JUL A 8 SET
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL
Alvará No 35 - Operador Turístico

férias na praia
PARTIDAS TODAS AS 2as FEIRAS DE 11 JUL. A 19 SET.
Palma de Maiorca
Ibiza * Las Palmas
Tenerife * Lanzarote
8 OU 15 DIAS
PREÇOS EXCEPCIONAIS
VOOS DIRECTOS DIURNOS TAP AIR PORTUGAL
PEÇA O PROGRAMA SOL Y SOMBRERO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

RDA • 1983
AVIÃO + AUTOPULLMAN
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ
Programa A 8 dias
PARTIDAS: 7 Jul. • 18 e 25 Ago. • 1 e 8 Set.
Programa B 15 dias
VISITANDO: BERLIM ☆ DRESDEN ☆ KARL-MARX-STADT ☆ WEIMAR ☆ BUCHENWALD ☆ LEIPZIG ☆ HALLE ☆ MEISSEN ☆ WERNIGERODE ☆ MAGDEBURG ☆ POTSDAM
PARTIDAS: 14 Jul. • 4 Ago • 14 Set.
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
DESDE 1840 abreu
LISBOA: Avenida da Liberdade, 160 Tel 37 13 41
LISBOA. Avenida de Roma, 66-B Tel 80 36 09
ALMADA: Rua de Olivença, 9-C — Tel 275 62 72
PORTO • BRAGA • COIMBRA • FARO • PORTIMAO • FUNCHAL
ALVARÁ Nº 35 · OPERADOR TURÍSTICO

VERÃO DL 83

1.º PRÉMIO — Uma Carrinha NISSAN DATSUN URVAN: de 9 lugares, a gasóleo, motor de 4 cilindros, cambota de 5 apoios, 2.289 cm^3, 67 cavalos DIN, arrefecimento em circuito pressurizado, bomba injectora Bosch, 5 velocidades todas sincronizadas, e marcha atrás, duplo circuito hidráulico de travões, sendo de disco à frente com afinação automática e tambor atrás, suspensão independente por triângulos e barras de torsão, com amortecedores à frente, e eixo rígido com molas semi-elípticas atrás, e ambas com amortecedores telescópicos hidráulicos de duplo efeito, raio de viragem 5,6 m, jantes de aço. Porta lateral de correr. Dimensões: comprimento 4,69 m — largura 1,69 m — altura 1,925 m. Tara 1385 kg. Velocidade máxima 110 km/hora.

É FÁCIL CONCORRER

BASTA:

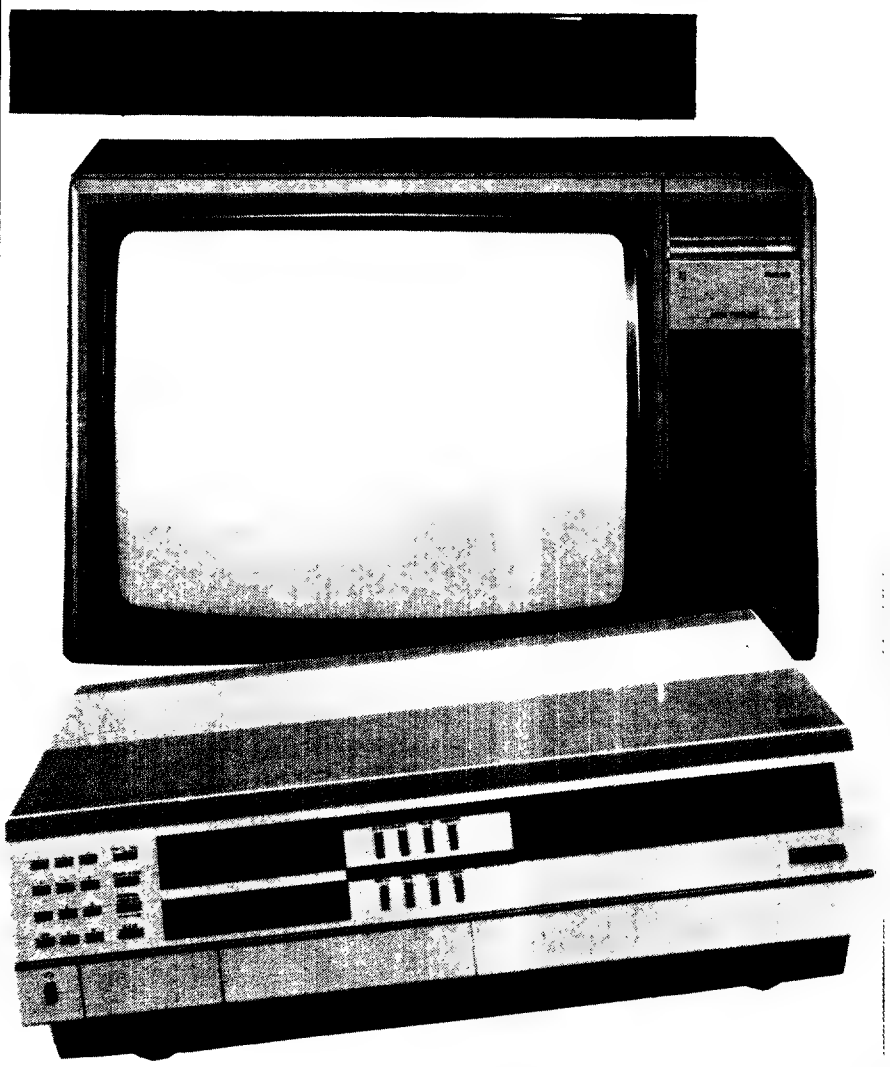
1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de **4 DE JULHO.**

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 12$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE,** para

«DIÁRIO DE LISBOA» — CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA



2.º PRÉMIO: Um televisor a cores, ref.ª 26CS3471 e um Videogravador, ref.ª VR2025, Philips: Televisor Hi-Fi, com ecrã de 66 cm, sistema PAL, comando à distância incluindo controlos de gravador «VCR», totalmente transistorizado, baixo consumo, chassis isolado, sintonia por microprocessador com memória para 90 canais, tomadas SCART, entradas e e saídas Audio e Video, tomadas de altifalante suplementar, auscultadores e gravadores de som, «botão verde para rápido acerto de cor, som e luz e adaptado a gravador de imagem «VCR» e «ULP».

Videogravador: utiliza cassetes «VCC» em que os 2 lados são utilizados; tem gravação automática pré-programada de 5 programas em canais e horários diferentes programáveis na memória com antecedência de 15 dias; relógio de programador assistido por pilha para prevenir falhas de corrente; seguimento dinâmico de pista (DTF); supressão de ruído (DNS); comando por micro-processador; sintonia automática; busca de imagem; localização automática das gravações; paragem de imagem e pausa; espera automática; quadrante digital de informações tomadas de audio e vídeo; Comando à distância por infra vermelhos. Equipado com telecomando AV5505. Dimensões: 52,5 X 34 X 17 cm. Peso: 14,5 Kg.

– Um Frigo Center Philips, modelo ARG 050/PH: com 4 portas – e 4 zonas diferentes de frio (3 das quais são convertíveis) traduz um conceito revolucionário na conservação de alimentos pois permite escolher o grau de frio de acordo com as necessidades de momento. Tem 5 temperaturas diferentes: 1 – Congelador de 4 estrelas; 2 – Cave; 3 – Compartimento de 3 estrelas; 4 – Refrigerador; 5 – Compartimento fresco (combinação do 2 com o 4). Dois tipos diferentes de frio: húmido, para frutas, saladas, etc., e seco nos compartimentos congeladores. Sem geada e com descongelação automática no refrigerador. Congelador convertível em refrigerador (e vice-versa); refrigerador principal convertível em cave (e vice-versa); ambos os compatimentos convertíveis em compartimentos frescos, o que permite a poupança de energia. 2 Prateleiras extra largas (80 cm); preparado para receber um produtor automático de cubos de gelo («ice-maker»); tabuleiro ventilado para carne/queijo; compartimento ventilado para manteiga; 2 apoios reguláveis à frente e 5 roletes para facilitar a mobilidade.

Capacidade total: 485 litros; dimensões: fechado, 189 ,5 (A.) x 89,5 (L.) x 58,5 (F.) cm (com porta aberta a 90%, o fundo passa a 112,5 cm).

PRÉMIOS PARA OS LEITORES *

1.º – Uma carrinha NISSAN DATSUN Urvan, 9 lugares no valor de ..... 1 289 450$00

2.º – Um televisor PHILIPS, (26CS3471) a cores, de 66 cms, HI-FI e com telecomando; Um Videogravador PHILIPS VR2025 com telecomando AV 5505 , no valor total de ..... 271.000$00

3.º – Um Frigo Center PHILIPS, de quatro portas e quatro zonas diferentes de frio, com a capacidade de 485 litros (ARG050) no valor de ..... 235.300$00

4.º – Um Sistema HI-FI PHILIPS (F224-2x40W) com Sintonizador (F2225), Amplificador (F4224), Gira-Discos (F7224), Gravador (F6222), Auscultadores N6321 e duas caixas acústicas (F9218L), no valor total de 172.400$00

5.º – Um Combinado Vertical PHILIPS, com a capacidade total de 355 litros (ARB451), no valor de ..... 100.600$00

6.º – Um Televisor PHILIPS, a cores, de 66 cms, com telecomando (26CS3471), no valor de 81.750$00

7.º – Uma Máquina de Lavar Louça PHILIPS (ADG822), no valor de ..... 67.600$00

8.º – Um Fogão PHILIPS, sistema multiforno, com quatro queimadores e a gás e 2 placas eléctricas (ACH O18) e com grelhador eléctrico (4819) no valor de ..... 65.000$00

9.º – Um Forno de Micro-Ondas PHILIPS, de potência variável, com antena rotativa difusora e prato tostador (AKB122/8955, AKB651), no valor de ..... 64.100$00

10.º – Um Rádiogravador estereofónico PHILIPS (D8734), no valor de ..... 61.750$00

11.º – Um Congelador Vertical PHILIPS, com a capacidade de 225 litros (AFBO77), no valor de ..... 52.650$00

12.º – Uma Máquina de Lavar roupa PHILIPS «Nova Cinderela» (AWB006), no valor de ..... 51.600$00

13.º – Um Televisor Portátil a cores PHILIPS, de 41 cm (16C927), no valor de ..... 50.550$00

14.º – Um Frigorífico-Bar PHILIPS, com duas portas e capacidade de 88 litros (AGB030) , no valor de ..... 42.250$00

15.º – Um Compacto (Stereo Music Center) PHILIPS, com 2 caixas acústicas (F1410) , no valor de ..... 38.600$00

16.º – Um Microcomputador de Jogos PHILIPS Videopac G7000, com um Videopac 2K Rom e três Videopacs de jogos 4K Rom, no valor de ..... 28.450$00

17.º – Uma Máquina PHILIPS de Café «Espresso», (HD5179), no valor de ..... 26.250$00

18.º – Uma Máquina de Cozinha PHILIPS (HR2684), com 4 acessórios, no valor de ..... 18.000$00

19.º – Um Aspirador PHILIPS (HR6260), no valor de ..... 11.400$00

20.º – Uma Fritadeira PHILIPS, **(HD4244L), no valor de**..... 7.850$00

21.º a 30.º – Um Rádio com Relógio Despertador PHILIPS (D3210), no valor de ..... 7.500$00

31 º a 40 º – Um Ferro a Vapor PHILIPS, com borrifador, (HD1207), no valor de ..... 6.850$00

41.º a 50.º – Um Grelhador eléctrico de espetadas PHILIPS (HD4151), no valor de ..... 5.650$00

51 º a 60.º – Uma Máquina de Cafe PHILIPS, até 12 chávenas (HD5146), no valor de ..... 5.400$00

61.º a 70.º – Um Secador de cabelo PHILIPS, de capacete, c/suporte (HP4618), no valor de ..... 5.150$00

71.º a 80.º – Um Termoventilador PHILIPS, de 1000/2000 W (HD3238), no valor de ..... 5.000$00

81.º a 90.º – Um Relógio Electrónico PHILIPS de mesa, com despertador (HR5273), no valor de ..... 3.800$00

91.º a 100.º – Uma Torradeira PHILIPS (HD4139), no valor de ..... 3.400$00

101.º a 200.º – Dois álbuns «Sempre Fixe» (valor simbólico) ..... 1$00

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES *

1.º – Televisor a cores 20C938 ..... 66.500$00
2.º – Frigobar AGB030 ..... 42.250$00
3.º – Compacto F1410 ..... 38.600$00
4.º – Máquina de café Espresso HD5179 ..... 26.250$00
5.º – Máquina de Cozinha HR2684 ..... 18.000$00
6.º – Aspirador HR6260 ..... 11.400$00
7.º – Máquina de barbear HP1318 ..... 9.400$00
8 º – Fritadeira **HD4244L** ..... 7.850$00
9.º – Grelhador de espetadas HD4151 ..... 5.650$00
10.º – Termoventilador HD3238 ..... 5.000$00

(*) A recente desvalorização do escudo poderá eventualmente acarretar alterações nos preços indicados.

4.º Prémio — Sistema Hi-Fi F 224 (2x40 w): composto por sintonizador F 2225, Amplificador F 4224, Gira-discos F 7224, Gravador de cassettes F 6222, Um par de caixas acústicas F 9218L, e um par de auscultadores estereofónicos electret.

5.º PRÉMIO – Um combinado Vertical Philips (Frigorífico + Congelador) – ARB 451: Capacidade de 355 litros, com duas portas, com possibilidade de inversão do sentido de abertura, descongelação automática no refrigerador, prateleiras amovíveis, pés ajustáveis e roletes para fácil deslocação, 2 compressores, 81 Kg de peso e com as dimensões de: 180 (A) x 59,5 (L) x 60 (F) cm

6.º PRÉMIO: – Um Televisor Philips a Cores, de referência – 26 C S 3471: Sistema PAL, com comando à distância, écran de 66 cm, totalmente transistorizado, caixa acústica Hi-Fi, de 35 W com 2 altifalantes, controlos de gravação «VCR», sintonia com microprocessador com memória para 90 canais, tomadas SCART, entradas e saidas audio-/video, «botão verde» para imediato acerto de cor, som e luz e adaptado a gravador de imagem «VCR» e a video-disco «laser» – VLP

Um álbum com desenhos de Carlos Botelho

O Concurso «DL» 1983, em virtude do calendário político do ano, foi deslocado para o Verão. Mas, como habitualmente, oferecerá aos leitores, além de prémios valiosos e úteis, a evocação de um aspecto da vida do «Sempre Fixe», uma publicação da «Renascença Gráfica» que teve sucesso, conquistou prestígio e ainda é recordada com saudade.

Mais uma vez, num Concurso «DL», será recordado o «Sempre Fixe» – o grande semanário humorístico que foi ilustrado por artistas como Francisco Valença, Amarelhe, Stuart, Almada, Jorge Barradas, Bernardo Marques, Roberto Nobre, Carlos Botelho e muitos outros que nas páginas do semanário se revelaram ou confirmaram a sua arte e espírito satírico, o seu humor, a sua irreverência.

Este ano, o ÁLBUM DO CONCURSO, reunirá trabalhos de Carlos Botelho.

O ilustrador inteligente e de rara sensibilidade das gravuras que escreve, do Brasil para o «Diário de Lisboa», o seu colega do liceu e de aventura, esse extraordinário espírito criador de ilusões e de espectáculos que foi Chianca Garcia. Os nossos leitores recordam-se ainda das ilustrações felizes com Botelho para a crónica histórico-política de «Os Nossos Anos da República de 1910».

O «Álbum de concurso» será outro Carlos Botelho.

Para muitos leitores, que por motivos compreensíveis não puderam conhecer a colaboração de Carlos Botelho no «Sempre Fixe», vão ser extraordinária revelação. Carlos Botelho o mestre pintor de Lisboa, revela-se no «Sempre Fixe» como comentarista desportivo. Na página dos comentários desportivos, o traço de Carlos Botelho é uma lição fresca, graciosa, eficaz de sorridente crítica. Mas também de «Ecos da Semana» vai revelar-se o humor e a imaginação crítica de Botelho.

Com um ritmo semanal, cumprido rigorosamente o que ao semanário propunera, Carlos Botelho, dando, no espaço de uma página, a derradeira de cada edição, largas à sua fantasia livre e a um sentido crítico implacável, comenta a política, a vida social, o quotidiano. Exercício difícil de que o artista plenamente triunfou.

O pintor de Lisboa – com o ÁLBUM DO CONCURSO vai revelar – foi um espantoso e mordaz comentador do quotidiano lisboeta.

EM BREVE INSERIREMOS NO «DL» ESTA CAPA A CORES PARA O ÁLBUM DE CARLOS BOTELHO

PRÉMIOS PARA OS LEITORES *

1.º – Uma carrinha NISSAN DATSUN Urvan, 9 lugares no valor de ..... **1 289 450$00**

2.º Um televisor PHILIPS, (26CS3471) a cores de 66 cms, HI FI e com telecomando. Um Videogravador PHILIPS VR2025 com telecomando AV 5505 , no valor total de 271 000$00

3.º – Um Frigo Center PHILIPS, de quatro portas e quatro zonas diferentes de frio, com a capacidade de 485 litros (ARG050) no valor de ..... **235 300$00**

4.º Um Sistema Hi-Fi PHILIPS (F224 2x40W) com Sintonizador (F2225) Amplificador (F4224) Gira Discos (F3224) Gravador (F6222) Auscultadores N6321 e duas Colunas Acústicas (F9218) no valor total de 172 300$00

5.º - Um Combinado Vertical PHILIPS, com a capacidade total de 355 litros (ARB451), no valor de ..... **100.600$00**

6.º Um Televisor PHILIPS, a cores de 66 cms com telecomando (26CS3471), no valor de 81 750$00

7.º - Uma Maquina de Lavar Louça PHILIPS (ADG822) no valor de ..... **67.600$00**

8.º Um Fogão PHILIPS sistema multiforno com quatro queimadores e tampo em placas vitrocerâmicas (AKB122) com grelhador electrico (4819), no valor de 65 000$00

9.º - Um Forno de Micro-Ondas PHILIPS, de potência variavel, com antena rotativa difusora e prato tostador (AKB122/8955, AKB651), no valor de ..... **64.100$00**

10.º Um Radiogravador estereofonico PHILIPS (D8734) no valor de 61 750$00

11.º - Um Congelador Vertical PHILIPS, com a capacidade de 225 litros (AFBO77), no valor de ..... **52.650$00**

12.º Uma Maquina de Lavar roupa PHILIPS «Nova Cinderela» (AWB006) no valor de 51 600$00

13.º – Um Televisor Portatil a cores PHILIPS, de 41 cm (16C927), no valor de ..... **50 550$00**

14.º Um Frigorifico-Bar PHILIPS com duas portas e capacidade de 88 litros (AGB030) no valor de 42 750$00

15.º – Um Compacto (Stereo Music Center) PHILIPS, com 2 caixas acústicas (F1410) , no valor de ..... **38 600$00**

16.º Um Microcomputador de Jogos PHILIPS, Videopac G7000 com um Videopac 4K Rom e três Videopacs de jogos 4K Rom no valor de 28 450$00

17.º – Uma Maquina PHILIPS de Cafe «Espresso», (HD5179), no valor de ..... **26.250$00**

18.º Uma Maquina de Cozinha PHILIPS (HR2684), com 4 acessorios no valor de 18 000$00

19.º - Um Aspirador PHILIPS (HR6260), no valor de ..... **11.400$00**

20.º Uma Fritadeira PHILIPS, **(HD4244L), no valor de** 7 850$00

21.º a 30.º - Um Radio com Relogio Despertador PHILIPS (D3210), no valor de ..... **7.500$00**

31.º a 40.º Um Ferro a vapor PHILIPS, com borrifador (HD1207), no valor de 6 850$00

41.º a 50.º – Um Grelhador electrico de espetadas PHILIPS (HD4151), no valor de ..... **5.650$00**

51.º a 60.º Uma Maquina de Café PHILIPS até 12 chavenas (HD5146), no valor de 5 400$00

61.º a 70.º - Um Secador de cabelo PHILIPS, de capacete, c/suporte (HP4618), no valor de ..... **5.150$00**

71.º a 80.º Um Termoventilador PHILIPS de 1000/2000 W (HD3238) no valor de 5 000$00

81.º a 90.º – Um Relogio Electrónico PHILIPS de mesa, com despertador (HR5273), no valor de ..... **3.800$00**

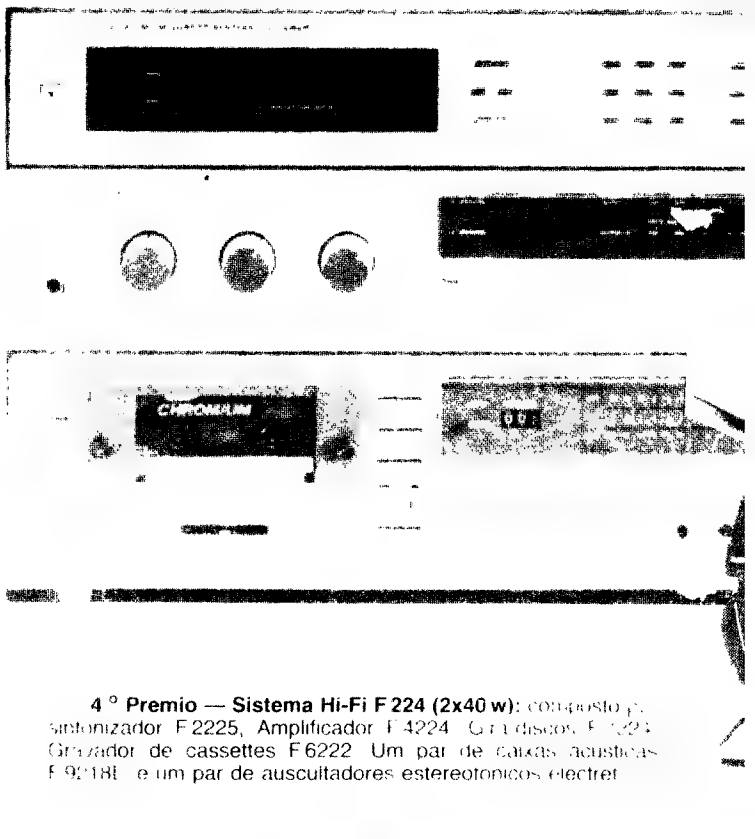
91.º a 100.º Uma Torradeira PHILIPS (HD4139) no valor de 3 400$00

101.º a 200.º – Dois álbuns «Sempre Fixe» (valor simbólico) ..... **1$00**

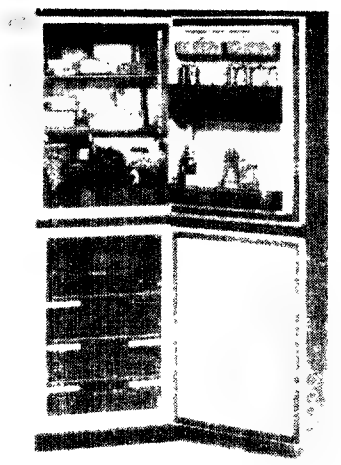
PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES *

1.º – Televisor a cores 20C938	.....	**66.500$00**
2.º Frigobar AGB030	.....	42 250$00
3.º – Compacto F1410	.....	**38.600$00**
4.º Máquina de cafe Espresso HD5179	.....	26 250$00
5.º – Máquina de Cozinha HR2684	.....	**18.000$00**
6.º Aspirador HR6260	.....	11 400$00
7.º – Máquina de barbear HP1318	.....	**9.400$00**
8.º Fritadeira **HD4244L**	.....	7 850$00
9.º – Grelhador de espetadas HD4151	.....	**5.650$00**
10.º Termoventilador HD3238	.....	5 000$00

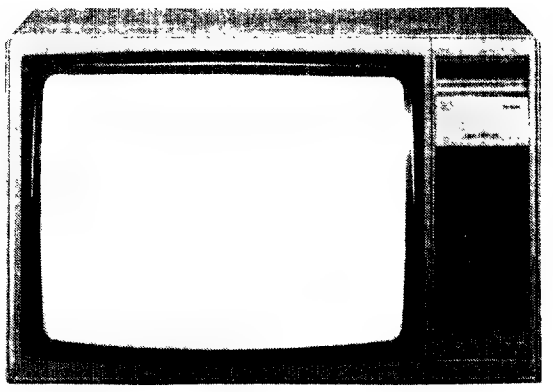
* A recente desvalorização do escudo podera eventualmente acarretar alteraçoes nos preços indicados



4.º Premio — Sistema Hi-Fi F 224 (2x40 w): composto por Sintonizador F 2225, Amplificador F 4224 Gira discos F 3224 Gravador de cassettes F 6222 Um par de caixas acusticas F 9218 e um par de auscultadores estereofonicos electret



5. PREMIO – Um combinado Vertical Philips (Frigorifico - Congelador) – ARB 451: Capacidade de 355 litros com duas portas, com possibilidade de inversão do sentido de abertura descongelação automática no refrigerador prateleiras amoviveis, pés ajustaveis e rodetes para facil deslocação 2 compressores 81 Kg de peso e com as dimensoes de 180 (A) x 59,5 (L) x 60 (F) cm



6.º PRÉMIO: – Um Televisor Philips a Cores, de referência – 26 C S 3471: Sistema PAL com comando à distância ecran de 66 cm totalmente transistorizado caixa acustica HI FI, de 35 W com 2 altifalantes controlos de gravação «VCR» sintonia com microprocessador com memoria para 90 canais tomadas SCART entradas e saidas audio-/video «botão verde» para imediato acerto de cor com o uso de qualquer gravador de imagem «VCR» e a video disco «laser» VLP

Um álbum com desenhos de Carlos Botelho

O Concurso «DL» 1983, em virtude do calendário politico do ano, foi deslocado para o Verão. Mas, como habitualmente, oferecerá aos leitores, além de prémios valiosos e úteis, a evocação de um aspecto da vida do «Sempre Fixe», uma publicação da «Renascença Gráfica» que teve sucesso, conquistou prestígio e ainda é recordada com saudade.

Mais uma vez, num Concurso «DL», será recordado o «Sempre Fixe» – o grande semanário humoristico que foi ilustrado por artistas como Francisco Valença, Amarelhe, Stuart, Almada, Jorge Barradas, Bernardo Marques, Roberto Nobre, Carlos Botelho e muitos outros que nas páginas do semanário se revelaram ou confirmaram a sua arte e espírito satírico, o seu humor, a sua irreverência.

Este ano, o ÁLBUM DO CONCURSO, reunirá trabalhos de Carlos Botelho.

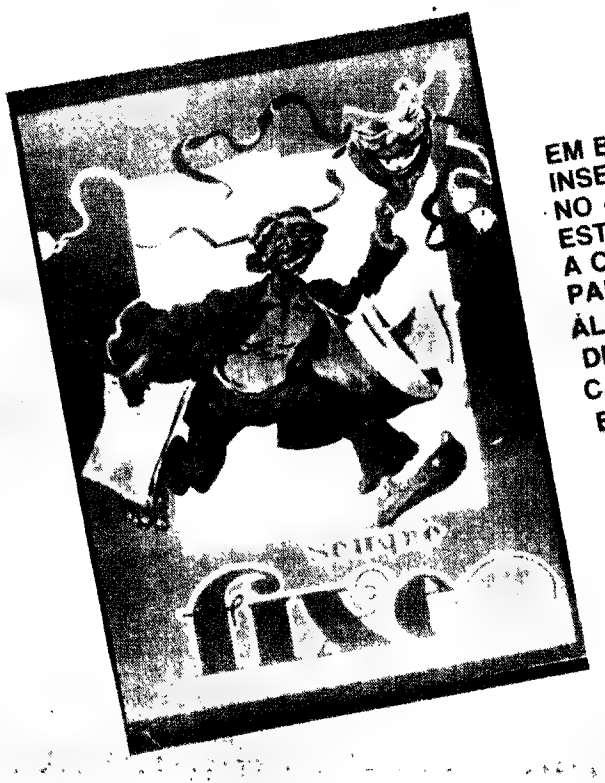
O ilustrador inteligente e de rara sensibilidade das crónicas que escrevia, do Brasil para o «Diário de Lisboa», o seu colega do liceu e de aventura, esse extraordinário espírito criador de ilusões e de espectáculos que foi Chianca Garcia. Os nossos leitores recordam-se ainda das ilustrações felizes de Botelho para a crónica histórico-romântica de «Os Verdes Anos da República de 1910».

O «Álbum do concurso» revelará outro Carlos Botelho.

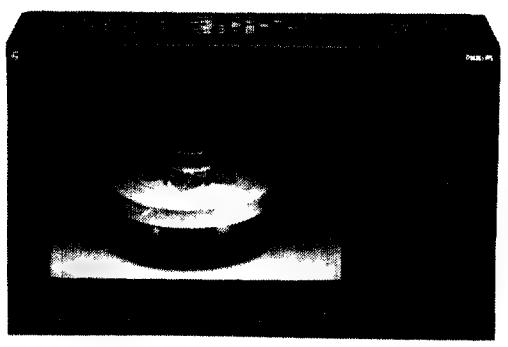
Para muitos leitores que, por motivos compreensíveis, não puderam conhecer a colaboração de Carlos Botelho no «Sempre Fixe», será uma extraordinária revelação. Carlos Botelho, o mestre pintor de Lisboa, estreia-se no «Sempre Fixe» como «cartoonista» desportivo. Na página dos comentários desportivos o traço de Carlos Botelho é uma nota fresca, graciosa, irónica, de sorridente crítica. Mas serão os «Ecos da Semana» que revelarão o humor e a imaginação crítica de Botelho.

Com um ritmo semanal, cumprindo rigorosamente o que ao semanário propuzera, Carlos Botelho, dando, no espaço de uma página, a derradeira de cada edição, largas a uma fantasia livre e a um sentido crítica implacável, comenta a política, a vida social, o quotidiano. Exercício difícil de que o artista plenamente triunfou.

O pintor de Lisboa – com o ÁLBUM DO CONCURSO vai revelar – foi um espantoso e mordaz comentador do quotidiano lisboeta.

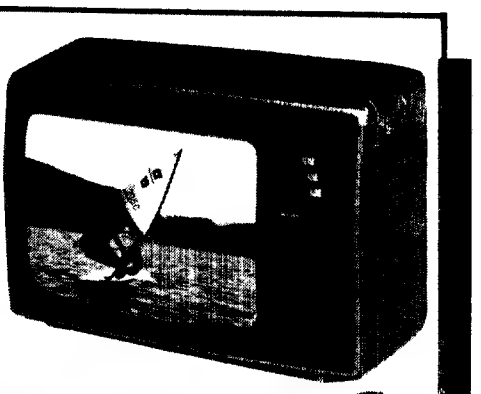


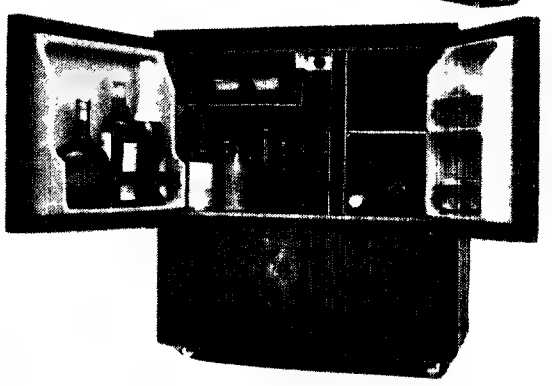
EM BREVE INSERIREMOS NO «DL» ESTA CAPA A CORES PARA O ÁLBUM DE CARLOS BOTELHO



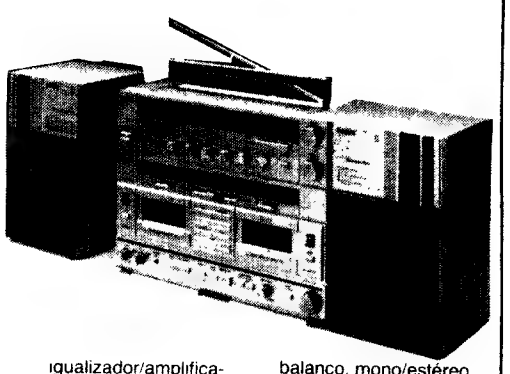
9.º PRÉMIO – UM FORNO DE MICRO-ONDAS PHILIPS DE POTÊNCIA VARIÁVEL (AKB122/8955) coze batatas com pele em 5 minutos e meio quilo de assado em 8 minutos; cozinha em recipientes de louça, pyrex, vidro, plástico rigido, papel e madeira; aquece a comida no próprio prato individual e as bebidas nos copos ou chávenas Descongela um frango em menos de meia hora e peças mais pequenas em minutos. Tem potência variável para cozedura controlada, e diversos controlos. Porta transparente para fácil verificação do cozimento. Com prato tostador (AKB651).

13.º PRÉMIO: — Um Televisor portátil a Cores, Philips, modelo 16C927: Com écran de 41 cm e antena telescópica, totalmente transistorizado, possibilidade de conversão PAL/SECAM, estabilização automatica de cores, adaptado a gravador de video «VCR», tomada para auscultadores/gravador, imagem e som imediatos



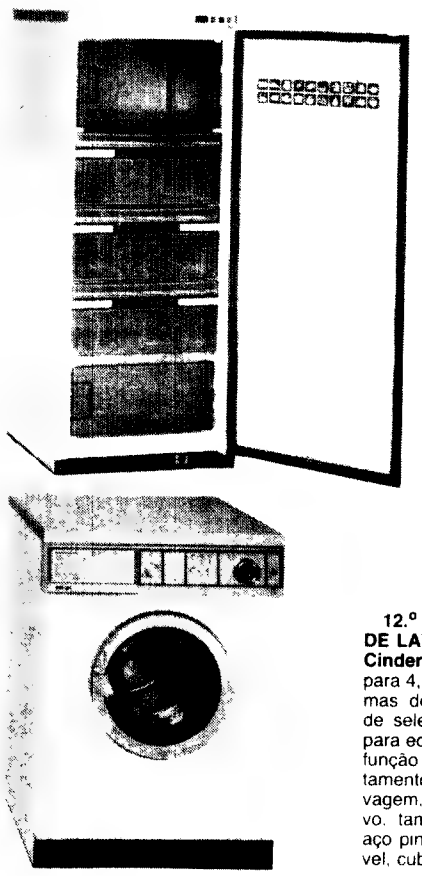


14.º PRÉMIO – Um frigorífico-bar Philips de 88 litros (AGB 030): duas portas, concepção, estilo e cor que combinam com qualquer mobiliário, exteriores à prova de riscos, resistentes aos ácidos e ao calor, equipado com fechadura, portas aproveitadas racionalmente
Dimensões altura 79.5 cms, largura 45.5 cms, fundo 45.5 cms



10.º PRÉMIO — UM RADIOGRAVADOR ESTEREOFÓNICO «DOUBLE» PHILIPS (D8734) — Um **gravador** de cassetes duplo «Dubberdeck», com um «deck» A de reprodução e um «deck» B de gravação/reprodução; um **sintonizador** com «AFC» em FM, antena telescópica para FM e OC, um **amplificador** estereofónico de 20 W com comando de mistura de microfone e ligação de microfone estéreo, igualizador/amplificador de fonocaptor magneto dinâmico pelas normas RIAA; comando de graves, agudos, balanço, mono/estéreo e «SPATIAL» e «loudness» **duas caixas acústicas** destacaveis.

7.º PRÉMIO – Uma máquina de Lavar Louça Philips (ADG 822): em aço inoxidável (cuba e contra-porta), armário em aço pintado e tampo laminado, com 6 programas, baixo ruido, botão «e» de redução de consumo de energia, regulação de pressão nos braços de lavagem, indicador luminoso do nivel de sal. Dimensões: 85 (A) x 60 (F) x 59,6 (L) cm.

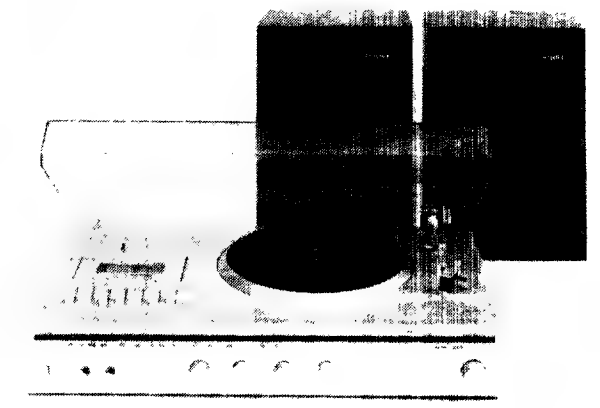


11.º PRÉMIO — UM CONGELADOR VERTICAL PHILIPS DE 225 LITROS (AFB077); três gavetas, dois compartimentos de congelação rápida, tampo a prova de riscos, exterior em chapa de aço pintada, interior em alumínio, botão do termostato situado à frente, dimensões: altura, 133 cm, largura, 55.5 cm, fundo 60 cm.

8.º PRÉMIO — UM FOGÃO MULTIFORNO PHILIPS (ACH 018): fogão de aço inoxidável, misto, porta-botija, com tampo de vidro, porta de forno em vidro, e estufa para aquecimento de pratos. Duas grelhas em aço inoxidável, e duas placas electricas e quatro queimadores de gas. Acendedor electrico dos queimadores. Comandos independentes destes e das placas, lâmpadas avisadoras e relógio programador,
Multiforno por ventilação, que permite cozinhar simultaneamente alimentos diferentes sem troca de odores, com uma cozedura uniforme sem necessidade de os voltar ou regar com molhos,

Prateleiras em aço inox no forno, tabuleiro para molhos, tabuleiro para pastelaria e grelhados, grelha redutora para pequenos recipientes, injectores de reserva para adaptar o fogão aos diversos tipos de gás, e grelhador eléctrico de raios infra-vermelhos (GR4819).

12.º PRÉMIO — UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA PHILIPS «Nova Cinderela» (AWB006): capacidade para 4,5 kg de roupa seca, 17 programas de lavagem, comando manual de selecção de temperatura, botoes para economia de energia e agua em função das quantidades de roupa, tratamento anti-rugas, três ciclos de lavagem, admissão automática do aditivo, tampo em laminado, movel em aço pintado, tambor em aço inoxidavel, cuba em aço esmaltado



15.º PREMIO – Um Conjunto Estereofónico Compacto (Stereo Music Centre) Philips, modelo FI 410: e um receptor estereofonico com gira-discos e gravador de cassettes e um par de caixas acusticas F 9111 O sintonizador (OL, OM e FM) tem passagem automatica estéreo/mono e indicador de estéreo; o gira-discos tem 2 velocidades e operação manual; o «deck» de cassettes grava e reproduz em estereofonia; tem tecla de pausa e «RIF» (Filtro de rádio interferências). O amplificador integrado, de 2 x15 Watts de potência,tem comando automático de «loudness». Dimensões: 57x8,3x32,5 cm

16.º PRÉMIO – Um microcomputador de jogos Philips, videopack – G.7000 – Teclado alfanumérico completo, e uma variedade grande de jogos, telejogos e programações Quando utilizado como um computador de 100 passos, constitui uma ferramenta preciosa na aprendizagem dos principios de programação de computadores Pode ligar-se a qualquer televisor O prémio inclui 4 cassettes de jogos diferentes.

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 4 de Julho de 1983 e um boletim de identificação no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão-recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado à colecção com o número mais baixo.

§ único – Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço», ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.º Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 25 de Outubro de 1983 Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio

4.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa»

5.º As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs 15 e 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 7 de Novembro de 1983.

7.º O sorteio realizar-se-á no dia 10 de Novembro de 1983, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.º No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recairem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas às 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs-feiras, e das 9 às 12 horas aos sábados

10.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa»

11.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o ultimo dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios

13.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância – incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo – o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.º São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não seja feita na sede do jornal, etc Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na cláusula 10.ª

15.º Simultaneamente serão atribuídos prémios, de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa», para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso,

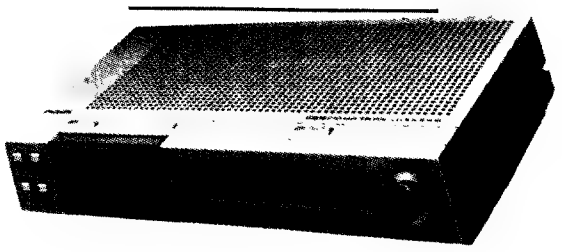
b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal – dos leitores – será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores segurá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo – de vendedores – e a sua entrega de prémios, etc , todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis

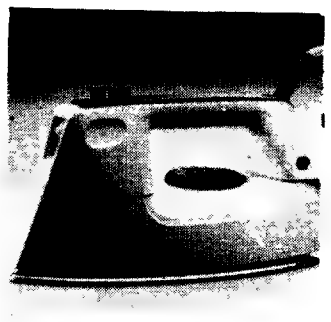
16.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações

17.º Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio)

17.°/ 18.°/ 19.°/ 20.° Prémios – ver fotos e legendas dos 4.°, 5.°, 6.° e 8.° prémios para os vendedores



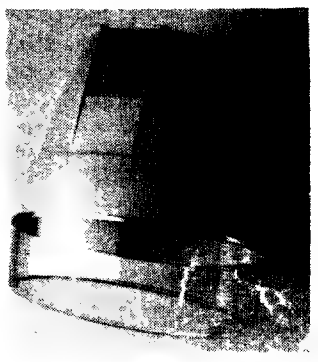
21.° a 30.° PRÉMIOS — Rádio Relógio Despertador Electrónico — OM e FM, ponteiro com indicador luminoso de sintonia «LED», alimentação suplementar do relógio nas faltas de corrente (MBB) e algarismos iluminados por tubos fluorescentes «FTD».



31.° a 40.° PRÉMIOS — UM FERRO A VAPOR PHILIPS (HD1207): produção de vapor independente da temperatura da base, rápida e abundante, e sem escorrer água, produção que é interrompida com a simples pressão de um botão. Reservatório de grande capacidade, pulverizador de água fria, termostato e lâmpada avisadora.

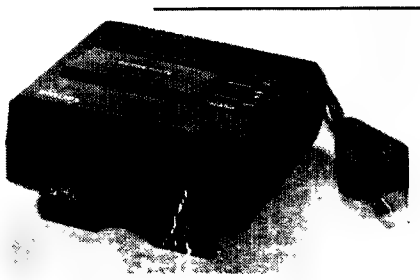
41.° a 50.° PRÉMIOS — UM GRELHADOR DE MESA COM ESPETOS ROTATIVOS PHILIPS (HD4151): ver, ao lado, 9.° prémio para vendedores.

51.° a 60.° PRÉMIOS – UMA MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD 5146): com filtro cónico para 10 chávenas, tampa hermética para o jarro do filtro, depósito transparente, interruptor com lâmpada piloto.

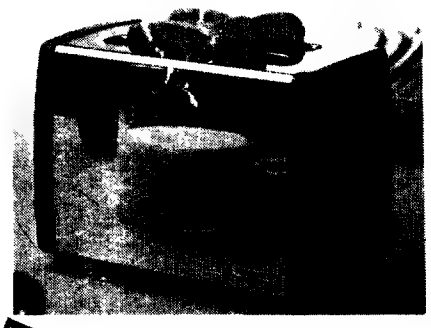


61.° a 70.° PRÉMIOS – UM SECADOR DE CABELO PHILIPS «COMFORT» (HP 4618): novo sistema de fluxo de ar, regulação da temperatura por comando deslizante, protecção termostática contra sobreaquecimento, ajuste fácil do capacete, suporte da coluna ajustável.

71.° a 80.° – TERMOVENTILADOR PHILIPS HD 3238 – ver, ao lado, 10.° prémio para vendedores



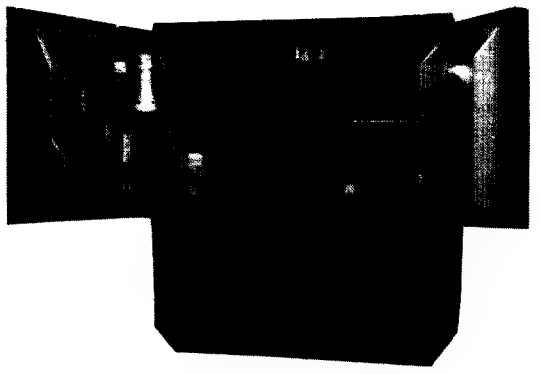
81.° a 90.° PRÉMIOS – UM DESPERTADOR ELECTRÓNICO DIGITAL PHILIPS (HR 5273): 220 volts, com sistema indicador de data e temporizador programado (de 10 em 10 minutos, durante uma hora), duas intensidades de volume sonoro, base orientável.



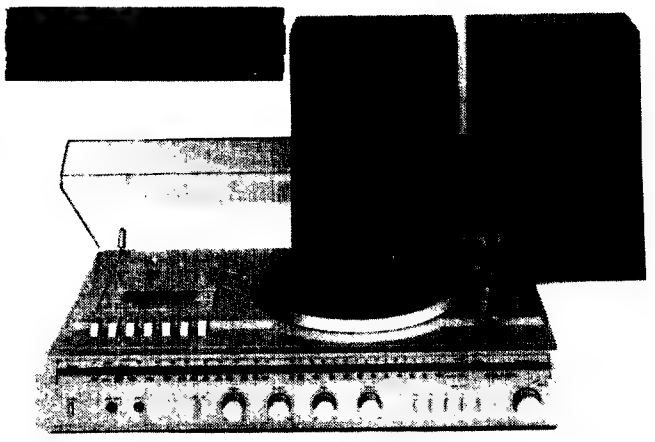
91.° a 100.° PRÉMIOS – UMA TORRADEIRA AUTOMÁTICA PHILIPS (HD 4139) – selector rotativo de múltiplas posições, e possibilidades graças ao elemento bimetálico, de torrar o pão sempre ao grau pretendido sem alterar a regulação, quer o pão esteja fresco, seco ou congelado. Potência 1000 W.

101.° a 200.° PRÉMIOS – UMA COLECÇÃO ENCADERNADA DOS DOIS ÁLBUNS SEMPRE FIXE JÁ PUBLICADOS: («Do Golpe de Braga ao Golpe dos Fi-fis» e «Stuart de Carvalhais») no valor simbólico de um escudo.

1.° PRÉMIO: — Um televisor Philips a cores, mod. 20 C 938: **Com écran de 51 cm; é totalmente transistorizado, com comando à distância, possibilidade de conversão PAL/SECAM, estabilização automática de cores, imagem e som imediatos («quickstart»), «botão verde», para rápido acerto de cor, som e luz, e adaptado a gravador de vídeo «VCR» e 12 canais seleccionáveis.**



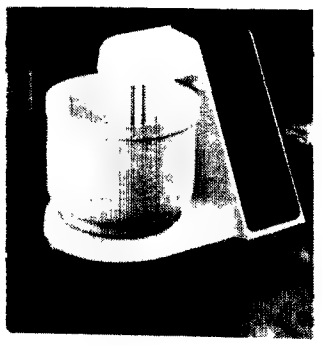
2.° PRÉMIO: — Um frigorífico-bar Philips de 88 litros (AGB030): **duas portas, concepção, estilo e cor que combinam com qualquer mobiliário, exteriores à prova de riscos, resistentes aos ácidos e ao calor, equipado com fechadura, portas aproveitadas racionalmente. Fáceis de limpar, com rodízios giratórios, baixo consumo e baixo nível de ruído. Dimensões altura 79.5 cms, largura 45.5 cms, fundo 45.5 cms.**

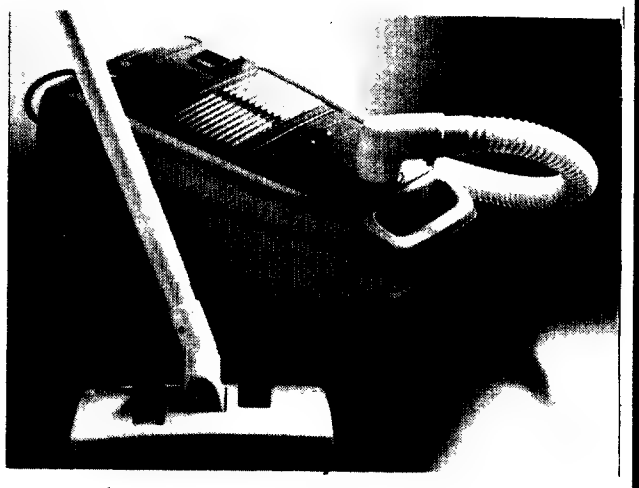


3.° PRÉMIO: — Um conjunto Estereofónico Compacto (Stereo Music Centre) Philips, modelo F1410: **é um receptor estereofónico com gira-discos e gravador de cassettes e um par de caixas acústicas F 9111. O sintonizador (OL, OM e FM) tem passagem automática estéreo/mono e indicador de estéreo; ponteiro luminoso LED e controlo automático de frequência em FM para fixação de sintonia. O gira-discos tem 2 velocidades e operação manual; braço tubular leve e paragem automática no fim do disco. O «deck» de cassettes grava e reproduz em estereofonia; tem tecla de pausa e «RIF» (Filtro de Rádio Interferências). O amplificador integrado, de 2X15 Watts de potência, tem comando automático de «loudness» e correcção fisiológica, de acentuação de graves e agudos de volume sonoro baixo. Dimensões: 57X8,3X32,5 cm.**

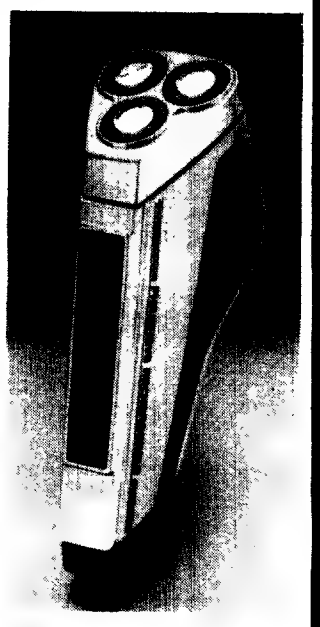
5.° PRÉMIO: — Uma máquina de cozinha Philips com 4 acessórios (HR2670): **duas velocidades, interruptor e comando de velocidades, isolamento duplo, e com 4 acessórios de fácil montagem: batedor, corta-vegetais, picador de carne e liquidificador.**

4.° PRÉMIO: — Uma máquina de Café Espresso Philips (HD5179): **depósito transparente, amovível, saída de vapor para cappucino, saída de água quente para pré-aquecimento de chávenas, filtros para uma e duas chávenas, tabuleiro aparador amovível, suporte do filtro com fecho de segurança.**

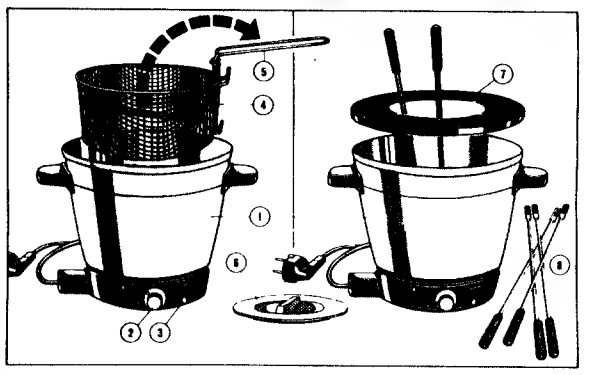




6.° PRÉMIO: — Um aspirador Philips (HR6260): **com swivel-top, escova grande de dupla função, escova pequena, acessório para cantos, mangueira e tubos com regulador de aspiração. Potência 750W.**



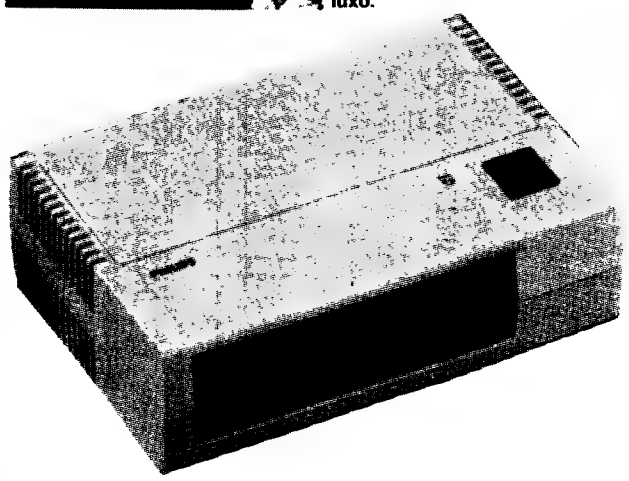
7.° PRÉMIO: — Uma máquina de barbear Philishave recarregável (HP1318): **3X15 lâminas cortantes de dupla acção, novas cabeças flutuantes com 90 ranhuras, regulação do corte com 9 posições, sistema flip-top para fácil limpeza, grande corta-patilhas, contador de barbas feitas, unidade de carga de utilização universal, capacidade de duração autónoma de três semanas.**



8.° PRÉMIO: — Uma fritadeira

8.° PRÉMIO — UMA FRITADEIRA PHILIPS HD4244L — que pode ser também utilizada como «fondue» e que é fornecida com o cesto para as frituras e 6 garfos próprios para «fondeu», bem como a cobertura de protecção e o suporte para os garfos.Grande capacidade, indicadores de nível mínimo e máximo, regulação fácil do termostato, lâmpada avisadora de controlo da temperatura, interior, exterior e tampa em alumínio.

9.° PRÉMIO: — Um grelhador de mesa com espetos rotativos Philips (HD4151): **8 espetos com pega amovível, uma rotação por minuto, tabuleiro amovível para melhor limpeza, duas pegas para transporte, embalagem de luxo.**



10.° PRÉMIO: — Um termoventilador Philips de 1000/2000 W (HD3238).

SÁBADO, 2 DE JULHO DE 1983

Diário de Lisboa

Sábado

SUPLEMENTO SEMANAL

Boa tarde senhor Presidente!

«Sábado» encontrou-o nas ruas de Lisboa. Afável, calmo, bem disposto. Onde vai é conhecido pelo senhor presidente, tal é a semelhança fisionómica. Desafiado para uma «prova de fogo», um passeio pelas ruas de Lisboa numa manhã de Junho não recusou. O resultado foi a perplexidade de alguns lisboetas que, por momentos, esqueceram que o Presidente iniciava nessa manhã, em Guimarães, uma visita presidencial.

"Trottoir" português em pesetas

Ela tem um nome que se integra no universo de «sónias», «sandras», «margaridas» e outros igualmente sonoros que povoam um mundo paralelo de Madrid e tantas cidades espanholas. Está ali sentada refulgindo numa beleza invulgar, cabelos negros, cruzamento com África.

Debulha um pouco de português, ao alto da noite, naquela «cafeteria» da Gran Via. Aguarda, claro, que uns milhares de pesetas mais justifiquem a sua permanência no país vizinho, integrando uma colónia portuguesa que engorda marginalmente.

O retrato da colónia portuguesa também está ali. O contraponto é ela, mulher bonita, ainda nova, com outras que já se arrastam e o homem que mastiga um mau português. Os nossos emigrantes, cada vez mais, dão outra face da mesma moeda. Grande parte dos numerosos pedintes das ruas madrilenas partiram de Portugal.

Ela tem uma história que conta pausadamente, enquanto se mantém atenta à volta. Um caminho que, no seu caso, começou algures em África, já produto de uma mistura muito leve.

«Andei no liceu, em Nova Lisboa» — conta. «Os meus pais viviam bem, eu vestia suficientemente, tinha bom êxito entre os rapazes e até nos estudos.»

A saudade está aí, num certo tom de voz, acentuado quando a sua vida desce para o mar de África. A história, esta como tantas outras no seu meio, parece obedecer a uma minuta. A conversa tem, pois, partes que sabem a romance para cliente e os laivos de memória certa, vivida, que dão forma à viagem.

«Depois veio o filho» — conta, após interrupção para meia dúzia de palavras com o vigilante. Aqui, o tom é de história velha, já contada, incluindo o «grande amor» da sua vida. Pontos de referência também os tem: era oficial no exército colonial, rapidamente esqueceu, no regresso a Portugal, as noites mútuas de amor exaltado.

A partir daí, há 11 anos, alternou os tempos de amor e empregos certos com os de plena confusão e braços abertos a quem pudesse pagar a sobrevivência. Nada de novo, pois, até no filho de que fala, hoje num colégio, por cá (lá) em Portugal, aguardando o regresso da mãe.

«Posso pagar-lhe o colégio, que aqui ganha-se razoavelmente» — garante. Não quer dizer quanto ganha, mas exemplifica com os preços e os salários correntes em Espanha para mostrar que vale a pena esta emigração transitória.

«A concorrência agora começa a ser muita por aqui» — lembra-nos. E alerta para o facto de, nos mesmos jornais em que se oferecem ternos momentos em salões de «massagens», também se pedirem empregadas portuguesas e cabo-verdianas, com a garantia de legalização rápida e inevitável.

«As portuguesas são cada vez mais. E muitas delas embarcaram para a Europa no mesmo aeroporto em que eu comecei este trânsito» — acrescenta. A princípio, em Lisboa, foi o hotel pago pela assistência, a verba que lhe era posta ao dispor.

A partida de Africa era justificada desde logo pelo desejo de uma vida diferente. Não era a guerra, nem tão-somente uma questão de regime. O que a trouxe de viagem a Lisboa foi a miragem de outra vida, os confortos, as montras, as perspectivas diferentes.

Como resistir, então, já no porto almejado?

Tudo se acelera, a partir de então. Há «trottoir», há histórias de vilão e fadas, o reencontro com o primeiro amor. E também conta mais rapidamente, talvez porque uma sua companheira da Gran Via já se sentou ao lado, atenta, acompanhando.

As dificuldades de tudo isso em Lisboa são conhecidas. E surge um outro homem com a solução de Madrid. A sua beleza, a boa apresentação, auguram-lhe êxito fácil. E vai. Os problemas com a polícia, que os há, foram até agora ultrapassados.

«O meu medo é que um dia me ponham mesmo na fronteira com a proibição de voltar. Já aconteceu a algumas...» — confessa. Depois, serão dias incertos, embora tenha já algumas economias para a tempestade possível.

Tudo perece verdade. Mas olhamo-la com alguma dúvida, e isso certamente transparece nas nossas palavras. O humor, pois, à laia de despedida, quando nos pede que ao menos o café lhe sirva de compensação por tanta conversa.

«Mas Lisboa ainda tem o que Madrid não consegue. Se tivéssemos esquadras da NATO com os preços que praticamos...». E riu-se, pondo mais uma nódoa de dúvida, numa biografia contada ao balcão.

Os nossos emigrantes cada vez mais dão outra face da mesma moeda. O contraponto é ela, mulher bonita, que habita o mundo paralelo de Madrid

Boa tarde senhor Presidente!

Imagine o leitor que, num dia de chuva, tentando desembaraçar-se da bicha do autocarro e dos salpicos, se decide a tomar um táxi. Mandado parar o carro e enquanto recolhe o chapéu de chuva, operação que absorve toda a sua atenção, dá a direcção pretendida. O motorista arranca de pronto com o taxímetro no tique-taque da fortuna. De repente, como num sonho, vê-se no Palácio de Belém a tomar posse de um cargo, a ser agraciado com uma medalha de mérito com que já sonhou. O devaneio acaba com o pedido de 150$00, preço de uma viagem ao sonho. À saída você sorri, agradece e diz: «*boa tarde senhor Presidente!*».

Num país de dez milhões de habitantes que têm em comum a língua, a esperança e o desalento, um homem chegado aos cinquenta anos vê-se confrontado com uma semelhança fisionómica extraordinária. Ele, para quem a vida é passada atrás de um volante nas ruas de Lisboa.

A sua condição faz com que, não se respeitando idades nem antiguidades, se invertam os termos da questão. Não é figura publica — embora lide com o público —, não tem manchetes nos jornais nem fotos espalhadas pelas paredes. Por isso, ele tem que ser parecido com o outro, um mero acaso que o distingue da massa anónima, mas que tem a sua história.

João Barreno é o seu

Continua na pág. 4

"Vamos dar qualquer coisa ao senhor Presidente", diz, com sorriso de humor e cumplicidade, um passageiro de um taxi. Ao volante, há seis anos pelas ruas de Lisboa, João Barreno "vive" a coincidência de ser parecido com o outro: o Presidente.

Continuação da pág. 3

nome. Nascido no Alentejo, em Barbacena, Elvas. Como profissão, há trinta anos, o volante de condutor profissional. Primeiro no Alentejo, em casa de um patrão, de quem relembra com saudade o companheirismo. Depois, num salto de asa rumo à cidade, a compra de um táxi e a aprendizagem das ruas de Lisboa.

Foi tropa, não na Academia, mas como simples servente de autometralhadora e atirador de primeira na *sua* Elvas, no Regimento de Lanceiros 1. Corria então o ano de 1949 e a sua vida era como a planície alentejana: calma e quente em amizades.

«Ri-se mais que o outro»

Na passagem para o trânsito da cidade, o cansaço e problemas de ordem nervosa. O trânsito, para quem anda nele várias horas por dia, não perdoa.

É no tansporte diário de passageiros que, despertando risos e admiração, João Barreno «vive» a semelhança, a coincidência. *«Por exemplo: entram duas pessoas, dizem-me a direcção para onde querem ir e, depois, começam a rir. Pelo espelho retrovisor vejo que se acotovelam».* Esta cena pode-se repetir facilmente vezes sem conta. Consciente da supresa que gera, João Barreno entra no jogo.

«Eu sei o que estão a pensar», diz com naturalidade. *«Pensam que sou parecido com o Presidente da República».* Esta simples frase quebra o embaraço, vence o riso e entra-se então num diálogo franco. *«É da família, conhece-o?»* perguntam entusiasmados os passageiros. A conversa vai continuando e quando a viagem chega ao fim, o passageiro retribui com humor e cumplicidade. *«Vamos dar qualquer coisa ao Senhor Presidente».* Na mão de João Barreno fica então uma gorjeta maior. E,à despedida, não são raros os que comentam: *«Ri-se um bocadinho mais que ele».*

«Ele que venha cá»

Não é apenas ao volante do Morris Marina que a coincidência se estabelece. Apesar de, sem ser figura pública, andar com o público, sujeitar-se aos seus trajectos e más disposições. *«Na ANTRAL chamam-me o senhor Presidente»,* diz João Barreno. Os exemplos da coincidência estendem-se. *«Quando passo pela esquadra de Odivelas os polícias que ali estão fazem-me continência e um sorriso».*

Em sua casa, a mulher relembra outros episódios. *«Quando o Ramalho Eanes apareceu na televisão pela primeira vez* (no Regimento de Comandos em 1975) *a filha de uma vizinha, que era uma rapariga ainda pequenina, começou a dizer que o vizinho estava na televisão».*

Pegando no exemplo, e mostrando um grande *«fair play»* e à-vontade, João Barreno não esquece outros episódios, que tornam a sua vida um pouco diferente da de qualquer motorista de táxi. Com a cumplicidade e também com a amargura de maus momentos.

«Um dia apanhei uns rapazolas no Campo Grande que queriam ir para o Marquês de Pombal. Fiz logo o trajecto: Avenida da República, Saldanha, Avenida Fontes Pereira de Melo. De repente, começaram a dizer que me faziam isto e aquilo. São pessoas contra o homem e devem ter pensado que eu era irmão dele. Por isso me insultaram».

De imediato, querendo esquecer o mau episódio lembra-se de outra história. *«Uma vez tive que ir ao notário. Esperei na bicha a minha vez e pus o bilhete de identidade no balcão. Um empregado pegou no cartão e perguntou: quem trouxe isto? Ele tem que cá vir...* «À resposta de João Barreno – *Estou aqui»* — o empregado passou por um momento de perplexidade quando, à sua frente, adivinhou um perfil conhecido.

«Não aceitava ser Presidente»

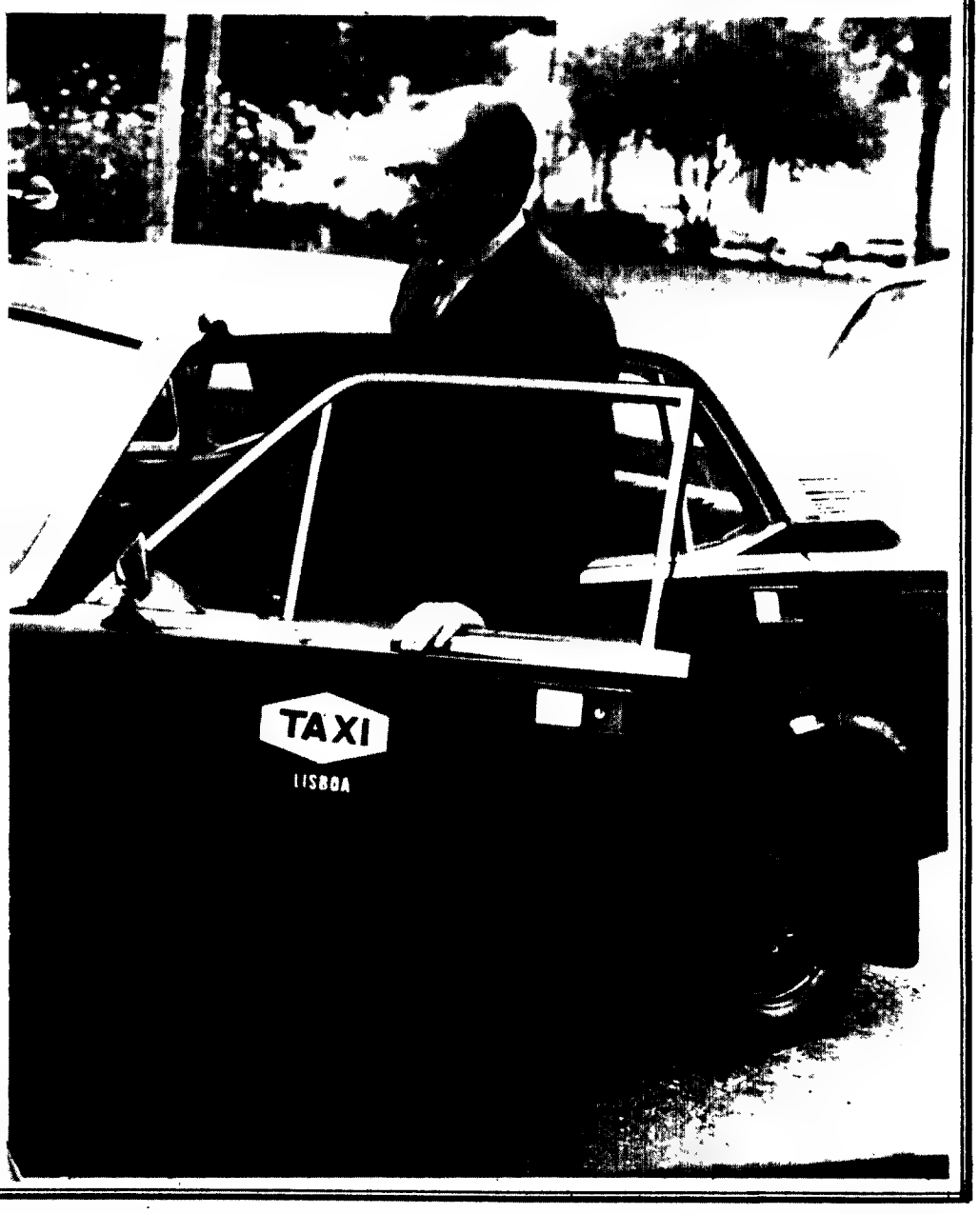
Foi este homem que *«desafiámos»* para um teste de fogo. Andar de carro e a pé pelas ruas da cidade durante uma manhã. De imediato, João Barreno acedeu.

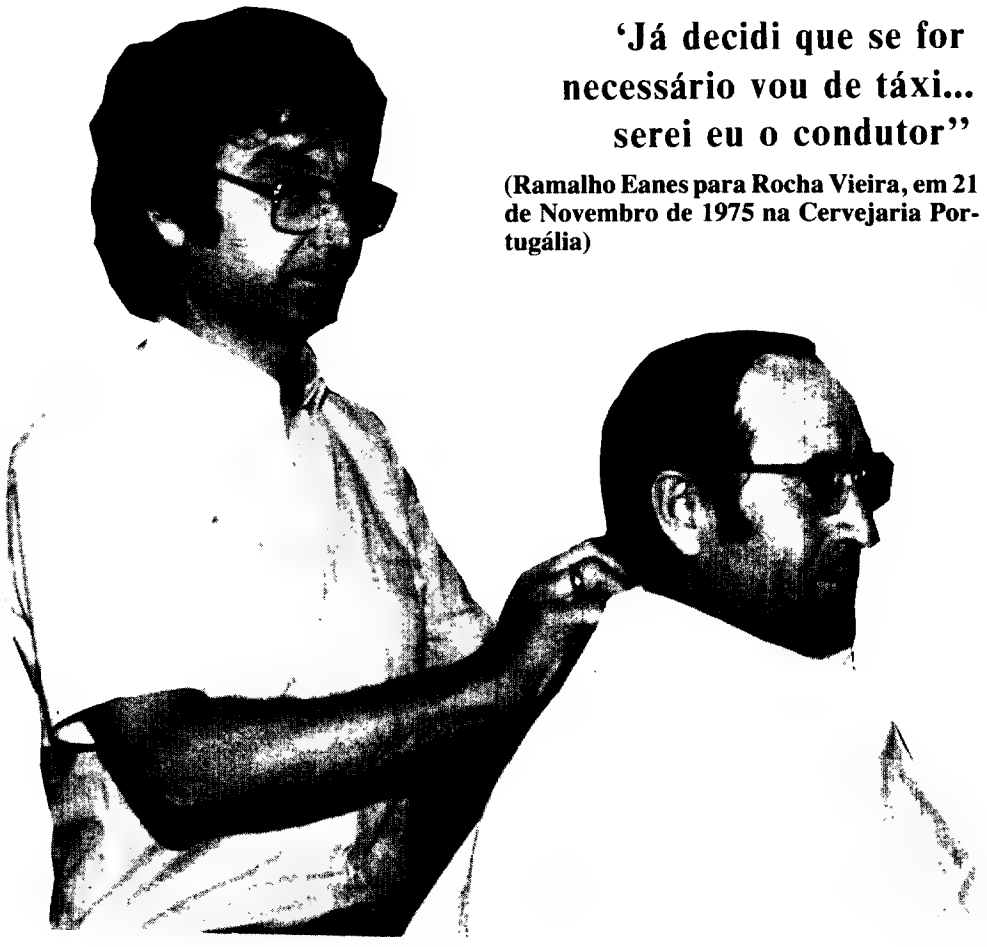
E, durante quatro horas, lançámos a confusão em muitos lisboetas, habituais ouvintes de rádio que esqueciam por momentos, os noticiários em que se falava de uma visita presidencial a Guimarães, iniciada naquela manhã.

Foi o que aconteceu com aquele deputado que, ao subir atrasado as escadarias de S. Bento, foi olhando, olhando para trás até que, depois de muito mirar, sorriu. Ou como os polícias em serviço à entrada do Palácio que, timidamente, se aproximaram sem saber muito bem o que fazer.

Nos rostos a interrogação e surpresa: *«Será, não será»?* Como a do guarda nacional republicano que, de farda de gala, vê passar à sua frente, sem anúncio prévio, uma figura conhecida.

De S. Bento à Rua Augusta onde, na bicha para o café toda a gente esquece a bica. Os olhos estão agora virados para a rua e, passado o período da surpresas sorri-





'Já decidi que se for necessário vou de táxi... serei eu o condutor"

(Ramalho Eanes para Rocha Vieira, em 21 de Novembro de 1975 na Cervejaria Portugália)

sos acabam por vencer a interrogação. À porta de uma das grandes lojas da Baixa as empregadas, em alvoroço, acotovelam-se. Adivinham-se palpites acerca do parentesco, pois a semelhança tem, apesar de tudo, os seus limites. Momentos antes, naqueles segundos de expectativa, um condutor travara *«in extremis»* quando, abandonado o volante fixara uma figura conhecida.

No barbeiro, para pequenos retoques, o silêncio segue-se ao burburinho. A expectativa perdura. Na esplanada, um empregado serviu o mais difícil copo de sumo da sua carreira profissional, roído pela dúvida.

A tudo isto João Barreno respondia com ar calmo, tranquilo, falando da manhã de trânsito que, pela primeira vez em muitos anos, contemplava de fora.

Num jardim da cidade, percorrendo as ruas delimitadas por canteiros de flores, ergue uma mão em saudação, como se estivesse num dos momentos de que é feita a vida pública de um presidente. O falso presidente responde com um sorriso aos risos dos jornalistas quando vêem um transeunte apressado e acalorado, cabeça virada para trás, avançar pela relva.

O mesmo alvoroço acontece nos passageiros de um autocarro que passa em frente ao Palácio de Belém e que julgam ver no jardim o Presidente Ramalho Eanes. O guarda de serviço, mais avisado, permanece impassível no seu posto. É que ele tinha visto sair pela manhã o general Ramalho Eanes...

Os casos vão-se sucedendo e é o próprio João Barreno que os vai relembrando. *«E aquela rapariga que na paragem do autocarro no Largo do Rato olhava para mim e coçava a cabeça...»*

Enquanto vai quebrando a monotonia dos transeuntes que se cruzam, João Barreno fala da sua vida, das suas expectativas, da mulher e dos filhos, a Isabel e o António José.

E, quando lhe perguntámos se aceitaria ser Presidente da República, aquele que muitos lisboetas confundiram com Ramalho Eanes cortou a conversa. *«Não aceitava ser Presidente. É uma vida difícil. Os cargos tiram-nos a liberdade e a privacidade.»*

Ou, como lhe lembrámos nem sempre *«o hábito faz o monge»*.

Nuno Ribeiro
Fotos de José Tavares

Já não há donzelas

A donzela, terá sido um simples acidente da história, um parentese na evolução dos costumes ocidentais, aberto no Século XVI e fechado no Século XX?

É esta a pergunta, não tão estranha como isso, que nos põe o livro de quatro historiadores de Aix-en-Provence (três mulheres e um homem), de título pouco académico: *De la pucelle à la minette*. O termo donzela designa, com efeito, tradicionalmente, um estado que separa a puberdade do casamento e que se caracteriza por duas preocupações principais: a preservação da virgindade e a preparação para a situação conjugal. Virgindade e casamento, são o horizonte da donzela.

Ora eis que tanto um como outro estão a perder a sua importância: a virgindade devido aos progressos da contracepção; o casamento devido ao enfraquecimento do papel económico dessa instituição. Assim desaparece aos nossos olhos, uma personagem social que durante mais de quatro séculos mobilizou as famílias, os educadores, os moralistas, os confessores e os poetas, e que inflamou a imaginação dos homens.

Uma personagem fascinante mas incómoda. A idade clássica parece ter tido uma certa dificuldade em definir a conduta a ter com «esses animais», que não eram propriamente crianças, não totalmente objectos mas ainda não eram pessoas. Parte do património familiar, as raparigas deviam submeter-se aos interesses das alianças familiares. Mas a sua obstinação, em fazer uma vida sentimental, dá ao seu comportamento um aspecto imprevisto e desconcertante. Assim, faz-se tudo para limitar os prejuízos e evitar que as coisas sérias sejam comprometidas pelos caprichos do coração.

De facto, a situação da rapariga não deixou de se degradar. Ao combater a influência da Igreja, o Século das Luzes trabalhou mais pela libertação dos homens do que pela libertação das mulheres. Se para Fenelon a mulher deve consagrar-se a Deus, para Rousseau ela está ao serviço do homem. O seu papel é amá-lo e apoiá-lo. É fazendo a felicidade do marido que ela será feliz. No século XIX a dependência económica, social e jurídica das mulheres, aumenta. O código civil de Napoleão consagra a sua inferiorade. A sua educação é centrada na moral, na religião, em artes como os bordados e as boas maneiras. Mas o grande problema continua a ser a apredizagem do pudor — virtude cardial da donzela — isto é, na verdade, o desprezo pelo corpo para não dizer o horror por esse mesmo corpo. Separadas dos rapazes — e em conventos ou pensionatos — levando uma existência severamente cóntrolada, as meninas devem viver na completa ignorância daquilo que, no então, será a sua futura função: a sensualidade e a procriação.

No fim do século XIX a emancipação social das mulheres passa pelo seu acesso progressivo a profissões conciliáveis com a imagem de dedicação, de generosidade próprias, da mitologia da donzela: a educação, a saúde, a acção social. O seu papel não é o de acalmar os sofrimentos dos homens, consolá-los na desgraça — e também preservar os seus elos com o universo da infância?

Depois a pouco e pouco, as diferenças entre os sexos diminuem, e nos nossos dias, rapazes e raparigas, confundem-se na uniformidade da roupa, das maneiras, da linguagem, dos costumes. Eles formam ambos a nova categoria dos «jovens» exaltada pela sociedade de consumo. Finalmente, uma vitória do sexo fraco após séculos de domínio? Talvez, e, no entanto, este livro que descreve a longa marcha das jovens oprimidas para a libertação, termina com uma nota de preocupação. O estatuto da donzela «era constrangedor mas claro. Tinha regras estritas em relação às quais era fácil atingi-las mesmo que fosse para as combater ou para as infringir. A actual liberdade dá vertigens. Autónomas, as raparigas de hoje conhecem a ansiedade das pioneiras. *Procuram-se, como todos os adolescentes, constatam os autores, mas procuram cada vez mais no fundo de si próprias os sinais de uma feminilidade que já não está definida.*

As desiludidas do esquerdismo

Essa interrogação inquieta encontramo-la curiosamente através dos testemunhos de feministas reunidas em *C'es terrible, quand on y pense*. As cinco mulheres que aí se exprimem militaram outrora em grupúsculos esquerdistas vários. Ora que constatam elas? Que os «políticos» esquerdistas são tão «machistas» como os outros, que as mulheres têm dificuldade em se fazer ouvir nessas organizações, que elas têm que escolher entre o consagrarem-se a ocupações inferiores «práticas», viver na sombra dos heróis (masculinos) da revolução, ou aceitar, como vedetas, caucionar um sistema inegualitário, traindo portanto as suas irmãs.

Essas desventuras — num meio que, no entanto devia estar livre de preconceitos burgueses — ilustram as dificuldades encontradas pelas mulheres para se fazer admitir em parte inteira nos sectores de actividade em que a luta pelo poder é particularmente quente. O estatuto das mulheres é uma aposta profundamente política.

A longa pressão da Igreja para dominar a educação das raparigas, depois o combate dos laicos, no Século XIX para lhe arrancar essa vantagem estratégica, indicam-no claramente: através das mulheres transmite-se uma ideologia, valores morais, uma concepção de relações hierárquicas. Governar o espírito das raparigas é influenciar em profundidade a ordem social. Daí a violência das reacções que encontram as suas veleidades de independência.

O tempo dos concubinos

As feministas defendem a ideia de que os verdadeiros combates se realizam na vida pessoal e não nas organizações políticas. Se as mulheres começarem por fazer a revolução, em sua casa, os homens compreenderão!...

Pois bem, se há uma revolução — silenciosa e espectacular — que as mulheres efectuaram desde já, é a que consistiu em minar o casamento. Em 1981, 400 000 casais (isto é mais de um jovem casal em dois) não eram casados e mais de 100 000 filhos nasceram de mães não casadas. Este movimento de fundo está muito bem descrito no saboroso livrinho de Sabine Salvon-Demersey, *Concubin concubine*, que é na verdade, o retrato de uma geração que gosta de lançar os tabus às urtigas, e que tem pressa de viver desde que não se empenhe demasiado. Fazer um casal é ter tudo imediatamente sem hipotecar o futuro. Estão juntos porque isso lhes dá prazer. Deixam-se se o desejarem.

Por um lado apressam-se (a ter uma vida sexual); por outro esperam (para «se instalar» definitivamente e ter filhos). Podem fazer a experiência do prazer sem se preocupar com o amanhã.

Essa deliciosa incerteza agrada às raparigas. Já é a embriaguez da vida sem os hábitos conjugais. Mas, com o tempo, os pontos de vista modificam-se. São então as mulheres que querem casar. Com a idade — e o receio de deixar passar a possibilidade

de ter filhos — o provisório torna-se mais pesado para as mulheres do que para os homens. Essa conquista do feminismo podia ser uma nova ratoeira para as mulheres.

A generalização da concubinagem irá dar ao desaparecimento completo do casamento? Sabine Chalvon-Demersey, não está certa disso. Primeiro porque a concubinagem, era vista, na geração dos pioneiros, como um acto militante, uma provocação antiburguesa. Se se tornar norma perde o seu impacto simbólico e logo uma parte dos seus atractivos. Depois porque o casamento é um acontecimento na vida de um casal. É um ponto de partida ao mesmo tempo ruptura com o passado, e início. Os homens precisam de festas, de cerimónias, de manifestações memoráveis que atravessem a existência.

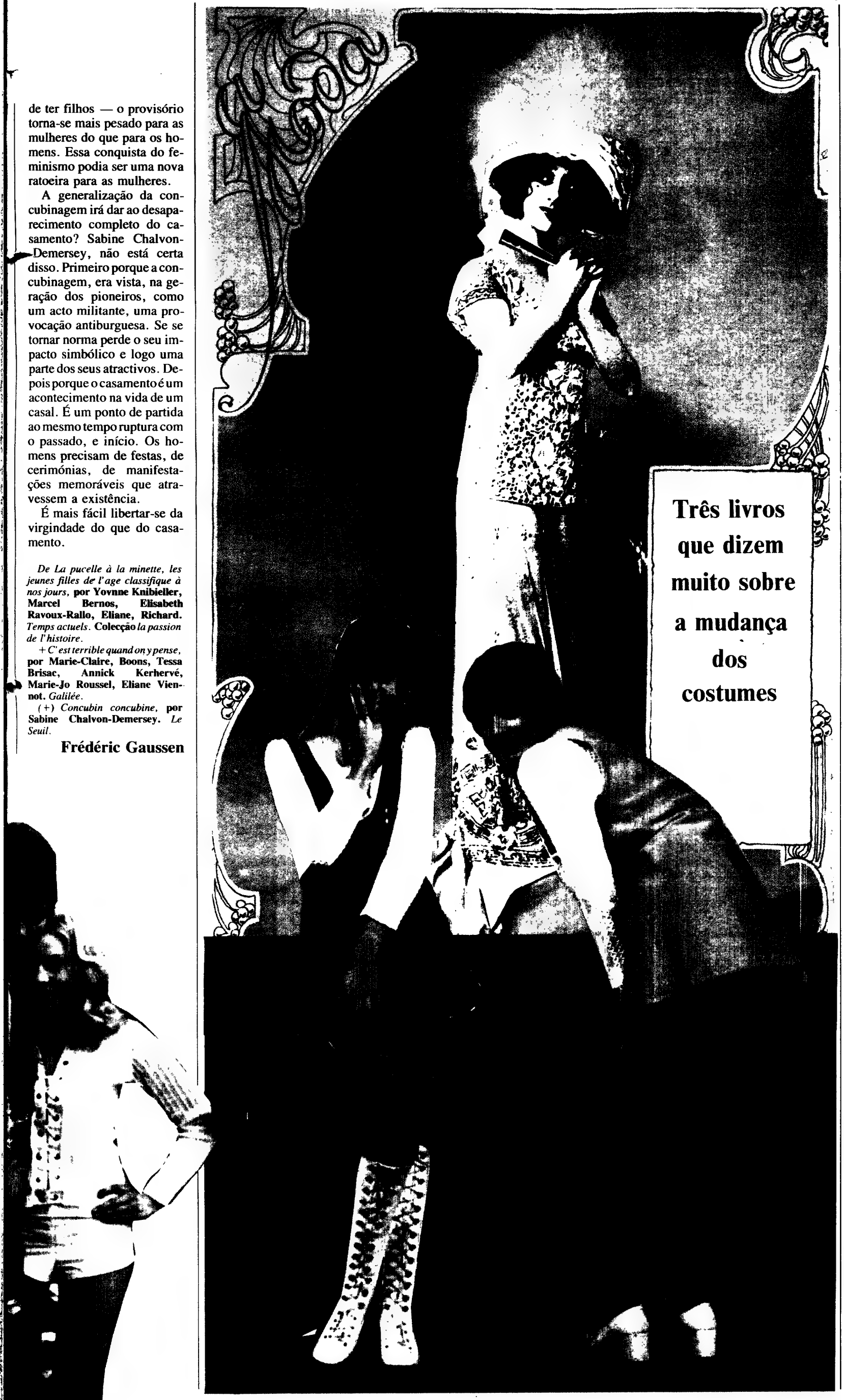
É mais fácil libertar-se da virgindade do que do casamento.

De La pucelle à la minette, les jeunes filles de l'age classifique à nos jours, **por Yovnne Knibieller, Marcel Bernos, Elisabeth Ravoux-Rallo, Eliane, Richard.** *Temps actuels.* **Colecção** *la passion de l'histoire.*

+ C'est terrible quand on y pense, **por Marie-Claire, Boons, Tessa Brisac, Annick Kerhervé, Marie-Jo Roussel, Eliane Viennot.** *Galilée.*

(+) Concubin concubine, **por Sabine Chalvon-Demersey.** *Le Seuil.*

Frédéric Gaussen



Três livros que dizem muito sobre a mudança dos costumes

Ela não sabe nada do mundo

Honoré de Balzac

«A mulher é uma propriedade que se compra por contrato. É imobiliária porque a sua osse implica um documento».

Julia Daudet

«Creio sinceramente, já muitas vezes o disse, que ciência é inútil às mulheres, desde que elas não sejam, excepcionalmente, predispostas para carreiras masculinas o que é sempre uma pena».

Gustave Flaubert

«A mulher é um produto do homem; ela é o resultado de uma civilização, uma obra factícia».

Victor Hugo

«O século dezoito proclamou os direitos do homem; o dezanove proclamará os da mulher».

George Sand

«Como a mulher está sob a tutela e na dependência do homem no casamento, é absolutamente impossível que ela dê garantias de independência política».

Stendhal

«Devido à actual educação das jovens, que é fruto do acaso e do orgulho mais estúpido, deixamos ociosas as suas faculdades mais brilhantes e mais ricas em felicidade, tanto para elas próprias como para nós.

É assim que sob um vão pretexto de decência, não se ensina às jovens nada que possa guiá-las nas circunstâncias que vão encontrar na vida (...) Defendo a ideia de que se deve falar de amor às jovens bem educadas.

Zola

O pai e a mãe educam a filha como se ela devesse viver num país vago, que eles próprios não conhecem, o país da inocência e da honestidade. Há então cuidados extraordinários. Calafetam-se portas e janelas para que o exterior não entre (...).

Quando a criança cresce, tem professoras que lhe ensinam coisas expurgadas, prodigiosamente desinteressantes. Deforma-se em sua intenção a língua e a natureza. É uma educação e uma instrução boas para uma boneca de papelão que deve passar a vida no fundo de uma caixa, na gaveta de uma cómoda (...).

O pior é que no meio de todas estas severidades, as romanças são-lhe permitidas. Ela canta ao piano coisas em que há passarinhos e gondoleiros. A sua ignorância amolece, as suas ignorâncias nadam no azul dos amores ideais. Ela não sabe nada do mundo, e o que a autoriza a sonhar com ele é de um sentimentalismo falso, próprio para estragar o mais sólido dos cérebros.

O marido chega. É um empregado que ganha mil e oitocentos francos ou um rapagão da província que se instala como relojoeiro ou arranja uma papelaria. O casamento é para ela uma violação, de que sai enojada e estupfacta».

(+) Citações extraídas de **La femme au dix-neuvième siècle.** Textos reunidos por Nicole Priollaud. Ed. Liana Lev. Sylvie Messinger. Col. **Les reporters de l'histoire.**

Astrologia

Tipos e perfil astrológico

Prosseguindo a descrição sumária dos tipos combinados, daremos também algumas noções de efeitos comparados segundo os melhores autores da tradição astrológica.

Tipo Fogo-Água: exaltação da esfera dos sentimentos, a qual impulsiona o seu dinamismo e actividades, por vezes com um certo excesso. Tipo impulsivo e instável, fortemente influenciado pelas suas sensações e pulsões. A carência de signos de AR e de TERRA tende a conferir uma certa falta de reflexão, de lógica, paciência, perseverança e sentido prático.

Tipo Ar-Terra: A sede de saber e a reflexão orientam-se sobretudo para o domínio prático, em que predomina a precisão, o método e a elaboração de planos e sistemas. Espírito concentrado, mas em virtude da carência de signos de FOGO e ÁGUA tende a mostrar falta de dinamismo e iniciativa, assim como uma predominância da actividade cerebral em detrimento da emoção e da sensibilidade.

Tipo Ar-Água: As faculdades intelectuais são acompanhadas por uma boa sensibilidade, tornando naturalmente o raciocínio intuitivo e inspirado. A actividade intelectual é portanto humanizada por considerações de carácter afectivo e as emoções tendem a ser enquadradas pela razão. Por vezes o conflito entre a razão e os sentimentos tornam este tipo instável, situação que pode ser agravada pela carência de signos de FOGO e TERRA, o que tende a conferir-lhe pouco dinamismo e perseverança e uma marcada indecisão em matéria de realizações práticas.

Ainda alguns efeitos

Segundo a tradição astrológica, a natureza dos signos CARDEAIS é tal que coloca em **acção** as nossa forças latentes e provoca mudanças, ao passo que o atributo capital dos signos FIXOS é a **estabilidade,** que não se deve confundir com a inércia...

A **actividade** dos CARDEAIS pode ser dirigida com grande facilidade em diferentes direcções: tudo o que eles pedem é poderem exprimir-se. A direcção em que a actividade se exprime é secundária.

Já os FIXOS, quando agem numa direcção determinada, torna-se difícil deter a sua força e desviá-la noutro sentido.

Aos FIXOS falta uma certa habilidade para tornar produtivas as suas ideias, tarefa para a qual os signos CARDEAIS estão mais bem apetrechados.

A colaboração de tipos CARDEAIS e FIXOS transforma um deserto num lugar de relativo conforto. Os esforços de ambos em direcção ao progresso são constantes e no futuro, o deserto florirá como um jardim!

Como o sucesso material depende em grande medida na habilidade na luta contra as condições adveras, os indivíduos com predominância de signos CARDEAIS são para isso particularmente dotados e constituem o principal factor executivo na vida social.

Já as forças dos signos MUTÁVEIS são de ordem mental e a acção física enérgica não é o seu forte. Trabalham por necessidade e desencorajam-se facilmente perante as dificuldades, preferindo executar directivas.

A Chave prática

Depois de termos descrito sumariamente as tipologias referentes aos signos **Positvos e Negativos,** aos signos **Cardeais, Fixos** e **Mutáveis** e aos signos da **Terra, Fogo, Ar e Água,** daremos agora algumas indicações de natureza prática.

A primeira constatação que devemos fazer é que não existem tipos puros em matéria de tipologia astrológica. Por isso teremos que traçar um perfil na base de predominâncias.

Isto quer dizer que numa determinada carta-do-céu ou cosmograma, os **planetas** distribuem-se pelos diversos SIGNOS. Ora é precisamente essa distribuição que nos vai permitir estabelecer predominâncias.

Vejamos um exemplo: um indivíduo tem 5 planetas em signos POSITIVOS e 5 em signos NEGATIVOS. Que quer isto dizer? Quer dizer que o indivíduo em questão tem grande facilidade para situar-se «fora» ou «dentro» de si-mesmo, reagindo com rapidez aos acontecimentos, os quais tenta dirigir e modificar, mas que também em vez de tomar uma inicativa imediata e muitas vezes precipitada, tem condições par guardar as suas impressões e aguardar que o meio e as circunstâncias sejam favoráveis aos seus intentos. Portanto, um indivíduo com iniciativa, mas prudente...

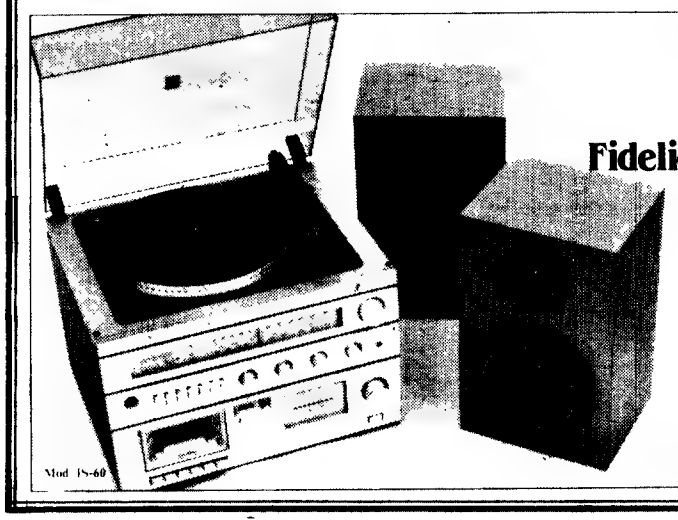
A mesma pessoa tem 1 planeta em signos CARDEAIS, 5 em signos FIXOS e 4 em signos MUTÁVEIS, o que quer dizer que predomina a combinação FIXO-MUTÁVEL: habilidade e empenhamento, aliados à faculdade de organização e método, mas... a carência de signos CARDEAIS traz consigo uma certa falta de audácia e iniciativa, com tendência a adaptar-se ao trabalho planificado e dirigido por outros.

O seu dinamismo e actividade são dirigidos por fortes sentimentos (predominância FOGO-ÁGUA), o que pode ocasionar momentos de impulsividade e instabilidade, com tendência a esquecer a lição da reflexão e da paciência, e até mesmo a necessidade de sentido prático e de conveniência.

Mas a predominância relativa de signos FIXOS e de 2 planetas em signos de TERRA podem, apesar de tudo, reorientar o indivíduo nos momentos críticos para o sentido ds realidade e das justas relações com os seus colaboradores.Note-se que este esboço **não pode** ser definitivo. Ele tem apenas como finalidade traçar um perfil provisório, que pode ser modificado nas suas grandes linhas pelos restantes componentes do **cosmograma:** ASCENDENTE, SIGNO SOLAR, posição dos PLANETAS por SIGNO e por CASA, ASPECTOS, etc.

Num próximo artigo, tentaremos completar este esboço inicial com a introdução do conceito de TEMPERAMENTO e da sua relação com os SIGNOS do ZODÍACO.

V.Q.



Nos Estados Unidos há dois milhões de vagabundos

Segundo a aliança nacional de ajuda aos desalojados, grupo de organizações sociais recentemente criado, dois milhões de americanos são hoje vagabundos. O vagabundo médio tem estre vinte e quarenta anos, não tem qualificação profissional e ou não tem família ou se afastou dela. Foi expulso do seu último domicílio fixo pelo amigo ou pelo parente com quem o compartilhava.

Um quarto destes desalojados são doentes mentais, mais ou menos graves, 15% são alcoólicos ou drogados, mas, quanto ao resto — mais de um milhão de pessoas — trata-se de «naufragos da recessão» que não encontraram emprego nem casa a um preço acessível.

Na proporção de 85% esses vagabundos são homens, 15% são famílias atiradas para a rua ou então adolescentes sem lar. O desenvolvimento económico tão elogiado pelos *medias* não modificou em nada a sua situação. Segundo Robert Hayes, homem advogado nova-iorquino que é um dos promotores da *National Coalition for the homeless,* muitos desempregados da indústria automóvel que tinham ido passar o inverno no sul do país, sobem agora para o Michigan, esperando encontrar um pequeno emprego que os faça viver mesmo mal. Mas isso acontece principalmente com os operários muito qualificados, não com os outros que começam a aumentar as fileiras dos 2000 vagabundos de Detroit.

A aliança também receia que a chegada do bom tempo incite os municípios das grandes cidades, em busca de economias, a fechar os refúgios que este ano abrigaram os vagabundos. Durante o ano de 1982, 60 000 nova-iorquinos sem casa pediram auxílio. Mas os trabalhadores sociais acham que vários milhares não se manifestaram por dignidade ou por falta de informação. Em Chicago o número de vagabundos é calculado em 12 000 pelo município e em 25 000 pelos serviços sociais católicos. Em Boston haveria 10 000 desalojados.

Vinte mil adolecentes

A recessão também é a causa de um crescimento espectacular do número das crianças maltratadas, abandonadas ou que fogem de casa. Todos os estudos mostram que o desemprego prolongado deteriora a atmosfera familiar. Segundo um inquérito do *New York Times* um terço do milhão de adolescentes que todos os anos fogem, cortam para sempre as pontes com a família. Nos últimos cinco anos o seu número aumentou 25%. Alguns pais já não hesitam em abandonar os filhos, como determinado casal de Nova Iorque que meteu num hospital o filho de catorze anos, drogado, e que nunca mais o foi buscar...

Mais de 20 000 adolescentes vivem nas ruas de Nova Iorque, mais ou menos da droga e da prostituição. As praias da Flórida e da Califórnia também dão abrigo aos seus contingentes de jovens vagabundos, que não olham muito à maneira de ganhar alguns dólares. Para alguns deles esses meses de «férias grandes» constituem uma experiência que depressa abandonam, mas, para muitos outros, é um mergulho na delinquência. Segundo um padre que dirige um lar de acolhimento de adolescentes no centro de Nova Iorque, seis meses na rua bastam em geral para que o jovem fugitivo pense melhor.

«Mas, depois de um ano dessa vida, ele está para todo o sempre perdido.»

Nicole Pernheim

INATEL: também um circuito de cinema

Há quem não saiba que, um pouco por todo o país, o INATEL tem montado um circuito itinerante de cinema que atinge já um número considerável de pessoas. Só em 1982 cerca de 240.000 espectadores assistiram a sessões nesse circuito.

1934 sessões uma média de 124 espectadores por sessão (muitas salas de Lisboa gostariam de ter este índice de frequência) são alguns dos número ora divulgados pelo INATEL reportando a sua actividade no campo do cinema em 1982.

A delegação de Santarém, foi a que mais espectadores tocou em todo o País (36 390) e também a que melhor nível de audiência conseguiu (353 espectadores por sessão).

Mas essas centenas de milhares de espectadores que filmes viram?

Maioritariamente filmes americanos, franceses e italianos (o mais visto, de 1977 a 1982, foi **Viva Maria!** de Malle, com 329 exibições para mais de 36 000 espectadores) onde se é certo que se incluem autores como Chaplin, Preminger, Wilder, Nick Ray, Cassavetes se é indiscutível que alguns filmes de excelente craveira são divulgados (**de Shane** a **Alexandre Nevsky**, de **O rio sem regresso** a **Correspondente de guerra**), quase não há filmes portugueses.

Aniki Bóbó, de Oliveira, **O Pai Tirano** de Lopes Ribeiro, **O Leão da Estrela** de Artur Duarte, **O Costa do Castelo** também de Artur Duarte e **Deus, Pátria, Autoridade** de Rui Simões são os únicos títulos portugueses numa lista com mais de cinquenta filmes exibidos pelo INATEL no período 1977-/82. Num país com largas faixas de analfabetismo, uma organização que pretende servir populações particularmente carenciadas de equipamentos culturais, a radical secundarização de cinema português é difícil de compreender.

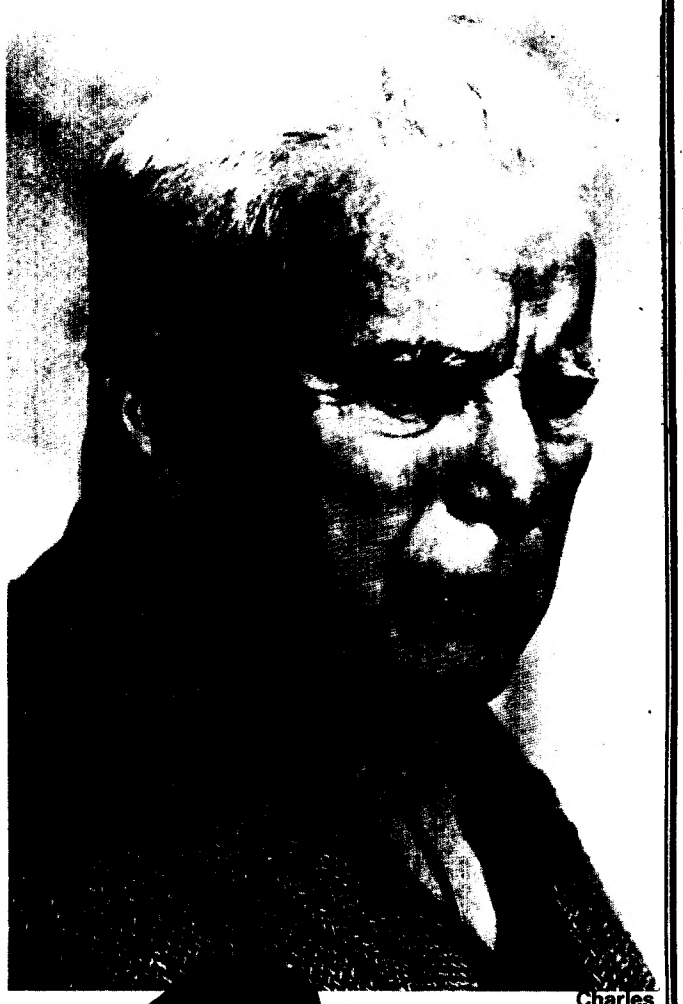
Ainda por cima, à excepção de Rui Simões, todos os restantes filmes portugueses datam dos anos 40, como se desde então nunca mais tivesse havido cinema em Portugal.

E não se diga que o recente cinema português tem dificuldades de comunição com um público menos habilitado culturalmente. Trabalhos como **Manhã submersa, Kilas o mau da fita, Silvestre, Cerromaior, Velhos são os trapos, Histórias selvagens** ou **Sem sombra de pecado** com certeza que estariam aptos a defrontarem esse público sem receios de rejeição. É só uma questão de experimentar. É só uma questão de os dirigentes do INATEL pensarem um pouco que todas as razões sustentam que os valores culturais nacionais devem estar na sua preocupação primeira.

Aliás não faz sentido que haja, na Lei de Cinema, uma quota de **écran** para as salas comerciais e que nem um organismo de Estado, como o INATEL, a leve em conta.

De qualqur modo é importante atentar na realidade que o circuito de cinema do INATEL já é. E aplaudir, com as reservas apontadas, o esforço de divulgação, no interior do país, de filmes que, maioritariamente, merecem ser vistos. 240 000 espectadores num ano já revelam um trabalho de mérito.

J.L.R.



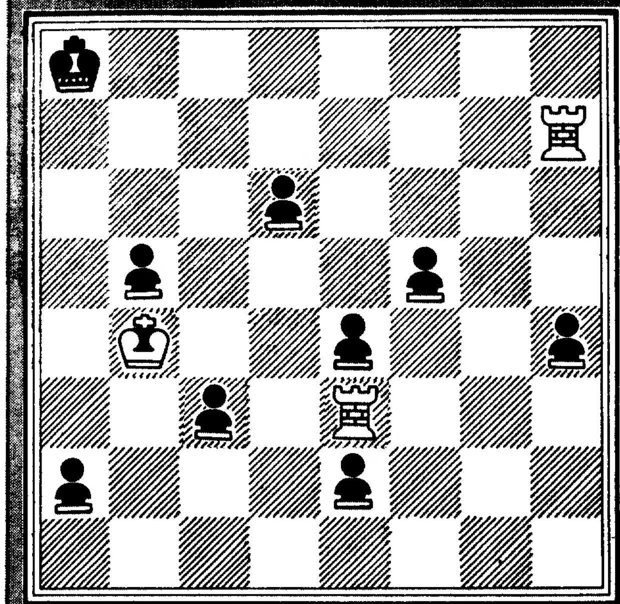
Charles Chaplin é o realizador mais divulgado pelo INATEL: cinco filmes e um total de 143 000 espectadores abrangidos

Susan Sarandon e Walter Matthau em «A primeira página» **de Wilder, um filme que o INATEL está a exibir no seu circuito**

Os problemas sociais também se discutem pelo cinema (na foto: Giuliano Gemma e Stefania Sandrelli em «Delito de amor»)

«O leão da Estrela» **de Artur Duarte é um dos raros filmes portugueses divulgados pelo INATEL: uma atitude mais que contestável**

XADREZ

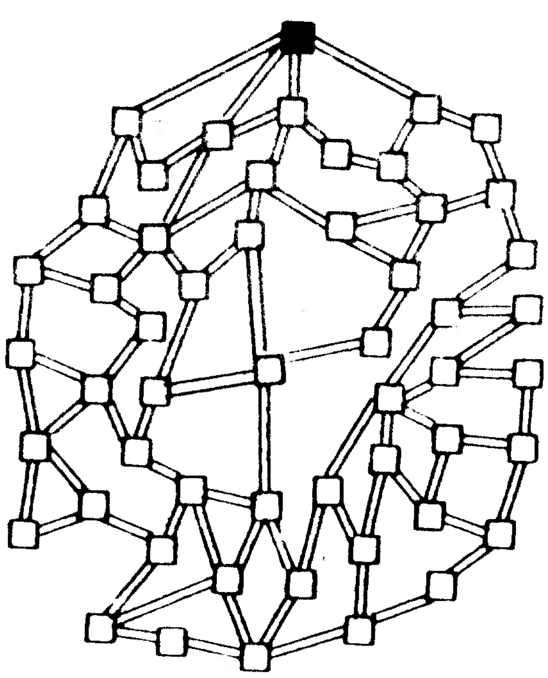


[illegible]

SOLUÇÃO

[illegible]

QUEBRA-CABEÇAS



Quem já tentou este tipo de exercício em números anteriores de «Sábado», já conhece a mecânica: percorrer todos os quadrados brancos (partindo do negro), passando uma só vez por cada um. Se é repetente, nao rejeite esta tentativa pensando que é igual às outras. Cada um destes exercícios comporta um grau de dificuldades diferente. Experimente.

Ser natural

	Sempre	Ocasinalmente	Raramente	Nunca
1. Conhece, sem receio de os revelar, os seus pontos fortes e os seus pontos fracos?	☐	☐	☐	☐
2. Está consciente das situações sociais que o embaraçam e sabe como lidar com elas?	☐	☐	☐	☐
3. Consegue controlar as suas emoções, tais como a cólera e a tristeza?	☐	☐	☐	☐
4. Quando encontra uma pessoa pela primeira vez é capaz de fazer dela imediatamente um julgamento negativo ou aguarda até formar opinião?	☐	☐	☐	☐
5. Consegue ter humor em situações embaraçosas, mesmo quando é você o sujeito desse embaraço?	☐	☐	☐	☐
6. Sabe como sentar-se e andar exprimindo auto-confiança?	☐	☐	☐	☐
7. Consegue encarar a crítica ou a rejeição das suas opiniões sem ficar ressentido?	☐	☐	☐	☐
8. Faz os possíveis por se manter sempre apresentável, quer esteja no emprego quer vá apenas ali à loja da esquina?	☐	☐	☐	☐
9. Pensa que o seu valor como pessoa é independente daquilo que os outros pensem de si?	☐	☐	☐	☐
10. Quando pretende relaxar as mãos, cruza-as de uma forma confortável?	☐	☐	☐	☐
11. Considera que tem tanto talento e tanta sorte como as outras pessoas?	☐	☐	☐	☐
12. Usa roupas confortáveis e sente-se confortável com elas vestidas?	☐	☐	☐	☐
13. Consegue enfrentar o fracasso?	☐	☐	☐	☐
14. Vê a boa forma física como base de uma boa aparência?	☐	☐	☐	☐
15. Compara-se aos outros e resiste à comparação?	☐	☐	☐	☐

Pontuação

As questões ímpares referem-se ao seu carácter; as pares ao que dele transparece em termos visíveis. Conto separadamente e da seguinte forma: Sempre (3 pontos), Ocasionalmente (2 pontos), Raramente (1 ponto), Nunca (0 pontos).

CLASSIFICAÇÃO

35-45 pontos: [illegible] Não há em si nada de pose, tudo é natural! No entanto, algumas pessoas com tanta auto-confiança acabam por parecer snobs ou vaidosas. Tenha isto em atenção.

24-34 pontos. [illegible] Você está na vida para trabalhar e não tem tempo para se preocupar [illegible] pose. [illegible]

15-24 pontos: Necessita melhorar, mas tem condições para o fazer. Você situa-se entre aqueles que algumas vezes tem mais que fazer do que simples pose. No entanto, há muito teatro no seu comportamento.

0-14 pontos: Precisa tratar de si. Sente-se pouco à vontade na vida e daí estar permanentemente a fazer pose.

BRIDGE

A escolha do ataque

PHILIPPE BRUGNON

É no domínio da escolha da primeira carta a jogar que os jogadores e mesmo os campeões podem mais facilmente fazer progressos. Desde há muito que se admite que, com uma honra à terceira ou à quarta no naipe do parceiro, não se deve, como antigamente se fazia, começar por essa honra. Com efeito, essa regra tem demasiados inconvenientes, mas há excepções, e a distribuição seguinte verificada num jogo entre a Dinamarca e a Irlanda ilustra bem o caso:

Norte: ♠ A D 10 7 4 / ♡ R V 10 5 / ◇ 10 9 8 / ♣ A

Oeste: ♠ 6 5 / ♡ D / ◇ R V 6 5 / ♣ V 10 9 7 5 4

Este: ♠ R V 3 / ♡ 6 2 / ◇ A D 4 3 2 / ♣ 6 3 2

Sul: ♠ 9 8 2 / ♡ A 9 8 7 4 3 / ◇ 7 / ♣ R D 8

Vozes: Norte a dar, N-S vulneráveis

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
Moeller	**Pigot**	**Werdelin**	**M. Hale**
—	1 ♣	Passe	2 ♡
2ST	3 ♡	5	5 ♡

(2 ST: bicolor de menores)

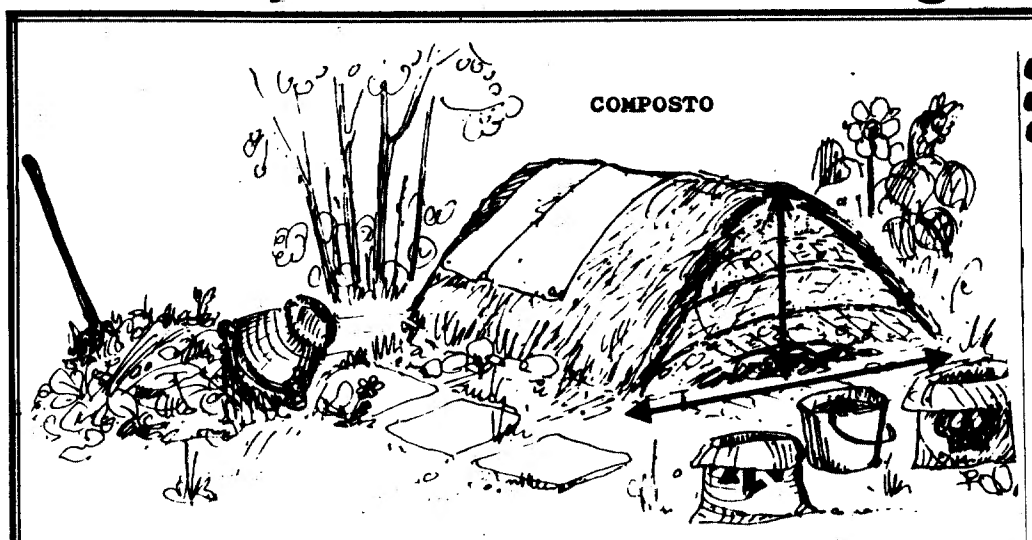
Quando não há possibilidade de retomar a mão, e quando se sabe que o naipe vai certamente ser cortado na segunda volta, pode ser útil iniciar o ataque com a carta maior, se for um Rei (ou mesmo uma Dama), a fim de conservar a mão e fazer em seguida o melhor contra-ataque. No entanto Moeller, em Oeste, abriu com o 5 de Ouros e o declarante cumpriu. **Como é que Sul cumpriu cinco Copas contra qualquer defesa?**

RESPOSTA

Este tomou o 5 com o Ás de Ouros, e contra-atacou em Paus. Em seguida, e depois de duas voltas de trunfo, Mac Hale jogou Rei e Dama de Paus nas quais baldou os dois Ouros do morto, e após este jogo de eliminação jogou o 9 de Espadas e fez uma passagem dupla. Este apanhou a vaza, mas teve de voltar a jogar Espadas na «fourchette» do Morto, ou Ouros em corte e balda.

Se Oeste tivesse começado com o **Rei de Ouros** (em vez do 5), teria podido contra-atacar com Espadas na segunda vaza e cabidava o contrato.

Assim, antes de, por sistema, abrir com o 5 de Ouros (ou o 6), Oeste deveria ter pensado na hipótese de atacar com o Rei de Ouros para tentar conservar a mão no caso de, com o morto à vista, se impor um contra-ataque. Mantendo a mão com o Rei de Ouros, Oeste teria podido encontrar sem problemas o contra-ataque mortal em Espadas.



Da teoria à prática

OS diferentes métodos da *agricultura ecológica* apresentam, entre si, numerosos pontos comuns e requerem uma adaptação a cada região, clima, solo e tipo de cultura. Eis aqui alguns princípios de base:

Todas as técnicas e práticas da agricultura ecológica têm a mesma finalidade: proteger o solo e a sua estrutura dos agentes desagregadores e activar e manter a vida microbiana do solo (micro fauna e micro flora), preocupando-se antes de mais com a protecção dos seus delicados equilíbrios vitais.

O amanho da terra

O solo é trabalhado, segundo técnicas precisas, que têm como objectivo arejar o solo, sem revolver e destruir a sua estrutura natural. Neste sentido, o trabalho mecânico do solo com o auxílio de alfaias agrícolas adequadas, é apenas um complemento de outras técnicas de natureza *biológica*.

Neste sentido, são parte indispensável do trabalho do solo, as pastagens temporárias de flora variada, a cultura de leguminosas (fava miúda, luzerna, tremocilha, etc.), as culturas intercalares de adubos verdes, a alternância das culturas de raízes profundas e de raízes superficiais, as associações de plantas capazes de auxiliar o seu desenvolvimento mútuo (leguminosas e gramíneas, p. ex, etc.)

Fertilização orgânica

Um dos pilares fundamentais da agricultura ecológica consiste na fertilização orgânica frequente e variada. Mas ao contrário do que se pensa, o *estrume* apresenta numerosos inconvenientes: desequilíbrio dos elementos fertilizantes, carência em fósforo, perda de azoto sob a forma gasosa, e de potássio sob a forma líquida, efeito inibidor sobre os micro-organismos do solo, etc.

Neste caso, a agricultura ecológica utiliza duas técnicas de alternativa: a *compostagem* em monte ou cordão e a *compostagem* de superfície.

A compostagem da matéria orgânica e portanto também do estrume, consiste em acelerar naturalmente a transformação da matéria orgânica em *húmus*. Já vimos no Suplemento de Sábado do dia 21 de Maio, como isso se faz, numa abordagem elementar.

Os adubos verdes

A cultura dos adubos verdes é fundamental na prática da agricultura ecológica, sobretudo quando se trata de grandes extensões de terra. Os adubos verdes são constituídos por plantas que ao cobrirem rapidamente o solo, protegem-no da erosão e melhoram a sua estrutura, através da acção das raízes, além de favorecerem a nutrição da cultura seguinte e enriquecerem o solo em azoto orgânico.

A flora que serviu de adubo verde deve ser ceifada e deixada cerca de 15 dias sobre a terra (pré-humificação), sendo em seguida incorporada ao solo com uma grade de discos, p. ex., numa profundidade nunca superior a 15 cm. É preciso não esquecer que a actividade biológica máxima do solo, ocorre nos primeiros centímetros de espessura.

Quanto aos outros fertilizantes e correctivos insolúveis autorizados em agricultura ecológica, consulte a bibliografia indicada no fim do artigo.

Associações vegetais

São também chamadas de culturas mistas ou combinas e dão excflentes resultados em matéria de produtividade. São comuns as associações combinadas na horticultura e cultura de cereais: aveia/cevada, trigo/aveia, trigo/cevada, etc., sobretudo em associação com uma leguminosa (grandes produtores de azoto assimilável pelas plantas vizinhas).

Pragas e parasitas

A agricultura ecológica rejeita inteiramente a utilização de pesticidas e herbicidas de síntese, mas em contrapartida usa meios preventivos eficazes e pontualmente fitossanitários à base de essências de plantas (píretro, rotemona, etc), inteiramente inofensivas para o Homem e animais de sangue quente e em aplicações adequadas, para os próprios micro-organismos do solo.

Quanto às ervas adventícias, exprimindo elas um desequilíbrio do solo e certo tipo de carência, surgem como medida natural de compensação. As diversas práticas da agricultura ecológica tornam o problema do parasitismo e das ervas adventícias quase nulo ou secundário, ao restabelecerem os equilíbrios necessários.

Para maiores informações, consultar: *A Agricultura Biológica*, de Jean-Claude Rodet, Edições Itau. E ainda o livro de Francesco Indrio, *Agricultura Biológica*, Ediç. Europa-América, e «O Livro da Auto-Suficiência», de John Seymour, Ed. Blume.

Arte e ciência da agricultura ecológica

SOBRETUDO entre nós, portugueses, quando se fala em «agricultura biológica», pensa-se logo que para a praticar basta voltar a usar estrume (como os nossos avós) e suprimir os adubos e os fitossanitários de síntise, enfim, voltar aos velhos tempos da agricultura de subsistência, como se nada tivesse mudado entretanto.

Além de não corresponder à verdade, esta visão saudosista e utópica da agricultura biológica tende a conduzir os seus praticantes a situações de fracasso e de descrédito. Nunca é de mais sublinhar que semelhante imagem não corresponde em nada àquilo que um pouco por toda a parte se tende a chamar genericamente de *agricultura ecológica*, a qual engloba vários métodos, todos eles com larga experiência no terreno: a «biodinâmica» de R. Steiner e Pfiffer, a agricultura «biológica» de Howard, Rusch Muller, Lemaire-Boucher, etc.

Hoje a agricultura já prestou as suas provas, tendo as suas diversas correntes demonstrado, apesar de certo tipo de condições adversas e críticas mal intencionadas, que este tipo de alternativa é social e economicamente satisfatória, *desde que sejam respeitados os princípios e as técnicas em que se baseia*.

Agricultura e sociedade

A agricultura ecológica não é apenas uma agricultura *não química*, pois assenta fundamentalmente no respeito pelas leis da *biologia*, mas também um novo meio em que se desenvolve uma tecnologia nova, um conjunto coerente de técnicas produtivas, novas formas de conceber a relação cidade-campo e uma relação capital-trabalho realista e profundamente humana.

Na Europa e nos Estados Unidos — os dois grandes pólos de difusão da *agricultura ecológica* — se esta e os seus praticantes ainda são relativamente minoritários, também não deixa de ser verdade que a sua influência se alarga cada vez mais.

Gerada a partir das contradições e impasses das sociedades industrais, cada vez mais desumanizadas e afastadas da lógica viva dos ecos sistemas, a agricultura ecológica é praticada pelas mais diversas razões, mas todas elas agrupadas em torno dos grandes temas do regresso à «qualidade de vida» e do princípio de que é preciso curar a terra, para curar o homem. Nesta acepção, a palavra *curar* significa restabelecer a saúde daquilo que na *natureza* e na *sociedade*, está profundamente doente!

Energia e valores

Para além das possíveis divergências entre os diversos métodos, o balanço prático da agricultura ecológica mostra um saldo francamente positivo, tendo a difusão de métodos e técnicas novas modificado a produção, transformação e comercialização de produtos de *qualidade biológica*.

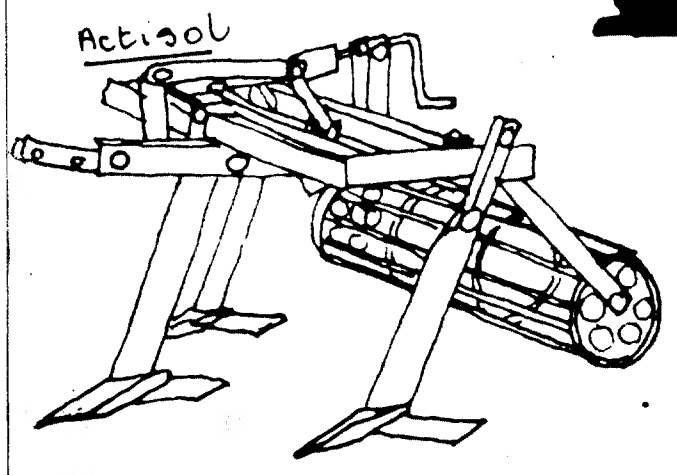
Neste sentido, o aumento do rendimento relativo obtido pela agricultura industrial e química, em detrimento da qualidade *real* dos seus produtos e portanto da *saúde* do consumidor, torna cada vez mais a agricultura ecológica uma alternativa credível e necessária, *uma* caloria alimentar exige o consumo de *5* a *10* calorias de combustíveis fósseis! Isto sem falar da energia despendida na transformação dos produtos alimentares...

Por outro lado, quando se afirma que a *agricultura ecológica* tende a exigir mais mão-de-obra, enuncia-se não uma crítica, mas uma necessidade social. Para que a produção agrícola seja rentável, não é preciso despovoar os campos, c[illegible] consequente ag[illegible] da emigraç[illegible] emprego. É pr[illegible] esquecer que os cus[illegible] sociais e humanos ocasionados pela forte redução do investimento em mão-de-obra agrícola, são bastante elevados, se equacionados até às suas últimas consequências.

Além disso, este tipo de crítica não é de facto imparcial, pois não leva em conta o papel e o valor da utilização integrada das diversas energias no processo de transformação agrícola: energia animal, energia humana, energia fóssil e energia solar.

Sendo a crise actual não apenas energética, mas também de valores humanos, a *agricultura ecológica* mostra que uma transição neste sentido é possível e desejável, pois respeita simultaneamente a Natureza e o Homem.

Uma alfaia revolucionária



Alfaia agrícola de uso polivalente foi concebida para trabalhar o solo, sem lhe revolver a camada arável, além de respeitar as populações microbianas no seu meio natural e permitir surribar a terra em profundidade (até 35 cm, em sucessivas passagens) e limitar as perdas de água por evaporação.

Desta forma o ACTISOL combina as qualidades do escarificador e da subsoladora, tornando o solo mais vivo e solto. Utilizado sobretudo pelos praticantes do método Lemaire-Boucher, o ACTISOL tende a ser usado por outras correntes da agricultura ecológica, dadas as suas características polivalente.

Coordenação de Vítor Quelhas

Pasquale, o sapateiro das "estrelas"

Pasquale Di Fabrigio é um sapateiro italiano que se especializou no fabrico de sapatos, por medida, para as grandes «estrelas» do cinema. Os seus sapatos são feitos através de um molde dos pés... que também poderão ser os seus se tiver dinheiro suficiente para os pagar. Entre os clientes de Pasquale contam-se Frank Sinatra, Dean Martin, Silvester Stallone, Burt Reynolds, Ginger Rogers, Liza Minelli, etc. Custo? Não se assuste: um par de sapatos pode chegar aos 20 mil dólares — cerca de 2 mil contos ao câmbio actual! Isto, claro, se o cliente não quiser esperar. Por outras palavras, como as vedetas normalmente têm pressa, Pasquale fabrica um par de sapatos numa noite. E cobra o preço correspondente. Para os menos apressados, ou seja, para os que podem esperar pelo menos dois meses, o preço é sensivelmente inferior. O sapateiro-milionário trabalha em Los Angeles, em 821 6 West 3rd Street (para quem interessar) e a sua loja tem o nome de «Pasquale Di Fabrigio's Custom Shoes». A decoração do estabelecimento é simples: caixas de sapatos e centenas de retratos das vedetas — e dos seus pés.

INSÓLITO

A telepatia e as suas possibilidades

Desde há alguns anos que os parapsicólogos tentam **provocar** fenómenos de percepção extra-sensorial, não se contentando apenas com o estudo de indivíduos que espontaneamente são capazes de produzir, por exemplo, a transmissão telepática.

A convicção é cada vez mais forte de que faculdades de tipo telepático, ainda que em geral, se manifestem em pessoas particularmente dotadas, são comuns a todos os seres humanos e portanto podem ser desenvolvidas, desde que se utilize a técnica ou o processo adequado.

Neste sentido, milhares de casos foram analizados e minuciosamente estudados. Tudo indica, por exemplo que em circunstâncias graves, e muitas vezes mortais se produzem numerosos casos de telepatia espontânea. Para além da intensa necessidade de comunicar que cacteriza tais situações, um outro factor explicaria porque estão elas com frequência associadas à transmissão telepática: a visaõ brutal de um amigo agonizante ou outra situação deste tipo, imprime-se na memória do receptor como o brilho de uma forte luz na retina. Não se pode esquecer facilmente, o que já não acontece com a maioria das nossas percepções subjectivas.

Teoria e prática

Se os investigadores ocidentais acham que qualquer pessoa pode desenvolver capacidades telepáticas, já os soviéticos são mais reservados no plano prático. Se no plano teórico é verdade que qualquer pessoa pode participar no processo de transmissãm telepática como **agente,** também não deixa de ser verdade que nos casos mais concludentes de contacto telepático, o agente ou indutor do fenómeno era particularmente dotado.

Em qualquer dos casos, uma pergunta fundamental subsiste: quais são os mecanismos que provocam a emissão telepática?

O biofísico Yuri Kamenski, que adquiriu um sólido conhecimento desta matéria a partir de numerosos casos e experiências, dava os seguintes conselhos a quem desejava produzir fenómenos telepáticos como **agente emissor:**

(1) — Instale-se confortavelmente e desligue-se pouco a pouco da tensão nervosa do corpo;

(2) — No plano psicológico, abstraia-se das suas preocupações e emoções, criando um estado interior de calma e de silêncio;

(3) — Tenha confiança em si próprio;

(4) — Ao começar a transmissão de uma imagem, é preciso evitar a situação de «monólogo interior»;

(5) — Comece por tocar o objecto de que tenta transmitir a imagem, adquirindo assim uma «imagem táctil» muito precisa;

(6) — Pense então no objecto com clareza e intensidade, formando mentalmente uma imagem perfeita;

(7) — Visualize o rosto do **receptor** e imagine-o a olhar o objecto, a tocá-lo com as mãos.

Este exercício, permitiu que 7 em 10 pessoas, pudessem receber com clareza uma mensagem telepática.

Outros factores

A ideia recente de que possivelmente os sentidos participam também na função extra-sensorial, explicaria o número elevado e comum de diversos fenómenos telepáticos entre os surdos-mudos, facto que estaria relacionado com a tendência natural destes para desenvolver os seus sentidos, visual e táctil.

Outro dado importante da prática, tem relação com o envio excessivamente rápido dos sinais telepáticos. Se a informação telepática é excessiva, as modificações cerebrais ou outras, associadas à transmissão telepática, perderiam a clareza e acabariam por cessar completamente.

Também devemos à investigação mais recente a tentativa de definir com mais clareza a **relação** entre receptor e emissor telepáticos. Neste sentido, são estudadas as melhores condições para se estabelecer uma relação telepática de forma a que cada um dos participantes possa corrigir os seus erros e actuar com mais eficácia.

Foi ao estudarem as condições propícias à «relação óptima» entre os intervenientes da relação telepática que os investigadores chegaram à conclusão de que certos ritmos biológicos se encontram sincronizados, tanto no emissor como no receptor. Ainda que não tenha sido provado este estado de sincronização, começa-se a acreditar que um estado de «harmonia biológica» favorece a relação telepática.

Também neste sentido, a investigação orienta-se cada vez mais para o estudo dos efeitos de um campo magnético artificial sobre o receptor e o emissor telepáticos. Tal hipótese viria ao encontro das declarações de um engenheiro de electrónica de Wasghinton, qur afirma que tanto ele como os colegas tinham constatado que a manipulação de aparelhos de alta frequência provocava entre eles manifestações telepáticas!

Outro facto importante parece ser a incidência negativa de certas forças naturais sobre os fenómenos de telepatia, tal como as condições atmosféricas. Verificou-se que uma tempestade, por exemplo, ainda que não afectasse directamente os intervenientes da emissão telepática, perturbava e chegava a anular a possibilidade de se estabelecer a comunicação desejada.

Este novo elemento pressupõe que o Homem seja considerado como um «campo de forças» em acção que reage de forma dinâmica sobre outros campos de forças, da mesma forma que uma nota musical vibra em uníssono com as outras notas de uma sinfonia!

V. Q.